ANNO LI. NUMERO 155 — SABBADO 10 DE JULHO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Dulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e J. A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

RIO DE JANEIRO, 8 de julho.

Chegou hoje aqui o paquete inglez *MINHO*, da ROYAL MAIL, procedente do Rio da Prata.

Vieram á seu bordo: o Sr. José C. Bustamante, ministro das relações exteriores da republica Oriental do Uruguay, encarregado d'uma missão especial do seu governo junto do governo brasileiro; e o Sr. Machain, novo enviado da Republica do Paraguay, que vem substituir o Sr. Jaime Sosa, sendo acompanhado pelo Sr. Biestnaga.

RIO DE JANEIRO, 9 de julho.

O *DIARIO OFFICIAL* publicou documentos firmados pelos Exms. Srs. Visconde do Rio Branco e Visconde de Caravellas, membros do ultimo gabinete ministerial, refutando as proposições contidas no recente manifesto do Sr. Carlos Tejedor, relativamente á sua missão no Rio de Janeiro.

BERLIM, 8 de julho.

O imperador Guilherme dirigio uma carta authographa á S. M. o rei Victor Emmanuel, communicando que, no proximo mez de outubro, irá fazer-lhe uma visita á Italia.

COMMERCIAES

PARIS, 8 de julho.

Titulos de 5 %, da renda franceza, 104 francos e 25 centimos.

Cambio sobre Londres 25 francos e 29 1/2 centimos por £.

BERLIM, 8 de julho.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 51 PFENNIGE por £.

LONDRES, 8 de julho.

Os directores do Banco de Inglaterra, na sua reunião de hoje, resolveram reduzir a taxa official de desconto a 3 %.

Consolidados inglezes de 3% a 94 1/4.

Fundos brasileiros de 5 %, a 95.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

Mercado de assucar calmo, e os preços sem alteração; vendeu-se um carregamento de 2,400 saccos, da Bahia, pelo navio *BRYSON*, a 20 sch. e 6 d. pelas 112 libras.

LIVERPOOL, 8 de julho.

Mercado de algodão regular, mantendo-se bem os preços; venderam-se hoje 1,300 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco 7 15/16 d., e o dito de Santos 7 3/4 d. por libra.

Mercado de assucar calmo, e os preços sem alteração.

HAVRE, 8 de julho.

Algodão ordinario de Pernambuco 95, dito dito de Sorocaba 91 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

ANTUERPIA, 8 de julho.

Mercado de café muito activo, e os preços muito firmes.

HAMBURGO, 8 de julho.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

NOVA YORK, 8 de julho.

Cambio sobre Londres 4-87 1/2.

Preço do ouro 116.

Mercado de café activo, e os preços firmes; o do Rio FAIR CARGOES 18 3/4 a 19, e o GOOD CARGOES 19 1/4 a 19 1/2 CENTS por libra.

As chegadas de algodão de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 3,000 fardos.

RIO DE JANEIRO, 9 de julho.

Cambio sobre Londres 26 3/8 (?) d. bancario.

Cambio sobre Paris 350 réis por franco.

Mercado de café activo; importantes vendas para os Estados-Unidos; o de primeira qualidade bôa de 6$000 a 6$150 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 9 de julho.

Cambio sobre Londres 27 d. particular.

Assucar mascavado do bom e ordinario sem alteração.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 7 DE JULHO DE 1875.

Antonio Soares da Fonceca.—Deferido com o officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda.

Barão da Escada.—Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Beltrão Oliveira & C.—Aguarde o supplicante o necessario credito que já foi solicitado.

Francisco José de Oliveira.—Deferido com o officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda.

Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.—Deferido com o officio desta data, ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Padre Francisco João de Azevedo.—Ao Sr. inspector do thesouro provincial para informar, ouvindo o Dr. procurador fiscal.

Felix Barreto Muniz Telles.—Dirija-se o supplicante á thesouraria de fazenda, a quem se officiou nesta data, deferindo em parte o requerido.

Francisco de Pinho Borges.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Francisco Pinto da Costa Lima.—Aguarde o necessario credito, que já foi solicitado.

Francisco Manoel de Siqueira Cavalcante.—Deferido com o officio desta data, ao Sr. commandante do corpo de policia.

Francisco Coelho de Andrade.—Deferido com o officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda.

Guilhermino Xavier Bezerra.—Deferido com o officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda.

Padre José Leitão da Costa Machado.—Deferido com o officio desta data, ao thesouro provincial.

Joaquim de Souza Coelho e Silva.—Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Cardoso Barreto.—Deferido, devendo o supplicante entender-se com o inspector da thesouraria de fazenda, afim de que a manumissão da escrava se verifique sem prejuizo de qualquer divida que tenha para a fazenda.

José Francisco de Souza Lima.—Aguarde o necessario credito, que já foi solicitado.

Joaquim Alves da Silva.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

José da Motta Silveira.—Deferido com o officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda.

Lages & Filho.—Aguarde o supplicante o necessario credito, que já foi solicitado.

Manoel de Araujo Lima.—Carecendo de fundamento, o presente recurso, nos termos das informações do inspector e procurador fiscal do thesouro provincial, não póde ter provimento.

Maria da Silva Campos Guimarães.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Pedro Alexandrino dos Santos.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco 9 de julho de 1875.

N. 758.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel Aleixo de Barros, conhecido por—Neco—vindo do termo do Bom Conselho, como criminoso de furto de cavallos, evadido da cadeia de Buique, e Tito, escravo de Pedro Antonio Gomes, por andar fugido.

O subdelegado do 1º districto do termo do Cabo remetteu ao juizo competente os inqueritos policiaes a que procedeu contra Alexandre José Ibiapina, por crime de furto de cavallos e Ignacio Ferreira da Silva, por crime de offensas physicas.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

INTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

RIO DE JANEIRO

Côrte, 30 de junho de 1875.

O telegrapho já deve ter-lhes dito, que se não realisaram as esperanças dos liberaes, quanto á herança do gabinete 7 de março, com que elles contavam.

A chamada do Sr. duque de Caxias desconcertou-os, e deu motivo á que o Sr. Silveira Martins declarasse na camara, como opinião sua, mas com applauso do Sr. Martinho Campos, que o partido liberal não devia mais aceitar o poder, mantendo se todavia no seu posto para defender as liberdades publicas e a verdade do systema representativo, porque ainda quando perecessem as instituições, a nação não morreria.

Havendo sido o novo ministerio organisado no dia 25, e sendo no dia immediato conhecido o seu pessoal pelas publicações dos jornaes, não apresentou-se logo elle ás camaras, por ter havido muita chuva e não ter funccionado nenhuma das casas do parlamento. O dia 27 foi domingo, e assim só na segunda-feira 28, foi que o illustre duque com os seus companheiros teve de apresentar o seu programma, depois de ter o gabinete demissorio, no senado, pelo orgão do Sr. visconde do Rio Branco, e na camara pelo do Sr. conselheiro João Alfredo, dado a razão porque se havia retirado.

Alli disse aquelle:

« Depois de tão largo periodo de continuos e arduos trabalhos, havia muito que desejavamos a opportunidade de resignar o pesado encargo da alta administração do paiz; e comprehende o senado que esse desejo devia ser mais forte em mim, depois dos ultimos e inesperados successos, que não podiam deixar de magoar-me.

« Detivera nos, porém, a consideração de que não fôra prudente retirarmo-nos em momentos, que exigiam promptas providencias do governo, e quando tinhamos a peito a reforma eleitoral por nós iniciada.

« O mallogro deste importante projecto afigurava-se-nos como um grave inconveniente, porque a proxima eleição geral se faria por um systema altamente censurado por todos, e que na verdade tem dado lugar, na pratica, á abusos graves, contra os quaes a lei vigente não offerece correctivos efficazes.

« Attentas as difficuldades da situação politica e a opposição com que lutavamos nas duas camaras ultimamente nos convencemos de que nossa continuação no poder não asseguraria o resultado que esperavamos; que seria sacrificio inutil, ficando sobre nós a responsabilidade do facto, que receiavamos.

« Conseguintemente resolvemos pedir e de feito pedimos nossa demissão no dia 22 do corrente á tarde. Sua Magestade o Imperador, á quem somos profundamente reconhecidos, pelas mostras de confiança com que sempre nos honrou, annuio ás instancias, que lhe fiz por mim e em nome dos meus nobres collegas.

« Em seguida recebi ordem de Sua Magestade para convidar o Sr. duque de Caxias a ir fallar lhe no dia seguinte pela manhã. O illustre duque correspondeu ao appello feito ao seu patriotismo, pelo chefe do estado, e desde o dia 25 ficamos exonerados dos deveres que se tornaram superiores ás nossas debeis forças »

Na camara, com differença de poucas palavras disse o ex ministro do imperio a mesma cousa.

Quanto ao programma do novo gabinete, eis como se exprimio o Sr. duque de Caxias:

« Nosso programma, visto que é indispensavel manifesta-lo nesta occasião, é o seguinte: manter a paz externa, sem quebra da dignidade e dos direitos do imperio; seremos moderados e justos; observaremos religiosamente as leis, resolvendo as questões internas com animo desprevenido; continuaremos a desenvolver a educação e ensino popular; procuraremos obter as providencias, que podem caber no tempo da presente sessão legislativa.

« Entre estas medidas mencionarei o orçamento, os auxilios á lavoura e a reforma eleitoral.

« E por ultimo declararei que, se este ministerio tiver a honra de presidir ás proximas eleições geraes, fará quanto couber em sua legitima acção para que a liberdade de voto seja sinceramente mantida. »

Como no senado os trabalhos começam ás 11 horas, foi alli que primeiro se abrio o debate, tanto sobre este programma, como sobre as causas da retirada do gabinete de 7 de março.

Foi o Sr. Zacarias quem primeiro tomou a palavra. Com quanto no *Diario do Rio* se ache, em sua integra, a discussão havida, e no *Jornal do Commercio* o respectivo resumo, dir-lhes hei summariamente o que alli se passou.

Na opinião do illustre senador pela Bahia continúa a prevalecer nas altas regiões o systema de não dizer-se inteiramente ao paiz a verdade á respeito de um acontecimento tão grave, como é sempre no nosso regimen a mudança de um gabinete. As razões dadas pelo ex-presidente do conselho não o satisfazem; e, passando o orador a fazer diversas apreciações, notando o empenho em que se achava o gabinete de 7 de março de fazer passar a reforma eleitoral, conclue que, por honra do mesmo ex-presidente do conselho, os motivos de sua retirada foram dous: primeiro a quebra da casa Mauá, que em seu conceito, acarreta grande perda para o thesouro; segundo o incidente havido no senado entre o ex-ministro do imperio e o Sr. senador Silveira Lobo.

Antes de ir adiante devo dizer-lhes que aquelle primeiro motivo póde ter fundamento; o segundo não. O incidente occorrido no dia anterior ao do encerramento da discussão do orçamento do ministerio do imperio, não influio de fórma alguma para a retirada do gabinete de 7 de março, e é hoje sabido que a resolução dos ex-ministros, com quanto então ignorada, havia sido tomada anteriormente.

Além disto o orçamento daquelle ministerio já se achava votado, e nem o Sr. ex-ministro do imperio tinha mais que voltar ao senado para discutir a reforma eleitoral, que, não tendo sido apresentada na camara como proposta do poder executivo, e sim como projecto de um deputado, membro do governo, não tinha de ser discutido no senado com a assistencia do respectivo ministro.

Não tem, pois, cabimento a seguinte tirada do Sr. conselheiro Zacarias:

« Tinha de seguir-se a discussão da reforma eleitoral: e, pois, como podia o nobre ex-ministro do imperio vir á esta casa discutir essa lei importante, estar aqui por espaço de um mez ou mais, elle que desse modo tinha insultado o senado, elle que desacatára o presidente desta casa, querendo conter os senadores que não fallavam á seu favor? »

E, fallando na reforma eleitoral, o orador interpellou o Sr. barão de Cotegipe, acerca de suas opiniões á respeito da eleição directa, perguntou ainda se o mesmo barão e o actual ministro do imperio consentiriam na perseguição dos bispos notando que no tocante á importante questão religiosa o programma é ommisso, e acrescentou

« Entretanto disto depende a nossa posição.

« O Sr. barão de Cotegipe (ministro de estrangeiro): — Está no programma.

« O Sr. Zacarias: — Na palavra moderação?

« O Sr. barão de Cotegipe (ministro de estrangeiro): — Não, não.

« O Sr. Zacarias: — Em que, pois?

« O Sr. Silveira Lobo: — Justiça.

« O Sr. barão de Cotegipe (ministro de estrangeiro): — Não.

« O Sr. Zacarias: — Em nome da justiça estão os bispos presos.

« O Sr. barão de Cotegipe (ministro de estrangeiros): — Está na expressão —animo desprevenido. »

Ao Sr. Zacarias seguio-se o Sr. Octaviano, o qual entende que as explicações do ex-presidente do conselho, á cuja pessoa tributa a maior consideração, não satisfazem á nenhum dos partidos constitucionaes. Referindo-se á uma opinião que grassa no paiz (e elle não tem por fundada) de que ha além das forças parlamentares uma força que se oppõe á uma reforma radical no systema eleitoral, exhorta ao Sr. barão de Cotegipe, para que seja fiel ás suas opiniões já manifestadas, e faz diversas considerações como opposicionista, mas moderadas e geitosas, como podem ser as de um politico que se acha habilitado para o governo. Notou ainda, que o hourado duque de Caxias, organisando o gabinete, fosse buscar o seu *leader* (o Sr. Cotegipe) no senado, e não na camara dos deputados, onde elle vê tres *leaders*: um é o Sr. Martinho Campos, que não podia ser chamado, diz elle; o segundo é o Sr. ex-ministro do imperio, que, com effeito era o homem que dispunha de mais força na maioria. Mas do lado da discidencia se fosse chamado o seu chefe, o verdadeiro *leader* seria o Sr. Paulino de Souza.

A resposta do Sr. Cotegipe não foi menos habil e geitosa, e difficilmente poderia dar-lhe aqui o resumo della.

Quanto a eleição directa disse S. Exc. que queria fazel-a com o seu partido, mas que este ainda não a aceitou como programma. Eis suas palavras:

« Sr. presidente, disse eu que conservava as mesmas idéas; mas qual é a situação em que presentemente nos achamos? O gabinete á que apoiavamos, e á que eu apoiava, não obstante as idéas que tinha á respeito da eleição directa, retirou-se do poder; foi chamado o nobre duque de Caxias para organisar um novo gabinete e recorreu á minha coadjuvação, que não lhe podia negar, pois que, quem via S. Exc. nas circumstancias em que se acha e nas actuaes do paiz, encarregar se da organisação do novo gabinete, não lhe podia mercadejar o seu apoio e a sua coadjuvação. (Apoiados)......... ....

« (Diversos apartes).

« O Sr. barão de Cotegipe (ministro de estrangeiros): — Perdoem me Vv. Excs.; deixem-me continuar, depois façam o juizo que eu lhes merecer, e que sentirei muito que seja contrario áquelle que esperavam.

« Sr. presidente, a questão eleitoral por meio da reforma da constituição ou sem reforma da constituição, para se estabelecer o methodo directo, não é ainda programma do partido conservador (apoiados); é programma de alguns dos membros deste partido. Eu não posso, portanto, traçar o programma do meu partido; o mais que posso fazer é dar o meu voto e apoio, quando os nobres senadores resolverem fazel-o. (Riso). »

Respondendo ás questões politicas de que trataram os antecedentes oradores, S. Exc. acerca da questão religiosa disse somente que « o ministerio não podia trazer sobre todas as questões soluções feitas, para apresental-as ao parlamento; as opiniões anteriores dos membros, que compõem o gabinete, podem dar a medida do seu procedimento na solução desta questão. No programma se diz que, quanto ás questões internas o ministerio as resolverá com animo desprevenido. »

Destas palavras tem os chamados catholicos inferido que os bispos vão ser perdoados, e até dizem que isto se fará por occasião do anniversario da Princeza Imperial. O Sr. Leandro Bezerra e outros acrescentam que, se forem illudidos em sua espectativa, declarar-se-hão em opposição.

Nada, porém, se sabe á respeito das intenções do novo gabinete, nem mesmo nada se pode com segurança conjecturar. Os mais intimos estão tão adiantados sobre este ponto como os mais affastados.

Depois do Sr. Cotegipe, occupou a tribuna o Sr. Saraiva, mas então já era hora do gabinete apresentar-se na camara, e os ministros senadores pediram licença ao orador para retirarem-se. E te, entretanto, não alongou-se muito; tratou da eleição directa, das opiniões e manifestações feitas pelo Sr. Cotegipe no senado, e concluio referindo um episodio do reinado de Luiz Felippe, em que Guisot, que advogava a reforma eleitoral, combatendo o ministerio Molé, foi o seu maior impugnador quando subio ao poder.

O Sr. Candido Mendes, intervindo no debate, declarou, que, sendo conservador apoiaria o gabinete *si et inquantum*: a continuação do seu voto dependeria do procedimento que o mesmo gabinete tivesse na questão religiosa.

O Sr. visconde de Nitheroy, que foi quem fechou a discussão, encarregou-se de responder ao Sr. Saraiva.

Na camara dos deputados a sessão esteve sem interesse; e, como ja me tenho alongado de mais para aqui noticiar o que alli se passou, remetto-os para o resumo que encontrarão no *Jornal do Commercio* de hontem.

Logo no principio da sessão, tendo-se de votar a redacção da resposta á falla do throno, requereu o Sr. Martinho Campos o addiamento, para que se aguardasse a apresentação do novo gabinete, visto que, sendo a dita resposta uma peça de exagerado ministerialismo, com endereço ao finado gabinete, perdia sua razão de ser, tanto mais que, não sendo ainda conhecido o ministerio que tinha agora de recebel-a não podia a camara assegurar-lhe o apoio que essa peça continha. Respondeu-se lhe que apenas se tratava de redacção, e não da approvação da resposta á falla do throno, caso em que poderiam ter cabido aquellas reflexões.

Votada a redacção, procedeu se á 3ª leitura do projecto do Sr. Ferreira Vianna, sobre a eleição directa; e, tendo o Sr. Silveira Martins requerido votação nominal, 57 votos disseram *sim*, e 37 *não*.

Esta votação merece talvez algumas apreciações que por hoje não posso fazer.

Quanto á organisação ministerial, tenho a dizer-lhe que o facto de entrarem nella dous deputados dissidentes e um da maioria não importa victoria d'aquel a sobre esta.

O Sr. Thomaz Coelho, segundo me dizem, entrou por que o Sr. Gomes de Castro excusou-se. A crença é que houve sincera reconciliação da familia conservadora.

RIO DE JANEIRO

29 DE JUNHO.

No senado, hontem, logo no principio da sessão,

O Sr. Visconde do Rio Branco, tomando a palavra, afim de expor as causas da retirada do gabinete a que presidio, disse que depois do largo periodo de continuos e varios trabalhos, de ha muito nutria o desejo de renunciar o poder, desejo que mais forte e pronunciado se tornou, depois dos ultimos successos, que o magoaram.

Não fora prudente retirar se o gabinete em circumstancias que exigiam promptas providencias, e quando tinha a peito a reforma eleitoral que iniciara.

Agora, porém, attentas as difficuldades da situação politica e da opposição com que lutavam nas duas camaras, convenceram se os ministros de que sua continuação no governo seria um sacrificio inutil, por que não obteriam o fructo de seus esforços e carregariam com a responsabilidade desse resultado.

E, pois, resolveu-se, na tarde de 22 do corrente a ir expôr as circumstancias a S. M. o Imperador que, annuindo ás instancias feitas, aceitou a exoneração do gabinete.

Em seguida recebeu ordem para convidar o Sr. duque de Caxias a ir fallar a S. M. no dia seguinte pela manhã.

O illustre duque comprehendeu o appello feito ao seu patriotismo e aceitou a missão que desempenhou.

Deixando a posição que occuparam sem poder realisar plenamente seu programma, esperam os membros do transacto gabinete que se lhes leve em conta a dedicação e boa vontade que empregaram.

Ao novo ministerio dirige os mais sinceros votos pelo bom exito de sua missão. Ao senado, á camara, ao governo e á imprensa atreve se neste momento a fazer um pedido, sem ser a isto levado por interesse partidario, mas só por amor do paiz, e é que concorram todos para que as sessões legislativas não sejam estereis, e torne se empenho de honra dar ao Brasil eleições perfeitamente livres, para que com toda a força e prestigio possa governar a opinião que sahir triumphante das urnas.

O Sr. Duque de Caxias (presidente do conselho) diz que no dia 23 do corrente, tendo sido chamado ao paço de S. Christovão, recebeu de S. M. o Imperador o honroso encargo da organisação do novo gabinete.

Não foi sem hesitação, como todos lhe farão a justiça de acreditar, que aceitou esta missão nas circumstancias actuaes. Sua dedicação a causa publica e ao chefe do estado não lhe deixaram outro alvitre.

O programma do ministerio a que preside será o seguinte:

Manter a paz externa, sem quebra da dignidade e dos direitos do Imperio. Os ministros serão moderados e justos, observando religiosamente as leis, e resolvendo as questões internas com animo desprevenido.

Continuará a desenvolver a educação e ensino popular, e procurará obter as providencias que o paiz espera da presente legislatura.

E entre estas medidas mencionará os auxilios á lavoura e á reforma eleitoral.

Se este ministerio tiver a honra de presidir ás proximas eleições geraes, fará quanto caiba em sua legitima acção para que a liberdade do voto seja sinceramente mantida.

O Sr. Zacarias entende que das duas exposições que o senado acaba de ouvir resulta que continúa a prevalecer, nas altas regiões, o systema de não dizer-se ao paiz toda a verdade, quando se trata de acontecimento tão grave como e a mudança de ministerio.

Duas condições são indispensaveis para que seja uma realidade o systema representativo: 1ª que o ministerio que entra tome a responsabilidade dos motivos da retirada do que sahe; 2ª, que esses motivos sejam francamente expostos.

A não ser assim, a corôa teria em suas mãos o meio de despedir e chamar ministerios como lhe parecesse, sem attender á opinião do paiz.

O nobre ex-presidente do conselho deu razões que não podem ser aceitas, porque não são satisfactorias.

Se prevalecesse a boa regra, duvida que o Sr. duque de Caxias adherisse ás razões allegadas, e por ellas se responsabilisasse.

O que disse o nobre ex-presidente do conselho? Que depois de um largo periodo de variados trabalhos, era natural que o gabinete desejasse retirar-se. Se tal razão podesse ter valor, ha mais tempo que o ministerio deveria ter dado demissão.

Era do programma ministerial a reforma da lei de eleição; essa reforma ainda não está feita; logo, está claro que não podia desejar sua sahida do poder.

Receiou a opposição das camaras. O nobre duque poderá aceitar esta razão? Ninguem pode acredital-o.

O programma mimoso do gabinete era a reforma eleitoral, que havia passado na outra camara. No senado o governo contava com maioria.

O nobre ex-presidente do conselho tinha sondado os animos, e foi por isso que fez adoptar a eleição por provincia; contava com sua adopção.

Não foram, portanto, dadas as razões verdadeiras da sahida do gabinete. O nobre ex-presidente do conselho não podia deixar de ter por gloria viver mais um anno, afim de realisar a reforma eleitoral.

As razões verdadeiras da retirada do ministerio foram, pois, outras, e vai expol-as em honra do paiz e do proprio nobre ex-presidente do conselho.

As causas por que S. Exc. recuou foram duas; primeira a fallencia da casa Mauá, com a qual estava intimamente ligado, tão intimamente que se constituio seu defensor perpetuo. Em nenhum paiz onde o senso moral não estivesse obliterado, teria durado 24 horas o ministerio que deu ao thesouro tão consideraveis prejuizos. Em honra do proprio nobre ex-ministro, portanto, está convencido de que deixou o poder por estar certo, e ouvio a seus mais intimos amigos e correligionarios, de que não podia continuar a governar depois daquelle descalabro.

Para que, depois de tal acontecimento, o nobre ex-ministro podesse conservar se no governo, era preciso que neste paiz não houvesse mais brio, nem dignidade.

O outro motivo é tambem todo em honra do nobre ex presidente do conselho: foi o que se passou no senado na discussão do orçamento do imperio.

O incidente occorrido com o seu collega não foi um desses factos passageiros, um assomo que se podesse moderar com a citação do regimento.

O ex-ministro do imperio veio ao senado no firme proposito de retaliar, não de só defender-se e dar explicação de seus actos. Semelhante pretenção importava uma extensão de direitos a que nenhum ministro jamais havia ousado pretender.

O nobre ex-presidente do conselho vio bem que o ministro procedendo de tal maneira, insultando o presidente do senado ao ponto de não o comprimentar quando entrava, nem quando sahia, insultava o senado inteiro e não podia continuar.

O nobre ex-presidente do conselho é um typo de polidez parlamentar; só duas vezes, em sua longa carreira, desviou se dessa norma; a primeira, na outra camara, quando declarou que um deputado por Minas não se achava em estado de deliberar; a segunda, no senado, quando disse que o nobre senador pelo Maranhão não exautorava a ninguem.

Mas S. Exc. remio essas duas faltas da maneira mais satisfactoria, dando explicações completas.

Ora, o nobre ex presidente do conselho, que havia apresentado á corôa seus collegas do gabinete, vendo que o ministro do imperio praticou o que praticou no senado, não podia deixar de proceder como procedeu; ir só ao Imperador, e declarar que não lhe era possivel continuar no governo. E teve toda razão em ir só; era o chefe do gabinete; era o ministro mais apto, mais talentoso, mais polido e de maiores serviços ao paiz; sua voz era, pois, a mais autorisada para dar as razões que exigiam a retirada do ministerio; e as de mais recente data foram os acontecimentos que envergonharam o senado nas sessões de 18 e 21.

Quaesquer, porém, que fossem os motivos reaes da sahida do gabinete, assignala certos factos muito importantes. O primeiro é a conciliação da familia conservadora, pelo que sinceramente a felicita. Pugna pela verdade dos partidos; e, pois, quer vel-os fortes e grandes, para que o paiz não se entregue maniatado á direcção unica do chefe do estado.

Ha outros motivos para que receba o novo gabinete em espectativa e até benevolencia.

Em primeiro lugar adonta a questão religiosa. Faz parte do ministerio um cidadão que francamente impugnou o procedimento que houve com os bispos, e estranhou que tivessem sido processados. Não sabe quem será o ministro da fazenda: mas, se é quem se diz, tambem declarou-se no mesmo sentido, com relação ao processo dos bispos. Estes factos e a prudencia do nobre Duque de Caxias são garantias de um procedimento que capta a benevolencia do orador.

A reforma eleitoral tambem parece que vai passar por uma nova phase; ao lado do nobre Duque de Caxias vê militar o nobre Barão de Cotegipe, que declarou-se impossivel para o governo, por causa de sua firme adhesão á eleição directa. E', pois para elle um compromisso de honra a realisação desse systema de eleição.

Em vista de tudo isto não pode deixar de aguardar os actos do ministerio.

No que toca á fazenda declara que está triste. Porque razão não compareceu o ministerio completo? A pasta do thesouro não pode ficar em interinidade, e o gabinete não devia apresentar-se coxeando. Digam ao menos por quem se espera.

Não dá muita importancia ao pedido com que concluio o nobre ex-presidente do conselho; S. Exc. já não tem mais missão para fazer taes pedidos ao senado; agora isto cabe ao nobre Duque de Caxias.

Neste momento os pedidos constam do programma; ora, o programma diz tanta cousa e não diz nada, porque limita-se a lugares communs e precisa de ser esclarecido.

Pede, pois, explicações muito explicitas a respeito de tres pontos:

1.º Continúa o governo a manter a eleição por dous grãos?

2.º A questão religiosa não vai tomar nova face?

3.º E ao thesouro não vai presidir a mais severa economia?

Da resposta que tiver depende a situação em que deve ficar diante do ministerio.

O Sr. *Octaviano* vota a maior consideração e estima aos nobres ministros; mas agora trata do direito da nação a explicações francas e claras; as que deu o ex-presidente do conselho não podem satisfazer a nenhum dos partidos constitucionaes, e envolvem-se em um mysterio perigoso para o parlamento e máo para a vida ministerial.

Grassa no paiz a opinião de que uma força maior impede a reforma radical do systema eleitoral. Para que existia essa opinião tem-se dado occurrencias que são conhecidas: do partido conservador destacou se uma parte, que tomou por programma libertar sua acção da pressão dessa força maior. No seio do senado, um dos actuaes ministros (a força viva do novo gabinete) declarou-se impossivel para o governo, por estar identificado com a idéa da eleição directa.

Comprehendeu que S. Exc. quiz com isto dizer que seu partido, no momento não estava de accordo a aceitar a eleição directa; e como não podia contrarial-o, não devia aceitar o poder.

Entrando, porém, agora para o ministerio, deve concluir-se que em sua opinião, e tal qual se acha o partido, foram vencidas as difficuldades que se oppunham á eleição directa, e por isso deixou S. Exc. de ser impossivel.

Mas se o nobre ministro não for logico, se declarar que aceitou o convite para fazer parte do gabinete sem ao mesmo tempo obrigar se a promover o triumpho daquella idéa, assume uma responsabilidade gravissima, a maior que um homem publico podia tomar, porquanto, sem querer, vem dar incremento aos que dizem que para que certas pessoas possam approximar-se das altas regiões precisam fazer o sacrificio de suas opiniões.

E o nobre ministro não só compromette se pessoalmente, como tambem compromette os deputados dissidentes que entraram para o gabinete.

Sob estes pontos de vista a questão é da maior gravidade; e, pois, pede explicações mais precisas do que as que foram dadas pelo nobre presidente do conselho.

Teria o maior prazer em prestar aos nobres Duque de Caxias e Barão de Cotegipe, na reforma eleitoral, o apoio que deu ao nobre Visconde do Rio Branco, por occasião da questão do elemento servil; não lhes pode, porém, prometter, nem sequer a mais leve tolerancia, se tomaram o compromisso de contrariar hoje opiniões tão claramente sustentadas.

Applaude que o nobre Duque de Caxias venha realisar a opinião do partido conservador; sua divisão era uma desgraça para o partido liberal.

Tem, porém, uma queixa; organisando o gabinete S. Exc. procurou o *leader* no senado, e não na camara dos deputados.

Entretanto, aqui o nobre presidente do conselho não precisava de *leader*; era na camara. Alli figuram tres vultos nessa altura; o Sr. Martinho Campos, entre os liberaes; o Sr. ex ministro do imperio, do lado da maioria; o Sr. Paulino por parte dos dissidentes; este era o *leader* natural do novo gabinete.

Tem, portanto, esta queixa; o mais importante: comtudo, é o que diz respeito á eleição directa sobre este ponto deseja ouvir explicações mui precisas.

O Sr. Barão de Cotegipe (ministro dos negocios estrangeiros) não pode deixar de dar breves explicações, desde que nominalmente foi chamado á discussão.

Outras occasiões se proporcionaram para mais largo debate sobre alguns pontos em que se tocou; presentemente acha-se pêado pela necessidade de apresentar-se á outra camara com os seus collegas; e, pois, será breve, mas será franco.

Tres foram as questões que formulou o nobre senador pelo Bahia:

Economia dos dinheiros publicos.

Conflicto episcopal.

Reforma eleitoral.

Anteriormente, e quanto ao programma de moderação e justiça, havia o nobre senador dito que era uma banalidade. Ora, depois disso, querer que a economia dos dinheiros publicos entre como ponto explicito do programma ministerial, não poderá tambem parecer lugar commum? Com effeito, ou nada significa, ou então quer-se dahi tirar motivo de censura ao ministerio passado, censura que não se podia, nem se devia esperar de pessoas que lhe deram sincero apoio.

Entretanto, satisfazendo á primeira pergunta do nobre senador, dirá que o gabinete promette realisar a mais restricta economia dos dinheiros publicos.

A outra pergunta refere-se á questão religiosa. Não é possivel exigir se que o ministerio traga opinião feita sobre todas as questões: das idéas precedentemente sustentadas pelos ministros deve induzir-se qual será seu procedimento quanto aos assumptos que tiverem de considerar, e que hão de examinar com animo desprevenido, como se vio do programma.

A eleição directa é o ponto principal para que foi chamado a campo.

Não era de mister que fosse procurar discursos e cartas, que ninguem tem mais presentes do que o orador; nem era possivel que recuasse da opinião por tal fórma sempre sustentada.

Mas por ventura segue-se d'ahi que não póde fazer parte de nenhum ministerio conservador sem que ao entrar obrigue se em dia e hora certa a realisar uma reforma que por si só não póde fazer? E' claro que não.

Não pretende estabelecer recriminações; mas chamar em seu apoio um facto que pertence á historia dos nossos partidos.

E' sabido que o partido liberal chegou ao ponto de empunhar as armas contra algumas leis que havia combatido na tribuna e na imprensa. E o que aconteceu? Foram depois os liberaes ao poder, que o conservaram por alguns annos, e por ventura fizeram as reformas por que tanto pugnavam? Não. Naturalmente por que as circumstancias aconselhavam que não cuidassem disso então. Mas não desanimaram; continuaram, embora fora do poder, a pleitear essas idéas e por fim conseguiram a reforma.

Qual é a situação? Faltando apenas dous mezes para o termo da ultima sessão ordinaria da presente legislatura, é indispensavel fazer passar o orçamento e as outras leis annuas. E' admissivel iniciar agora uma nova reforma eleitoral?

O gabinete que promovia o projecto adoptado pela outra camara retirou-se. Chamado o nobre duque de Caxias para organisar o novo ministerio, recorreu á coadjuvação do orador; nas circumstancias actuaes como lh'a negaria? Não o podia fazer.

A reforma eleitoral, no sentido da eleição directa, quer mediante reforma da constituição, quer por lei ordinaria, ainda não é programma do partido conservador; mas de alguns membros desse partido. Por tanto, se o orador não pode agora resolver esta questão com o seu partido, onde está a contradicção em ter entrado para o ministerio?

Quando iniciou no senado a idéa da eleição directa, disse se que não podia ser partilhada por nenhum homem prudente. Até essa época, pois, não estava aquella reforma no programma do partido liberal.

Logo depois de organisado o gabinete de 16 de julho, adoptou o partido liberal a idéa da eleição directa; mas só nas capitaes e cidades, ficando nos districtos ruraes a eleição em dous grãos. Agora é que parece ter sido riscada esta restricção.

No partido conservador a idéa não tem marchado com a mesma rapidez. Logo porque não podia o orador, com o seu partido fazer essa reforma, segue-se que não devia entrar para o ministerio?

Como disse, a legislatura está a findar. Era impossivel tratar agora da eleição directa, e o gabinete não se tendo formado debaixo desse programma, não poderia agora aceita lo.

Votada, porem, a reforma que está approvada pela outra camara, a qual sem duvida melhora o que existe, e executada sinceramente, como o governo promette executar a nova camara, cheia de força, tendo diante de si todo o tempo preciso para uma boa solução, poderá resolver a questão da maneira mais conveniente.

Não póde ser agora mais extenso pela razão que deu. Sentirá que estas explicações não pareçam procedentes aos nobres senadores.

O Sr. Saraiva levanta se apenas para formular um protesto contra as explicações dadas pelo nobre ministro, no que toca á eleição directa.

A organisação ministerial vem mostrar ao paiz maravilhado que mais uma reputação foi se, que mais uma esperança do partido conservador afundou.

Quando grande parte do paiz acredita que a reforma eleitoral não se faz no sentido da eleição directa, porque a corôa oppõe se a isso, não poderá deixar de maravilhar-se, quando vê que o nobre barão de Cotegipe, renegando suas idéas sobre materia tão grave, vem dizer que desiste dellas.

E' com effeito de estranhar que o nobre ministro depois de ter declarado que não podia defender a eleição por dous grãos, venha agora dizer que sustenta o projecto adoptado na outra camara.

O nobre barão havia feito ver que era impossivel para o governo, por causa da eleição directa. A corôa tornou o possivel; e S. Exc. vem desfazer a sua obra.

Quando o ministerio Molé oppunha se ás reformas que a França reclamava, Guizot, á frente da opposição doutrinaria, calorosamente pugnava por ellas. Subindo depois o poder, onde conservou se 8 annos, Guizot longe de procurar realisar aquellas reformas, tenazmente as embaraçou. Qual o resultado que obteve? Em 1848, o partido liberal,

convencido de que, em suas aspirações, não podia contar nem com o governo, nem c[illegible] pelou para o paiz.

O senado fará o resto.

(Retiram-se os nobres ministros.)

O Sr. Candido Mendes applaude a quéda do ministerio Rio-Branco. O actual gabinete revela em summa ser o continuador do precedente, mostrando-se hesitante quanto á questão religiosa. Ora, é esta questão importante [illegible] o ministerio dizer [illegible]. Antigura-se-lhe, porem, o actual gabinete sympathico, e está prompto a dar-lhe o seu voto, mas *si et in quantum*. Espera pelos seus actos: se não lhe agradarem, mudará a sua posição.

O Sr. Visconde de Nitheroy protesta contra as palavras do Sr. Saraiva. O que declara o novo ministerio quanto á questão eleitoral é o que dicta o bom senso, pois não lhe cabe resolver, por falta de tempo, essa questão. Oppõe, portanto, um contra-protesto ao que disse o Sr. senador Saraiva.

Desconhecer a indeclinavel necessidade de aceitar o projecto de reforma eleitoral em discussão para melhorar o nosso modo de eleição é negar a verdade.

Caia a responsabilidade sobre aquelles que combaterem acintosamente esse projecto. Foi aventurado o juizo do nobre senador: não tem S. Exc. razão para alludir ao que fez Guizot em França nem menos para fallar das consequencias que se deram. Repete: que caia a responsabilidade sobre aquelles que fizerem com que se continue a dizer que a camara dos Srs. deputados não representa a opinião do paiz. Espera o apoio do senado para o novo ministerio.

Na camara dos deputados, depois dos trabalhos mencionados na acta em outro lugar publicada, apresentando se o novo ministerio, começou se pelas explicações das causas da retirada do gabinete anterior.

O Sr. Correia de Oliveira (signaes de attenção; profundo silencio): —Sr. presidente, venho cumprir o dever de expor a esta augusta camara, como é de estylo, os motivos que determinaram a demissão do gabinete a que tive a honra de pertencer desde o dia 7 de março de 1871.

Depois de tanto tempo de continuos e arduos trabalhos, havia muito que desejavamos resignar o pesado encargo da alta administração do paiz. A camara comprehende que esse desejo devia tornar-se mais intenso, em consequencia dos ultimos e inesperados successos, que tanto magoaram o honrado Sr. presidente do conselho e a todos os seus collegas.

O Sr. Duarte de Azevedo: —Apoiado.

O Sr. Correia de Oliveira: —Detivera-nos, porem, a consideração de que não era prudente abandonarmos a posição, que occupavamos, em movimentos que exigiam providencias urgentes do governo, e quando tinhamos a peito a reforma eleitoral.

O mallogro desse importante projecto parecia-nos grave inconveniente, porque uma nova eleição geral teria de ser feita pelo actual systema, censurado por todos, e que se presta a muitos abusos.

Attentas as difficuldades da situação politica e á opposição com que lutavamos, convencemo-nos de que nossa continuação no poder não daria o resultado que esperavamos; seria um sacrificio inutil, ficando sobre nós a responsabilidade desse facto.

Tomamos, pois, a resolução de pedir, e effectivamente pedimos nossa demissão no dia 22 do corrente mez, á tarde.

S. M. o Imperador, a quem somos profundamente gratos pelas constantes provas de confiança com que nos honrou (apoiados), dignou-se de annuir as instancia que por si e em nome de seus collegas lhe foram apresentadas pelo Sr. visconde do Rio Branco.

Nessa occasião, S. Exc. recebeu ordem para convidar o Sr. duque de Caxias a comparecer no paço de S. Christovão, no dia 23, pela manhã. O honrado duque correspondeu ao appello feito ao seu patriotismo pelo chefe do estado, e desde o dia 25 ficamos exonerados dos deveres, que procuravamos desempenhar com a maior solicitude, mas que se tornaram superiores ás nossas forças.

Não podemos realisar completamente o nosso programma; mas temos consciencia de não haver poupado esforços por bem servir o paiz (muitos apoiados) e appellamos para os juizes imparciaes, que farão justiça á nossa boa vontade. (Muitos apoiados.)

Se me é licito accrescentar algumas palavras a esta informação, concluirei fazendo sinceros e cordiaes votos para que o ministerio organisado pelo venerando Sr. duque de Caxias desempenhe sua honrosa e difficil missão como todos desejamos e nos promette a aptidão dos novos ministros.

Vozes: —Muito bem! Muito bem!

O Sr. Duque de Caxias (presidente do conselho): —Sr. presidente, chamado ao paço de S. Christovão no dia 23 do corrente, fui incumbido por S. M. o Imperador de organisar o novo gabinete. Não foi sem hesitar muito que pude resolver-me á aceitar tão ardua tarefa; porem a minha dedicação a causa publica e ao chefe do estado não me permittio excusa.

Aceitei pois a honrosa commissão e organisei o ministerio com os cavalheiros que se acham presentes.

Tenho a accrescentar agora o que o ministerio tenciona fazer. O nosso programma é o seguinte:

Manter a paz externa, sem quebra da dignidade e direitos do imperio; sermos moderados e justos, observando religiosamente as leis e resolvendo as questões internas, com animo desprevenido.

Continuaremos a desenvolver a educação e ensino popular, e procuraremos obter as providencias que podem caber no tempo da presente sessão legislativa. Entre ellas mencionarei o orçamento os auxilios á lavoura e a reforma eleitoral. E por ultimo declararei que se este ministerio tiver a honra de presidir ás proximas eleições geraes, fará, quanto couber na sua legitima acção, para que a liberdade do voto seja sinceramente mantida.

E' este o pensamento com que aceitamos o poder nas actuaes circumstancias.

O Sr. Martinho Campos diz que ouvio theses vagas promessas de observar as leis, de moderação e justiça: isto é um dever de todos os governos, e até dos particulares, não é um programma politico, como o pede a situação actual. A primeira these o Sr. presidente do conselho refere-se ás relações externas; assim devia ser, porque o gabinete transacto foi infeliz nas questões desta natureza; pensa que a honra do paiz não está empenhada pelos erros que commettemos no Rio da Prata, e esta convencido de que as mais das vezes nas nossas questões internacionaes não temos todo o direito do nosso lado. Cumpre pôr termo ás eternas questões do Rio da Prata; sejam aquelles povos ricos e felizes e serão optimos visinhos. Não vê nas questões com os governos do Rio da Prata motivos que nos arrastem á guerra; devemos ser tolerantes para com esses povos por que lhes somos superiores em forças e civilisação. Julga que a nomeação do Sr. barão de Cotegipe para ministro dos estrangeiros foi tão acertada como a do Sr. Tejedor para ministro argentino em missão especial nesta côrte: aquella nomeação parece uma represalia, meio pouco adequado para chegar á harmonia desejavel. Aquillo que queremos para nos devemos tambem querer para os outros, e isto parece lhe que não o fazemos.

Se lhe desagrada a politica externa do Sr. barão de Cotegipe, não vê tambem no gabinete promessas de conveniente politica interna, em face de uma situação gravissima como a actual, quando o gozo dos direitos politicos é quasi uma concessão de um poder superior. Desta asserção dão testemunho os estatutos do gremio conservador, que foram redigidos pelo Sr. barão de Cotegipe. Observa que os conservadores não precisavam consagrar nos seus estatutos o compromisso de só aceitar o poder para exercê-lo segundo as normas da constituição, porque gozam, quando no ministerio, de plena confiança e liberdade, o que não acontece aos liberaes.

Não lhe parece justificavel a organisação do actual ministerio, constitucionalmente fallando. O gabinete transacto julgou dever pedir a dissolução de uma camara conservadora, em que não encontrava apoio; em outra camara eleita sob sua influencia, tornou se mais profunda a divisão que já existia no partido conservador, e o gabinete não encontrou a maioria com que contava; procurou inconvenientemente cobrir se com o manto imperial. Não só os liberaes, mas os proprios conservadores queixavam-se dessa inconveniente politica que fazia intervir na luta dos partidos um poder que não deve entrar nessa pugna. Não pode admittir que questões pessoaes desunissem o partido conservador; a principio talvez assim fosse, mais tarde, porem, eram graves os motivos da dissidencia: os conservadores não queriam que uma influencia estranha désse cartas de chefe de partido. Entretanto vê que dous senadores membros do actual gabinete apoiaram o anterior; não achavam, pois, razão na dissidencia, que está agora representada no ministerio. Se os que representam agora no poder estão animados do mesmo espirito que os animava na opposição, nada tem que dizer: mais se acontecer o contrario, o paiz dirá que o eleitor dos ministros intervem no pleito. Em 1868 houve uma mudança politica, [illegible] porque o partido liberal estava fraccionado; em 1875, estando nas mesmas condições o partido conservador, é outro o resultado. O systema constitucional é a melhor forma de governo, partindo das camaras; mas se o soberano intervem inopportunamente, desapparece o equilibrio dos poderes. Pelo que deixa dito, acha illogica a organisação do actual ministerio, quando não se [illegible] servador.

Observa que não foi seguida desta vez a pratica de ministerios por provincias, [illegible] no gabinete; a sua opinião foi sempre que os ministros devem ser escolhidos pelo seu merecimento.

Crê que o presidente do conselho não consultou bem os interesses do seu partido aconselhando a organisação do ministerio actual, que ha de perpetuar a dissidencia.

O programma do gabinete não devia conter expressões vagas em relação á questão eleitoral; este assumpto devia ser o segundo topico.

O Sr. barão de Cotegipe disse no senado que, se fosse ministro, faria no dia seguinte a eleição directa e bem directa; chegou a occasião de realisar a sua promessa. Admira se de não ver no ministerio os chefes da dissidencia; assim o gabinete é um artificio, uma combinação passageira. Os chefes politicos devem fazer parte dos ministerios, e não limitar se a apoia-los nas camaras; não lhe é o direito de escusar se á responsabilidade do governo.

O Sr. Pereira da Silva diz que por parte do grupo liberal que aqui representa o seu partido, foi feita a declaração do procedimento que teria relativamente ao ministerio novo que tomou conta da administração publica. Pertencendo ao grupo conservador que se achava em dissidencia com o ministerio passado, cumpre ao orador fazer uma declaração á casa sem de maneira alguma tentar roubar o tempo que lhe é tão precioso.

Desappareceu o ministerio passado, com o qual se havia travado uma luta em relação a principios politicos e administrativos. O novo ministerio organisou-se, é presidido por um dos antigos chefes do partido conservador, conta no seu seio membros do partido que se acha em opposição. Convencido de que o novo ministerio comprehenderá a necessidade de seguir uma politica que reuna e concentre toda a familia conservadora, todo esse grande partido que disperso não podia prestar ao paiz todos os serviços que este devia esperar delle, mas que unido tem ainda uma grande missão para desempenhar; persuadido de que o ministerio ha de sustentar as idéas que o partido conservador apregoou—realidade do systema representativo, economia nas finanças, e união do partido sem exclusão deste ou daquelle grupo, o orador declara á camara, em nome dos seus amigos, que elles lhe dão apoio e o sustentam, por entenderem que prestará os serviços que o paiz tem o direito de exigir.

O Sr. Barão de Cotegipe (ministro dos negocios estrangeiros) tem de explicar as razões que levaram o ministerio a aceitar a pesada tarefa de dirigir os negocios publicos nas circumstancias actuaes e ao mesmo tempo de definir a sua posição no seio deste ministerio. Crê que assim praticando satisfará ao honrado deputado que o interpellou.

Qual é a situação em que o ministerio se atreveu a tomar a seu cargo a gerencia dos negocios publicos? O gabinete presidido pelo honrado e illustre Sr. visconde do Rio Branco pedira e obtivera a sua demissão, sem que a maioria do parlamento lhe faltasse, tanto nesta como na outra camara, e segundo declararam os ministros demissionarios, muito menos a confiança da corôa.

O illustre deputado quizera ver nisto mais uma prova do poder pessoal. Censurou tambem os ministros por haverem abandonado o poder, quando ainda lhes faltava realisar o seu programma.

Os homens publicos assumem uma responsabilidade de que lhes não é licito declinar; mas tambem não se pode levar este principio ás suas consequencias extremas; as consequencias da logica absoluta muitas vezes tornam-se absurdos palpaveis.

Como exigir de um homem que tem servido por mais de quatro annos, que continue atado á direcção dos negocios quando suppõe que nem a sua saude nem outras circumstancias lhe permittem fazer o bem que elle esperava fazer ao paiz? E pode elle por ventura hesitar, quando sabe que este seu sacrificio não aproveita, que a sua retirada pode trazer melhoramentos nos negocios publicos, maior força e união do partido que, segundo o nobre deputado reconheceu, é uma vantagem no nosso systema constitucional?

O gabinete actual, portanto, achou-se na circumstancia que, deixado o poder pelo gabinete para cuja queda elle não havia contribuido....

O Sr. Martinho Campos: —Alguns dos ministros contribuiram.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros: —Se contribuiram foi indirectamente, porque directamente não houve votação alguma que indicasse que qualquer dos lados da camara tivesse um triumpho sobre o outro. (Muitos apoiados).

O Sr. Silveira Martins: — Então deviam ficar.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros: —Mas se estas censuras cabem aos illustres ex-ministros, eu não sou obrigado a defende los nesta circumstancia e muito menos a entender que obramos mal porque tomamos o poder.

Chamado o illustre duque a formar um ministerio nestas circumstancias, appellou para a coadjuvação de todos os seus amigos politicos; porque, se havia quem gozasse da confiança plena de um e outro lado do partido conservador, era sem duvida aquelle sob cuja presidencia servem hoje os ministros.

Pela sua parte; não obstante as suas opiniões conhecidas, o orador não hesitou um momento, apezar dos grandes sacrificios que com isto fazia, a prestar a sua fraca, porem muito dedicada coadjuvação, áquelle que elle tambem reconhecia como seu chefe.

A organisação do ministerio, porem, entende-se que não foi feita constitucionalmente, que contem em si defeitos que lhe auguram muito curta existencia ou a vida peior do que a morte, attribulada. Parece porem ao orador que algumas das censuras do illustre deputado contradizem outras.

Ora, o ministerio devia ser formado pelas melhores capacidades de que se compunha a extincta dissidencia, ora devia ser formado sem se olhar as divisões regionarias, ás provincias pela importancia das suas deputações, ora é accusado de não ter olhado a essa divisão regionaria, admittindo no seu seio varios filhos da mesma provincia.

O que é verdade, o que é exacto, é que não se olhou para as provincias nem para as differentes deputações; olhou-se só para a melhor conveniencia do serviço publico. Pode-se ter errado, nem isto quer dizer que não haja homens de mais meritos nesta camara do que aquelles que foram tirados; mas o que se pode afiançar é que nenhum d'aquelles que tem os mesmos direitos excediriam a esses em dedicação, zelo e lealdade.

Depois, como poderia o illustre presidente do conselho, a não ser milagroso, aquilatar tantos meritos? Por acaso, quando se organisa os ministerios não basta que os chefes se cerquem de certos individuos que offerecem a maior garantia aos partidos? Por acaso, os partidos teem só confiança nas escolhas desta ou d'aquella provincia?

Não havia por conseguinte motivo para censurar os ministros por terem aceitado o poder e muito menos pela sua organisação, sobretudo quando o illustre deputado declara com a franqueza e boa fé, que o orador é o primeiro a reconhecer que o partido liberal não esperava nem podia subir ao poder.

O Sr. Martinho Campos: —Não esperava segundo o que se tem feito.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros: —Não queria aceitar o poder.

O Sr. Martinho Campos: —Ao contrario, se eu desespera-se de poder aceitar o poder, trahia o meu partido.

O Sr. Ministro dos estrangeiros: —Entendamo nos: nas circumstancias actuaes podia aceitar o poder?

O Sr. Martinho Campos: —Sem duvida; entendo que era a unica indicação feita pelo actual estado dos negocios publicos.

O Sr Ministro dos Estrangeiros: —Eis aqui uma declaração, não direi uma confissão que estimo. Portanto o defeito principal da organisação actual, na opinião do nobre deputado não é ter deixado de comprehender este ou aquelle, mas defeito inherente a situação politica, é ter se formado no partido conservador. Ao contrario do que diz o nobre deputado, pensa que o partido liberal não devia nem podia aspirar ao poder nas circumstancias actuaes, sem desconhecer [illegible] muito seus merecimentos, porque [illegible] aos seus adversarios a justiça.

[illegible] a legislatura, não teriam [illegible]

O Sr. Martinho Campos: —Pedissem ao parlamento, que não podia negar.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros: [illegible] mesma [illegible] 16 de julho [illegible] combater [illegible]

O orador [illegible] não [illegible] systema representativo [illegible] vadores.

Da [illegible] mesmo [illegible] systema representativo, que é não negar meios de governo, estrictamente indispensaveis, e creditos necessarios para o serviço publico [illegible] de forças e [illegible] liberaes de consultar a nação para beber no seu seio a opinião que devia predominar, e a consciencia de que [illegible] negocios publicos; com que lei?

Com aquella que liberaes e conservadores tem condemnado por modo tal que não é mais licito, senão possivel, empregal-a para uma eleição que exprima o voto nacional.

Vigia uma camara eleita [illegible] com tal lei provavelmente em grande materia, senão em unanimidade, representar o partido liberal. E pergunta: E em consciencia pode se dizer que estes resultados eram a expressão do voto nacional, uma consulta leal á nação?

Com esta lei, diz-se, foram eleitas todas as camaras anteriores, bem como a presente. Mas se a lei actual servio para todas as eleições, é porque era reputada a mais conveniente para a expressão do voto; porem, depois de desacreditada como se acha esta medida, chamada instrumento de guerra e de oppressão, poderia servir aos liberaes contra os conservadores ou aos conservadores contra os liberaes, para verificar-se uma eleição no paiz?

O gabinete nesta situação, recebendo o poder, pendentes todas as leis annuas, ainda não votado no senado o orçamento que ha de vigorar daqui a poucos dias, o do futuro exercicio ainda não principiado a discutir-se nesta camara, não resolvidos outros muitos negocios que dependem do corpo legislativo, taes como os soccorros que instantemente pede a nossa agricultura, e que seriam adiados por mais tempo se acaso a camara fosse dissolvida, poderiam deixar de sacrificar a estas considerações uma ou outra opinião?

E' a este ponto que o orador quer chegar para responder á pergunta do illustre deputado quanto á parte do programma que falla da reforma eleitoral. Esta parte não é obscura; porque dizer que o ministerio se constituio para fazer passar certas medidas que dependem de decisão da actual legislatura, e que entre ellas urge esta ou aquella, é annunciar que o ministerio se propõe fazer passar a lei eleitoral votada nesta camara, a ser possivel... com aquellas emendas que a discussão mostrar serem necessarias, e que maior garantias offerecerem á livre expressão do voto.

O Sr. Martinho Campos: —Isto quer dizer: mais uma espingarda quebrada.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros: —Mais uma contradicção ouve dizer a seu lado. O nobre deputado que lhe faz esta arguição é um homem de partido. Ao seu partido tem feito, com notavel desinteresse, os maiores sacrificios possiveis. Quantas vezes não tem sacrificado as suas opiniões politicas...

O Sr. Martinho Campos: —Não apoiado.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros: —... tem desistido dellas, somente para a boa direcção ou marcha do partido, e para não se separar dos seus amigos?

A eleição directa não constitue ainda um ponto do programma do partido conservador; a eleição directa constitue hoje sim um programma do partido liberal. Se o orador adopta de coração, com profunda convicção, a conveniencia do estabelecimento da eleição directa como a quer e deseja, fel-o sem o seu partido; e o seu voto apenas está compromettido para com os nobres deputados liberaes quando elles subirem, afim de approvar semelhante idéa se porventura ellas a propuzerem.

Como nasceu, como progredio e por que meios tem chegado ao estado em que se acha a eleição directa?

Em 1867, ainda em opposição ao partido progressista, não ao liberal, com quem se achava então, naquelle tempo em que os liberaes diziam: «Subam os verdadeiros conservadores»; e estes: «Subam os verdadeiros liberaes,» como o Sr. Martinho Campos e outros...

Mas, declarou o orador no senado, que sendo homem de governo, e achando-se em opposição, não desejava atacar somente as medidas ministeriaes e a marcha politica do governo sem apresentar algum principio que a havia de dirigir na administração publica; e entre as differentes medidas que apresentou declarou, que uma dellas, e a principal era a eleição directa.

E como se lhe respondeu nessa occasião? Com uma especie de ar mofador, uma admiração, como se de um cerebro pudesse sahir idéa tão extravagante! Chegou-se até a dizer: «Isto não é proprio de um homem prudente, de um homem de bom senso.» E quem quer que disse isto representava uma opinião politica, e dizia-se liberal.

O Sr. Martinho de Campos: — Ao contrario nós os liberaes achamos muito patriotica e prudente a declaração de V. Exc.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros pede á camara o desculpe por entrar nestes detalhes, que não tem propriamente muita relação com a organisação do ministerio, mas com a pessoa do orador, e soffrendo ella, como faz parte de um todo, podem soffrer tambem os collegas.

A idéa que então era ou insensata ou imprudente, logo que o partido conservador subio ao poder, constituio um meio programma do partido liberal reconhecido e dis meio programma porque a idéa ainda foi arriscada a medo, e como que a furto, na declaração conjuncta que fez o partido. Ahi se dizia: —entre os intuitos que se propõe realisar o partido liberal, um delles é—eleição directa nas capitaes, indirecta no campo, nas provincias interiores. Não era, portanto, directa, e muito menos bem directa. Passado alguns tempos, o ministerio de 16 de julho, do qual fez parte, tambem fez uma tentativa a medo e a furto, apresentando um projecto mixto, que tirava os escrupulos daquelles que a idéa era constitucional, e tambem daquelles que entendiam que não envolvia ella reforma da constituição.

Afinal a idéa da eleição directa constitue o programma do partido liberal; é hoje o seu *desideratum*, é o seu dever, e o orador acredita que ha de realisa-lo quando subir ao poder.

Mas no partido conservador mesmo ha muitos que entendem que é conveniente a mudança do systema eleitoral para a eleição directa, divergindo apenas uns quanto a constitucionalidade, e outros quanto á sua conveniencia. Esta camara consultada a tal respeito, votou uma lei de eleição indirecta.

O Sr. Martinho Campos: — Hoje votou o contrario.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros, se hoje julgou objecto de deliberação um projecto de reforma constitucional, isto não quer dizer que a votação sobre tal assumpto esteja já realisada. E nestas circumstancias, havia o orador, chamado a fazer parte de um ministerio conservador, de levantar uma bandeira e dizer: — ou eleição directa, ou a morte deste partido? A isto não se prestaria. Dizem alguns: —mas esta camara podia votar a reforma constitucional, e vir outra com poderes para a execução desta reforma. Seria trazer mais uma questão encandescente ao seio do corpo legislativo no ultimo periodo da sua existencia.

Fazer passar uma reforma constitucional por uma camara nos ultimos momentos do periodo legislativo, quando se póde com uma lei, que se não é perfeita contém principios garantidores da liberdade e representação das maiorias, consultar a nação, seria um acto de insensatez.

Lança o orador por acaso fóra as suas opiniões, não fez o menor cabedal dellas, não procurando fazer com que passe a idéa que considera vantajosa? Já respondeu a isto. Se alguns entendem, se outros não o entendendo assim, comtudo procuram fazer acreditar que é mais um caracter politico que se desacredita; se assim querem fazer persuadir que os nossos homens publicos ao approximar das altas regiões, perdem as suas opiniões, o orador está resignado; não lhe são estranhas estas lutas parlamentares, nem os recursos de partido; sabe que os partidos ora acariciam, ora tratam com o maior rigor os seus contrarios, conforme as conveniencias partidarias. Não diz que este seja o fim em relação á sua pessoa, porém ao menos o tentame que se quer fazer para a dissolução da situação conservadora.

Está resignado ás consequencias, fará todos os esforços por manter-se emquanto julgar que os seus serviços podem ser uteis ao paiz, porque, se é membro de um partido, não é para governar para o partido, mas para o paiz.

Se os ministros se offerecem com a maior sinceridade, porque os hão de regeitar desde já e dizer-lhes: não confiamos em vós? O orador espera em Deus ainda que o illustre deputado seja o primeiro a confessar que o ministerio executou com lealdade o seu programma.

O Sr. Martinho Campos: [illegible] prometteu o que não vinha fazer a eleição directa bem directa.

O Sr. Ministro dos Estrangeiros: —Quem sabe se esta mesma futura legislatura [illegible] idéa?

O Sr. Martinho Campos: — Quem sabe se será tempo?

O Sr. Ministro dos Estrangeiros: —Ha de ser tempo. Se se appella tanto para a Inglaterra e para os seus costumes, como tambem se não appellará para o espirito de seu povo, que ainda hoje reforma o seu processo eleitoral? Quando se pede á nação que espere algum tempo, quando aquelles que professam a mesma idéa dizem que prosigamos por emquanto, poderá dizer se que já não é possivel? Longe vá tão duro prognostico do illustre deputado.

Ora, em Inglaterra o que acontece? Acaso formam se os ministerios, mesmo os mais compactos, tirados de um só partido, com opiniões em que todos se achem conformes sem divergencia? De certo que não. A questão que lá se chama questão aberta é que os ministros entrando para o poder não renunciam o direito de se retirarem quando não combinem em qualquer questão. E quer se ao orador e aos seus collegas esse direito? Por acaso não podem usar delle em occasião opportuna? Não o entende assim, é caso que o podem censurar, mas elle já se defendeu, já mostrou que é esta o unico modo de aceitar o poder.

Referindo-se á pasta que lhe foi especialmente confiada, diz o orador que a missão que desempenhou perante as tres republicas do Prata foi larga e profundamente discutida por um e outro lado; póde-se ainda voltar a esta questão e muito estimará, tão convencido está que trará os nobres deputados a mesma opinião que tem sobre taes negocios.

Sem duvida que o desconhecimento dos documentos que justificam o seu procedimento é que leva os nobres deputados a fazerem outro juizo a respeito desta missão. Como quer que seja, não é, nunca foi, e espera em Deus que nunca será um homem da guerra.

Considera a guerra um dos maiores males que podem affligir a humanidade; lastima que os Estados sejam constrangidos a despender em armamentos inuteis, em despezas sem proveito, os dinheiros publicos, que podiam ser applicados ás industrias do paiz e ao seu progresso; mas tambem não é homem de paz a todo o transe; entende que as nações, assim como os individuos, muitas vezes preferem mesmo a morte á deshonra.

Deseja, pois, e é o desejo do ministerio, manter a paz, as boas relações com todas as nações, e especialmente com os nossos vizinhos. E cumpre declarar que não vê que as questões que nos separam sejam de natureza tal que levem o Brasil e a Republica Argentina a um extremo desgraçado. Não lhe faltará, espera, a precisa energia; mas não lhe faltará tambem a indispensavel prudencia e moderação.

E' fazer grande injustiça á nossa diplomacia, suppor que ella seja a causadora das desconfianças e difficuldades que sempre nos apresentam os negocios do Rio da Prata. Se a diplomacia do Brasil póde ser taxada de algum defeito é do de muitissima prudencia, de tolerancia e de soffrimento dos ataques e perseguições contra subditos brasileiros naquelles estados; se não quizermos estabelecer uma muralha da China entre nós e os nossos visinhos; se os nossos interesses mutuos do commercio e da navegação não nos chamassem sempre áquellas regiões; se 40:000 brasileiros não habitassem o Estado-Oriental, e as republicas proximas certamente, que a melhor politica seria a abstenção absoluta em todas as questões daquellas regiões. Mas desgraçadamente quasi sempre são os subditos brasileiros que pagam estas perseguições, d'aqui resulta que estes vem tambem a tomar parte nas questões internas, porque não achando defeza da parte do governo, defendem-se a si mesmos, e eis aqui como o governo se vê arrastado muitas vezes a fazer reclamações e a exigir reparações que são consideradas como abusivas mas que, entretanto, tem uma razão de ser e se justificam pela protecção que devemos a todos os subditos do imperio.

Nas questões politicas daquelles estados nunca intervimos. Se em 1864 o resultado da intervenção brasileira no Estado Oriental foi uma alliança com o general Flores que combatia o governo legal, os nobres deputados do Rio Grande dirão se o Brasil podia deixar de proceder assim, quando tinham sido rasgados os tratados e pisados nas ruas quando todos os brasileiros eram perseguidos, e quando emfim quasi que se nos declarava a guerra.

Como, em situações liberaes e conservadoras, e em situações que chamará neutras, tem se seguido a mesma politica em relação áquelles estados, vem se dizer que esta politica é permanente, porque representa uma pessoa muito altamente collocada? Não; é uma politica permanente porque é verdadeira, moderada e procura attender á garantia dos brasileiros, sem desrespeitar a soberania das nações.

Em relação especialmente ao Paraguay nós temos deveres contrahidos pelo tratado e por accordos posteriores; e uma nação não deve só por commodidades para não fazer sacrificios, abrir mão das obrigações internacionaes e abandonar principios estabelecidos com outras nações porque outra rompeu os tratados.

Não é tempo ainda de apreciar a missão do ultimo ministro argentino a esta côrte e comparal-a com a missão Cotegipe no Paraguay.

Tendo o governo imperial dirigido ao governo argentino uma nota em que são expostas as negociações, e tendo se approvado no senado um requerimento para que as informações sejam enviadas áquella camara, espera o orador que a nota seja entregue ao governo argentino para então poder publical-a aqui no Rio de Janeiro.

Em poucos dias todos os documentos serão distribuidos nesta camara e no senado, e então se debaterá a questão.

O orador tem sahido fóra do seu programma, que todo o ministro deve adoptar, que é fallar o menos possivel, porque menos se compromette; e assim conclue declarando que elle e os seus collegas aceitaram o poder porque acreditam terem a confiança e o apoio do partido conservador e tambem a confiança da nação.

O Sr. Pereira da Silva (movimento de attenção): —O illustre orgão do partido liberal acaba de exprimir sua opinião e a dos seus amigos politicos, acerca da situação actual, e da attitude hostil e decidida que tomam em relação ao novo gabinete ministerial que assume o poder e administração publica.

Em nome dos conservadores dissidentes, diante do ministerio que acaba de abandonar a direcção do estado, cumpre-me fallar e expôr igualmente nossa attitude em frente do novo gabinete.

Combatiamos o ministerio presidido pelo Sr. visconde do Rio Branco, em virtude de alguns principios politicos e administrativos, por elle admittidos em seu governo e por nós contrariados constantemente, posto que no geral fossemos todos pertencentes ás idéas do partido conservador.

Cahio o gabinete que contrariavamos, diante de calamidades que o assaltavam e que em parte elle proprio as preparara.

O nobre duque de Caxias foi pela corôa chamado e incumbido de formar novo ministerio. Bastava seu nome, rodeado de tanto prestigio e gloria (apoiados), seu caracter conhecidamente moderado e conciliador (apoiados), o facto de ser considerado um dos velhos chefes do partido conservador, para programma que reunisse todo o partido e acabasse os antigos resentimentos pessoaes.

A organisação que deu o venerando guerreiro ao novo ministerio, fazendo delle participar a dissidencia por dous de seus membros illustres e dignos, é sufficiente para dar esperanças á nossas idéas e garantir os principios, por amor dos quaes combatiamos.

O grupo, ou partido chamado da dissidencia, presta, portanto, apoio ao novo gabinete.

Pode desassombradamente gerir os negocios publicos e governar, certo de que, reunida toda a familia conservadora em torno do seu ministerio, poderá o paiz conseguir os serviços e beneficios que reclamava e não alcançava pela divisão do partido. Muito tem ainda a fazer o partido conservador, sua missão não estava concluida; avante, pois.

Unidos estamos fortes, unidos entreguemo-nos ao serviço do paiz. (Muito bem.) Somos todos da mesma origem, do mesmo partido, das mesmas aspirações.

Era preciso a união para realisar a theoria e pratica do systema representativo, que repousa na luta legal e pacifica de dous grandes partidos, e se estraga com as divisões e subdivisões destes em grupos dispersos e adversos.

Esperam que se realisará o programma verdade e realidade do systema representativo por meio de eleições livres, influencia junto do parlamento, circumscripção do poder executivo nas suas attribuições exclusivas, orçamentos regulares, economia rigorosa dos dinheiros publicos, abandono dos abusos de creditos extraordinarios e supplementares, moderação e justiça a todos, fiel execução da constituição e das leis, reformas reclamadas pela opinião, mas bem pensadas e decretadas, desenvolvimento dos progressos moraes e materiaes para prosperidade do imperio.

Parece-me haver esclarecido a situação e definido nosso procedimento. Não quero tomar mais tempo á camara. (Muito bem; muito bem.)

O Sr. Silveira Martins começa observando que é util a pratica de virem ao parlamento tanto os ministros que sahem do poder, como os que para elle entram expôr os motivos de seus actos; todos os poderes são delegados da nação, e não ha poderes irresponsaveis.

O Sr. ministro dos estrangeiros não legitimou, na opinião do orador, a posição que occupa no ministerio: nem vê que um só dos actuaes ministros entrasse regularmente para o governo. O gabinete passado dissolveu uma camara para conservar-se no poder; mas a dissolução, que é um grande remedio, pode ser tambem um grande abuso.

Admira que a dissidencia apoie o actual ministerio, que traz o cunho da irresponsabilidade. Não julga que os membros do gabinete fossem os indicados para resolver as graves questões da actualidade.

O ex-presidente do conselho era homem de grande talento e actividade, apto para dar solução a essas questões; mas o seu triumpho era impossivel. O gabinete de 7 de março retirou-se sem resolver os problemas que constituiam o seu programma; e o orador indaga porque sahio elle do poder. Em sua opinião cahio esse ministerio por que ficou desmoralisado o projecto de lei eleitoral. Mas não sabe qual o principio em virtude do qual tocou a herança ao actual gabinete.

Passa a considerar cada um dos membros do ministerio, reconhecendo os grandes serviços prestados ao paiz pelo Sr. duque de Caxias, mas declarando ao mesmo tempo que não podia elle ser o pensamento politico do gabinete; admirando que o Sr. barão de Cotegipe não dê agora a devida importancia á questão eleitoral, trate a de questiuncula depois de suas declarações no senado, e julgue dever sacrificar o bem do paiz ao interesse de partido, o que só seria proprio de um ambicioso vulgar.

Não ouvio a opinião do ministerio sobre a questão religiosa e sobre este assumpto desejava saber que fundamento tem o boato de que ha promessa de serem perdoados os bispos no dia dos annos de S. A. a Sra. princeza imperial. Sejam embora postos em liberdade os bispos, mas garanta-se ao cidadão a liberdade civil.

Não sabe que o Sr. ministro do imperio, qualquer que seja o seu merecimento, conquistasse o lugar que occupa; vê ao lado do Sr. barão de Cotegipe o Sr. ministro da marinha que defendeu a administração do Sr. Cruz Machado, na Bahia.

Não atina como poderá o Sr. ministro da justiça, que votou contra o projecto de lei eleitoral, ajudar a realisação dessa reforma, e no mesmo caso julga que se acha o Sr. ministro da agricultura, que espera será algum dia um dos homens mais eminentes do paiz.

A organisação do ministerio foi um golpe de mestre, que abateu glorias e tornou possivel o que parecia impossivel. Julgava mais natural que se achassem no ministerio os principaes chefes da dissidencia, os que dirigiam e constantemente lidavam; a situação, como agora se acha, é difficil para a dissidencia e para o antigo partido ministerial.

O procedimento da dissidencia foi mais um triste desengano para o paiz. Posto que os homens tenham querido pôr de rojo a nação, confia que ella se ha de reerguer, porque os homens passam mas os principios são immortaes.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira, toma a palavra para defender das censuras do precedente orador a heroica phalange opposicionista que com elle pugnara pela causa parlamentar. A fusão dos conservadores, por todos elles de ha muito desejada, esta de sobejo justificada. Só por mal encarreirada havia a questão da reforma eleitoral suscitado torpedos. Quando homens provectos, cobertos de gloria aceitam as pastas, ninguem póde dizer que o façam por amor das fardas; reclama o orador para os seus correligionarios o mesmo respeito que vota a chefes liberaes, como os Srs. Nabuco e Zacarias, não attribuindo a interesses menos justos, a evolução das suas idéas sustentando hoje a eleição directa que combatiam hontem; essa evolução só póde ser filha do progresso, da meditação e do estudo.

A dissidencia não abdica quando á frente do gabinete está chefe tão inclito como o Sr. duque de Caxias; basta isto para que seja digno o programma do ministerio. Fallou-se em patria amesquinhada; mas estando á frente do governo aquelle general, quem ousará dizer no parlamento brasileiro que o brilho da bandeira póde marear-se?

Os nobres deputados liberaes analysaram a organisação do ministerio; não quer retaliar analysando a composição do ultimo gabinete; nem todos serão Demosthenes, mas é incontestavel que altos titulos de benemerencia e serviços ornam as pessoas dos actuaes ministros. O nobre ministro do imperio é antigo parlamentar, foi largos annos magistrado, presidio a diversas provincias, occupa alta posição na direcção da instrucção publica, e as idéas religiosas que lhe foram legadas, hoje que as crenças esmorecem, constituem nelle um ornamento seus titulos de nobilitação.

O nobre ministro da justiça já desempenhou com applauso geral a pasta da agricultura no gabinete 16 de julho, e o nobre ministro da agricultura actual é mais do que um homem completamente habil para a pasta, representa um principio generoso, a elevação da mocidade aos altos conselhos da corôa.

Quanto ao Sr. barão de Cotegipe escusado é encarecer-lhe os titulos de parlamentar provecto, de lidador estrenuo, desde os mais verdes annos. O nobre ministro da marinha tem por si uma prudencia reconhecida, estudo e madureza, como já mostrou anteriormente em igual cargo.

Justificada está pois a adhesão da antiga dissidencia ao novo gabinete. A questão eleitoral não era motivo para manter a desunião do partido conservador; confiada á intelligencia e patriotismo do governo, terá ella uma resolução satisfactoria. A dissidencia não desiste dos principios que sempre sustentou, e que são reproduzidos no programma do nobre duque de Caxias; pugnará pela liberdade do voto, pela verdade dos orçamentos, pelo progresso moral, pelo desenvolvimento de todos os ramos da industria nacional. Se o inclito general por infelicidade se desviar desta senda, o orador, embora constrangido, se afastará do gabinete, em que todos confiam agora. Entretanto, espera que esta nova phase politica do partido conservador merecerá as bençãos do paiz.

— 1º de julho. —

No senado, hontem, continuou em 2ª discussão o orçamento para 1875 a 1876, tratando-se do art. 3º, que fixa a despeza do ministerio da justiça.

O Sr. Figueira de Mello, saudando na pessoa do nobre ministro da justiça o gabinete que tomou conta da administração publica em um momento de descalabro e de desanimação, chama a attenção de S. Exc. para algumas questões que interessam á boa administração da justiça. Propunha-se, na presente discussão tratar dessas questões dirigindo censuras ao Sr. ex-ministro da justiça; mudadas as circumstancias, a arma do combate passará a ser substituida pelas advertencias do amigo.

Referindo-se aos seus discursos anteriores, mostra qual é a falta de segurança individual e de propriedade, nas provincias, apoiando as suas apreciações em documentos officiaes, quaes os relatorios dos presidentes e chefes de policia. Entrando na apreciação das causas deste mal, attribue o primeiro que tudo á falta de educação religiosa e de instrucção do povo e depois á má organisação da policia e da justiça, que não tem á sua disposição sufficientes elementos de prevenção e repressão dos crimes.

Tratando do supremo tribunal de justiça, faz ver que não pode conservar a organisação que lhe deu a lei de setembro de 1828; e que ha necessidade de dar se andamento, na outra camara, a um projecto do senado que melhora o estado das cousas, quanto a este ponto.

Expõe tambem as razões que militam para que se conclua na camara temporaria a discussão do projecto relativo ao julgamento, pelos tribunaes do imperio, de crimes commettidos por brasileiros em paizes estrangeiros e de crimes praticados contra brasileiros, fóra do territorio do imperio, por estrangeiros residentes no Brasil.

Lembra a conveniencia de continuar-se a dar execução ás disposições da lei de 3 de dezembro de 1841, relativa á estatistica criminal. Desde 1852 que o governo deixou de fazer cumprir estas disposições, com grave inconveniente da causa publica.

Detidamente passa a expôr a inconveniencia e illegalidade de disposições do regulamento das relações e do regimento de custas, e a necessidade de autorisar-se o governo a reformar os ditos regulamento e regimento. Neste sentido mandará emenda.

Conclue expondo a injustiça e inconveniencia do serviço, que não permitte que os magistrados exonerados das presidencias de provincias comecem a perceber os seus vencimentos desde a data em que deixam o exercicio das funcções administrativas.

O Sr. Diogo Velho (ministro da justiça) agradece a benevolencia do precedente orador para com o novo gabinete. Quanto ás observações que expendeu, respondeu que as tomará na consideração que lhe merece o nobre senador, porque mesmo em grande parte dessas observações está de accôrdo com S. Exc. Assim reconhece que o estado de segurança publica não é lisongeiro, o que constitue um grande mal. Attenderá tambem ao que disse S. Exc. sobre a divisão entre a policia e a justiça e sobre os assentos de arrestos, etc.

Encerrada a discussão, retira-se o Sr. ministro da justiça com as formalidades do estylo.

Na discussão do projecto de resposta á falla do throno,

O Sr. Pompeu diz, que acaba de dar-se um facto grave na administração publica: a retirada de um ministerio. Qual foi a causa dessa retirada? Não são aceitaveis os motivos apresentados. O nobre ex-presidente do conselho promettêra fazer voltar ao thesouro os tantos mil contos de lá sahidos por sua condescendencia.

O ex ministro do imperio compromettêra-se a fazer passar a reforma eleitoral; do ex-ministro de estrangeiros esperava-se a explicação da sahida precipitada do enviado Tejedor. Todos os ex ministros se haviam compromettido pela realisação de medidas urgentes. E no entanto só derão o cansaço como motivo da sua retirada. Não lhes faltou o apoio do parlamento; faltar lhes-hia a confiança da corôa? Tenham a franqueza de o dizer.

Qual será a norma do novo ministerio? O programma que apresentou não satisfaz. Vendo fazer parte do gabinete o Sr. barão de Cotegipe, julgou que ia ser vencedora a idéa da eleição directa.

Julgou que S. Exc. não tomaria conta de uma pasta, faltando ás suas idéas, e, apezar do que disse S. Exc. na outra camara, não póde ainda acreditar. Commenta nesse sentido cartas de S. Exc., nas quaes expendeu a sua predilecção pela eleição directa. O nobre presidente do conselho, o Sr. duque de Caxias, prometteu ser moderado; rende preito á honradez do nobre duque, mas não espera que possa fazer uma eleição livre.

Pergunta aos Srs. ministros que solução darão á famosa questão religiosa. Será possivel continuar nessa anarchia? Ouve dizer que vai baixar um decreto de perdão aos Rvds. bispos; mas, esse perdão, que o orador será o primeiro a applaudir, solverá a questão? Depois de outras observações, repete que no seu entender não ha mais systema representativo, havendo sim uma comedia; aconselha comtudo resignação ao seu partido.

Examina, concluindo, alguns topicos do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Saraiva esperava que o Sr. barão de Cotegipe, ministro de estrangeiros, respondesse ao seu nobre collega; mas esta vendo que o novo gabinete teme se da discussão. O ministerio passado principiou bem e acabou mal; o actual principia mal e acabará pessimamente. O ministerio passado encontrou difficuldades, que, crescendo todos os dias não serão vencidas ainda pelo mais possante ministerio. Refere se á aspiração do voto livre no paiz. Passa a tratar da entrada para o ministerio do Sr. barão de Cotegipe, de quem já teve aggravos, hoje desfeitos. Entrou mal o ministerio, não porque o nobre duque de Caxias não dê esperanças ao paiz de melhores dias. Ninguem mais do que S. Exc. póde affiançar maior justiça ao paiz e será triste que sejam maculados os seus ultimos dias com a violencia e com a fraude. S. Exc. prometteu justiça e não a poderá dar: é moderado S. Exc.; mas são todos os seus collegas partidarios exagerados.

Como poderão ser feitas as eleições na Bahia, estando no gabinete o nobre barão de Cotegipe e com o Sr. ministro da marinha? Pergunta ao nobre duque o que fará no tocante á questão religiosa. Voltando a tratar do Sr. barão de Cotegipe diz que commetteu S. Exc. a maior das incoherencias politicas, dando prova de uma fraqueza deploravel.

Quem avançou que a reluctancia contra a eleição directa constituia um perigo para a corôa, não devia proceder como S. Exc.

Na Inglaterra, abandonou Peel os seus correligionarios e foi unir-se aos adversarios para realisar uma idéa sua. Que força não ganharia S. Exc. apresentando-se com o programma da eleição directa? Vai ganhando terreno a idéa de que não se fará parlamentarmente essa reforma.

Reflecta nisso o nobre duque de Caxias; pois, ficará assim falseado o systema representativo. Todas as revoluções tem a sua origem no orgulho ou na inepcia dos principes; ora, os homens de estado, renegando as suas idéas quando entram para o governo, podem augmentar o orgulho que existir.

Teme muito que S. M. o Imperador, apezar de seu patriotismo e illustração, afinal não se convença de que é o unico homem que tem razão neste paiz. Pergunta se pode já dizer alguma cousa acerca da missão Tejedor e da noticia de haver sido declarado traidor á sua patria o enviado do Paraguay.

O Sr. Barão de Cotegipe (ministro de estrangeiros): — De nada sei.

O Sr. Saraiva: — Mas posso dizer alguma cousa?

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — Como?

O Sr. Visconde do Rio Branco: — Pergunta se pode discutir.

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — Se deseja saber alguma cousa, digo á V. Exc. que terei occasião de fallar; se quer porém adiantar qualquer cousa, acho que melhor é esperar que primeiro eu falle, para então poder discutir.

O Sr. Saraiva, com quanto para si esteja feita a luz, não quer com tudo tomar a responsabilidade que possa provir da discussão. Passa a pedir explicações sobre a missão do Sr. Barão de Araguaya junto da Santa Padre. Conclue perguntando ao Sr Barão de Cotegipe se entende poder garantir os liberaes contra as violencias e as fraudes nas eleições

O Sr. Ministro de Estrangeiros entende que sim, dependendo isso em grande parte dos presidentes de provincia.

O Sr. Saraiva duvida e acha que o nobre presidente do conselho ha de ficar na ignorancia de muita cousa que se fará nesse assumpto.

O Sr. Ministro de estrangeiros: — Nada hei de fazer sem que lh'o participe, para que lhe caiba a devida responsabilidade.

Fica adiada a discussão.

Na camara dos deputados, foram approvados, em 2ª discussão a proposta de fixação das forças de mar, em 3ª a de fixação de forças de terra, e tambem em 3ª o projecto relativo ao subsidio dos membros do corpo legislativo.

A camara decidio que a proposta apresentada pelo Sr. Alencar Araripe em uma das sessões anteriores fosse primeiro á commissão de negocios ecclesiasticos e justiça civil, para dar sobre ella parecer.

Entrando em discussão o projecto que garante aos fabricantes e negociantes a propriedade das marcas dos productos da sua industria e do seu commercio,

O Sr. Alencar Araripe expendeu algumas considerações para mostrar que aquelle direito já está garantido pela legislação existente; o projecto em discussão se torna, pois, inutil e contra elle votará o orador.

O Sr. Gomes de Castro, respondendo, disse que o codigo criminal não garante a propriedade da marca ao negociante e ao commerciante; o codigo apenas trata de *escripturas e papeis*, e ninguem dirá que marcas de negociantes e commerciantes sejam as *escripturas* e *os papeis* de que falla o nosso codigo criminal, nem que os falsificadores de taes marcas devam ser punidos com as penas rigorosas comminadas pelo mesmo codigo contra os falsificadores de documentos publicos e privados. Concluindo, declarou que estimaria que o additivo concernente á propriedade litteraria fosse destacado do projecto em discussão, para bem da harmonia do assumpto.

O Sr. Alencar Araripe replicou adduzindo novos argumentos contra o projecto.

O Sr. Duque Estrada Teixeira, reconhecendo a opportunidade e conveniencia de ser adoptado o projecto, respondeu ao precedente orador, contestando-lhe a procedencia das considerações que fizera contra o projecto que se discutia.

A discussão ficou adiada pela hora.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE JULHO DE 1875.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Espirito Santo*, trazendo datas: do Rio

de Janeiro 1º, da Bahia 4 e das Alagoas 2 do corrente.

Além do que publicamos sob as rubricas *Exterior*, *Revista Diaria* e *Assembléa Geral*, encontramos nos jornaes o que segue:

REPUBLICA DO PARAGUAY.

Tendo sido publicado na côrte do imperio um telegramma de Montevidéo, em 27 de junho, dizendo que o Sr. Jaime Sosa, contra as instrucções do seu governo, cedeu a Villa Occidental, mediante promessa do Sr. Tejedor de auxiliar o governo argentino, a Rivarola e Benigno Ferreira, que tencionam invadir o Paraguay para derribar o presidente Gill, o Sr. Jaime Sosa publicou alli a seguinte carta:

« Rio—Junio 30 de 1875.—Sr. Redactor del diario o *Globo*.—Muy Señor mio.—Los telegramas publicados en los diarios de esta côrte anunciando que mi gobierno ha desaprobado el tratado *ad referendum* celebrado entre los Plenipotenciarios Argentino y Paraguayo, y que trata declarar *traidor á la Patria*, á su Ministro y pedir á la vez su extradiccion.

« El 28 del corriente recebi un telegrama de Buenos Ayres en el mismo sentido.

« Por mas que les dé entera fé, cuesta me creer que mi gobierno haya dado un paso semejante que importaria borrar con una plumada el buen concepto que le he merecido siempre y el de cuanto de agradecimiento me ha manifestado durante mi permanencia en esta côrte por los servicios prestados á mi pais, como lo probaré en caso que esas noticias fuesen confirmadas officialmente.

« No me sorprenderia que el tratado, siendo *ad referendum*, fuese desaprobado, porque precisamente y por esta misma razon estaba sujeto a la aprobacion ó desaprobacion de los poderes publicos de mi pais, como está declarado en los protocolos respectivos.

« Pero declarar *traidor á la Patria* á un ministro, cuyo proceder ha sido constantemente aprobado, porque celebró un convenio que no comprometia en nada absolutamente á su pais, es la mayor injusticia, el mas grande desconocimiento de todos los servicios prestados á la patria, en medio de toda clase de privaciones, es, en fin, una monstruosidad sin ejemplo en la historia, un proceder injustificable en todo sentido.

« ? Es por el que torne infamante calificativo de *traidor á la Patria* que mi gobierno habia de responder á todo cuanto he hecho en bien de mi pais, cuando tengo la conciencia tranquila de haber cumplido mi deber como ciudadano y ministro publico, cuando me asiste la mas profunda conviccion de que el tratado celebrado *ad referendum*, porque no podia ser de otro modo, es altamente conveniente á los intereses de mi patria?

« ? Es este el modo de estimular a los buenos y leales servidores?

« Pero sea lo que fuere, declaro que no estoy arrepentido ni me arrepentiré jamais de haber celebrado el tratado en los terminos y del modo que lo hice.

« Como paraguayo que soy, créo conocer los intereses y las conveniencias de mi pais.

« Si el tratado ha sido desaprobado, si mi gobierno sin oirme y sin tener un verdadero y exacto conocimiento de todo lo occurrido hasta en sus mas pequeños detalles, ha condenado mi proceder, dando me por unico premio á mis servicios el infamante calificativo de *traidor á la Patria*, no tengo porque avergonzarme ni occultarme á la sociedad; todo eso se explicará á su debido tiempo, sin perjuicio de que yo si es cierto lo que se dice—me lo explico ya.

« Pueden llover maldiciones sobre mi, pero puedo asegurar que mas tarde o mas temprano mis compatriotas me haran la mas amplia justicia.. Ese dia llegará...

« No obstante, repito, cuestame creer que mi gobierno haya dado un paso tan desacertado y precipitado, cuando en todas sus communicaciones me ha recomendado siempre tratara de sacar todas las vantajas posibles para el Paraguay en las negociaciones sobre limites y demas asuntos de mi mision.

« En 1856, si mi memoria no me engaña, el general Guido celebró un tratado de limites con el Paraguay—todo lo que succedió fué que el congreso argentino no lo aprobara.

« Hace algunos años un ilustre ciudadano brasilero celebró con el gobierno boliviano un tratado *ad referendum* que fué depues aprobado por el gobierno imperial, e por este estilo pueden citarse otros ejemplos.

« El calificativo de *traidor á la Patria* no se dijó oir en esos casos. Estaba reservado para mi.

« Solo obrando *precipitadamente* podria mi gobierno desaprobar el tratado, pero declarar-me *traidor á la Patria* nunca jamas.

« No tiene aun los protocolos en su poder. No ha podido, pues, resolver nada sin tener á la vista esos documentos indispensables y sin oirme como se lo pedi.

« La circunstancia de hallarme falto de recursos me ha impedido ir a mi pais para llevar esos protocolos, explicar mi proceder y dar cuenta minuciosa de todo lo occurrido en as negociaciones.

« Ahora no tengo otro remedio que remitirlos por el primer paquete que salga de este puerto para el Rio de la Plata. Llegaran ya tarde pero mia no es la culpa,—desde que mi gobierno no me remite fondos, no puedo moverme.

« ? Por otra parte, que interés tendria mi gobierno en obrar con tanta precipitacion?

« ? Que ventajas sacaria yo traicionando á mi patria: dado el caso que la hubiese traicionado—cuando puedo decir con orgullo que soy y he sido uno de sus mejores y mas leales servidores?

« El plenipotenciario argentino comprendiendo mi mal proceder, no hubiera celebrado commigo um tratado que con toda certeza habria sido desaprobado por los poderes publicos del Paraguay—quedando de este modo las cosas en el mismo estado que antes, y sin haberse conseguido nada absolutamente.

« Una correspondencia de Montevidéo publicada en el *Jornal do Commercio* de 15 del corriente mes, decia que el ministro paraguayo fui quien firmó el ignominioso tratado, el que vendió por um plato de lentejas el patrimonio nacional, etc.

« Algunas personas.. han dicho aqui que el ministro paraguayo se vendió al Dr. Tejedor por seis contos de réis.

« Mas tarde contestaré á dichos señores.

« Por ahora transcribiré la siguiente carta:

« Señor Ministro. — Como me dijo que hasta el 15 del corriente lo esperase, asi lo hice: hoy me veo en el caso de venir por medio de esta suplicarle el favor de atender á la cuenta inclusa, y ver si me puede V. satisfacerla, pues tengo un fuerte compromiso á cumplir, y aún esto, no me llega, y hoy mismo si es posible, y si en este instante puede darme 120$, agradecerá mucho su atenta servidora—*Inés Capelle*. Espero respuesta, 17 de junio de 1875 »

« (La cuenta importa 438$, que corresponde al mes de mayo último; aún no está paga, asi como la de junio corriente):

« Hay otras cuentas mas.

« No faltó quien dijera que todos los hombres se venden, ignorándose tan solamente el precio de cada uno.

« El publico sabe ya el precio del infrascrito: un plato de lentijas y seis contos de réis.

« ¡ Bonita fortuna! Y todavia me atrevo á decir que estoy falto de recursos!

« Es decir que un esclavo relativamente vale mas.

« Pero no nos fijemos en la suma de dinero, sino en la dignidad de la persona.

« Es un calificativo mas con que *se me favorece*—traidor y vendido—es dicer—Judas.

« Mientras llegue el momento de justificar mi proceder enforma, ruego a V., Sr. redactor, quera dignarse dar publicidad en las columnas de su ilustrado diario á las presentes lineas. — De V. affmo.—S. S, etc, etc., *Jaime Sosa*.—Hotel d'Angleterre, Botafogo. »

MINAS GERAES.

— Falleceu, na cidade de Caldas, a virtuosa sexagenaria D. Maria Benedicta de Britos Pareira, senhora muito respeitada alli.

S. PAULO.

— Recebemos folhas da capital, com a data de 27 de junho.

— Devia ser installada nesse dia a assembléa provincial.

— Nas mattas da fazenda de D. Anna Euphrosina Ferreira, em Campinas, enforcara-se o allemão Christiano Emke.

— Refere a *Gazeta Commercial* de Sorocaba em 24 o

« O preto Claudino, escravo de Joaquim José de Oliveira, para eximir-se de ser castigado com 12 palmatoadas, por faltas que commettera, fugira do sitio de seu senhor, no bairro da Caputéra, uma legoa desta cidade, para o sitio de Frederico de Almeida Mascarenhas, que fica perto, e ahi, obtendo delle em nome de seu senhor uma espingarda de caça, voltou e seguio a este, de certo com intenções sinistras; não o tendo, porém, alcançado tornou a voltar, e a uns trezentos passos, mais ou menos, da casa do referido senhor, deu fim á existencia, disparando em si a arma com que estava.

« Esta scena de desespero e suicidio, teve lugar na tarde do dia 3 do corrente.

— Lê-se na *Provincia de S. Paulo* de 27:

« O Sr. J. L. Artus vai enviar á exposição provincial o desenho de um monumento a erigir no Ypiranga em commemoração do 7 de setembro.

« A base do monumento fórma uma cruz representando o Cruzeiro do Sul; a cada lado da cruz é um sócco de marmore em que se gravarão os nomes dos que tomaram parte no acontecimento do Ypiranga.

« Sobre os sóccos ha quatro estatuas: um brasileiro, um indio e um militar com um joelho em terra, prestam o juramento de manter a independencia; um negro implora á liberdade.

« No meio da cruz eleva-se uma columna de [illegible] em uma das faces lê-se: *Independencia do Brasil.—Ypiranga.—7 de Setembro* de 1822. Sobre essa columna está uma estatua da Liberdade, tendo por corôa as quatro estrellas do Cruzeiro do Sul; agita na mão esquerda as cadeias quebradas, e com a direita offerece a corôa da immortalidade aos que contribuiram para a independencia.

« O trabalho, simples esboço, pois que o seu autor não tem a pretenção de ser desenhista, está actualmente exposto na casa Garraux. »

RIO DE JANEIRO.

S. M. o Imperador visitou a escola polytechnica, onde se demorou das 10 horas, até 1 1/2 da tarde, assistindo ás diversas lições e aulas do 1º, 2º e 3º annos, e percorrendo os gabinetes e mais dependencias.

Em seguida dirigio-se o augusto visitante para o museu nacional, onde examinou com interesse, não só alguns dos objectos alli recolhidos, como tambem as obras que prometterm áquelle estabelecimento mais vastos commodos.

S. M. Imperial tambem visitou o archivo militar e officina lytographica, examinando diversos mappas geographicos e trabalhos alli feitos.

— S. A. o Sr. Conde d'Eu acompanhado da 1ª secção da commissão de melhoramentos do material do exercito, assistio no arsenal de guerra da côrte a experiencia nos apparelhos de communicar *fogo* para exploção de torpedos electricos, remettidos da Europa pelo coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza. O resultado das experiencias foi o mais satisfactorio possivel, sendo ellas dirigiridas pelo Sr. 1º tenente da armada Miguel Ribeiro Lisboa.

Assistiram ás experiencias o Sr. Intendente da guerra e officiaes empregados no referido arsenal.

— Foram concedidas as exonerações que pediram dos cargos:

De presidente da provincia da Bahia o bacharel Venancio José de Oliveira Lisboa;

De 3º vice presidente da mesma provincia o Dr. José Augusto Chaves;

De 2º vice presidente da provincia de S. Paulo o Barão de Piratininga.

Foi transferido, seu pedido, o Dr. Francisco Rodrigues da Silva, lente da 2ª cadeira do 1º anno da faculdade de medicina da Bahia, para a 2ª do 6º anno da mesma faculdade, vaga pela jubilação concedida ao conselheiro Salustiano Ferreira Souto.

Foram nomeados:

Officiaes da ordem da Rosa o Dr. Francisco Candido de Bulhões Ribeiro, em attenção aos relevantes serviços que prestou por occasião da exposição de horticultura na cidade de Petropolis, provincia do Rio de Janeiro; e Lourenço Tavares, pelos serviços artisticos que prestou no externato do imperial collegio de Pedro II.

Cavalheiros da dita ordem o cidadão francez Leon Després de Cluny e o subdito portuguez Francisco Eanes Salgueiro, por identicos serviços prestados naquelle edificio.

— Por portarias de 22 de junho foram nomeados para a commissão encarregada de estudar a direcção por Cangussú e Piratiny da estrada de ferro do Rio Grande e Alegrete os engenheiros Julio Stanke, João de Freitas Castro, Marcos de Azevedo e Souza, Henrique Christiano da Silva Guerra, José Freire de Andrade Parreiras Horta, Jorge Benedicto Ottoni, José Pedro Vieira de Andrade, Alberto Eugenio de Andrade Parreiras Horta e o desenhista Liegmar von Schlegell.

O capitão-tenente Antonio Ximenes de Araujo Pitada, que estava servindo como capitão do porto na provincia das Alagoas, foi removido para a de Sergipe, e foi nomeado para aquelle cargo o capitão de mar e guerra Francisco José de Oliveira.

— Foi conferido, na escola polytechnica, o grão de bacharel em sciencias mathematicas e physicas aos Srs. capitão Antonio Americo Pereira da Silva e João Eugenio Barbosa Coelho.

Lemos no *Jornal do Commercio*:

O photographo Matheus José Ferreira de Mendonça estabelecido na rua de Gonçalves Dias n. 59, andava desgostoso, havia algum tempo, em consequencia de prejuizos que soffrêra no seu negocio.

« Hontem (29) ás 7 horas da manhã, um de seus empregados, indo ao sotão, onde Mendonça dormia, e ouvindo gemidos que sahiam do quarto deste, entrou no dito quarto, e encontrou o infeliz nas ancias da morte.

« Outro empregado do mesmo estabelecimento photographico foi logo chamar o Dr. Souza Araujo; foram porém, baldados todos os soccorros medicos para combater os terriveis effeitos do chloroformio, que Mendonça tomára, vindo a fallecer ás 2 horas da tarde.

« Effectuou-se hontem (29) a sociedade *British and American Club* a sua quarta festa annual de jogos e exercicios athleticos, concorrendo a ella grande numero de senhoras e cavalheiros.

« A primeira parte da festa compôz-se de uma corrida raza de 100 jardas, que o Sr. C. Y. Bedford fez em 11", ganhando como premio uma taça de prata. O Sr. H. A. Bell chegou em segundo lugar; o premio que alcançou foi um par de botões.

« No segundo páreo tratava-se de ver qual dos campeões arremessaria mais longe uma péla. O Sr. H. A. C. Cox atirou a a 80 jardas, maxima distancia alcançada, e por isso coube-lhe como premio um estojo para barba.

« N'uma corrida raza de 220 jardas que se fez em seguida, ainda sahio victorioso o Sr. C. Y. Bedford, que a fez em 24 1/2; foi o premio uma medalha de ouro.

« O Sr. H. A. Bell chegou em segundo lugar, e ganhou um par de botões para punho.

« Nos saltos altos o Sr. C. Y. Bedford, vencendo a altura de 49 1/2 pés, alcançou o premio de uma abotoadura completa para punhos e peito.

« Houve em seguida uma corrida raza de 440 jardas. Em primeiro lugar chegou o Sr. H. A. Bell que gastou 61", e em segundo o Sr. C. Y. Bedford. Aquelle teve por premio uma taça de prata e este um annel de ouro.

« O Sr. H. A. C. Cox sahio vencedor no páreo de arremessar uma bala de 16 libras, presa a um cabo de madeira, atirando a a 56 1/2 pés de distancia. O premio constou de um rico rewolver inglez.

« O ultimo exercicio da primeira parte foi ainda uma corrida raza de 1/2 milha em que o Sr. E. Moores sahio vencedor, gastando 2' 25 1/2". O premio foi uma taça de prata.

« Depois de um intervallo de cerca de meia hora, proseguiram os exercicios, começando-se pelos saltos á vara, em que o Sr. George E. Cox venceu a altura de 7 pés e 9 1/2 pollegadas. Ganhou o premio de sua medalha de ouro.

« Seguio-se uma corrida de 2?0 jardas, em que os campeões tinham de galgar 10 barreiros de 3 pés e 2 pollegadas de altura. O Sr. C. Y. Bedford gastou 38" e teve como premio uma taça de prata, e o Sr George E Cox, que chegou em segundo lugar, uma lapiseira de ouro.

« Nos saltos em distancia, a que se procedeu em seguida, o Sr. T. H. Okell obteve o premio, que constava de um binoculo, por ter vencido a distancia de 16 pés.

« Houve ainda outra corrida raza, mais de uma milha de extensão. O Sr. T. O. Gunton ganhou o premio, que era um grande vaso de prata, tendo gasto 5' 25 1/2" no trajecto. Chegou em seguida o Sr. E. Moores, que teve como premio uma taça de prata.

« Na extravagante corrida em que cada um dos contendores é enfiado em um sacco até o pescoço, coube ao Sr. T. H. Okell o premio de uma taça de prata.

« Para que os vencidos não ficassem desanimados houve uma corrida raza entre elles, de 100 jardas de distancia. O Sr. J. E. Manger alcançou o premio de uma taça de prata.

« Por convite da commissão uma das senhoras presentes, fez a distribuição dos premios aos vencedores, no meio dos applausos dos espectadores.

« Uma banda de musica, postada em um coreto ao lado da archibancada, tambem saudou aos vencedores com os hymnos brasileiro e inglez.

« A's 4 horas estava terminada a festa do *British and American Club*. »

— A alfandega rendeu no mez de junho....... 3,837:687$879.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« O mercado de cambio abrio activo e conservou se firme. Effectuaram-se transacções regulares sobre Londres a 27 d. papel bancario, 27 3/8 e 27 1/2 d. particular.

« [illegible]

« Negociou-se um pequeno lote de apolices geraes de 6 %, a 1:0[illegible]

« O mercado de acções estava paralysado.

« As vendas de café foram regulares [illegible]

« [illegible]

« O governo imperial [illegible] hontem, de conformidade com o disposto no art. 3º do decreto [illegible] de 1868, [illegible] sorteio das apolices do emprestimo nacional de 1868, que tem de ser retiradas da circulação.

« Foram sorteadas 373 apolices de 1:000$ e [illegible] de 500$000, [illegible] que serão pagas ao par e acrescendo [illegible] na importancia e razão de uma oitava de ouro por 1:000$. »

ESPIRITO SANTO.

— Recebemos jornaes até 2 do corrente.

— Lemos no *Espirito Santense*:

« Tendo, em telegramma sud, communicado á esta capital o decreto de 23 do corrente, que concede a [illegible] para a estrada de ferro desta provincia, [illegible] em seguida um boletim sobre o facto, promovendo logo um enthusiasmo a população desta capital, apezar de ser já tarde quando derramou-se a noticia. Durante [illegible] signaes de alegria.

« A noite desse mesmo dia mostrou-se toda a cidade [illegible] musica [illegible] do Commercio [illegible] subindo ao ar immensidades de gyrandolas e foguetes, dentro o povo e casas [illegible] Uma immensidade de archotes [illegible] vivas [illegible] ao ministerio Sete de Março, e ao Sr. conselheiro Costa Pereira, [illegible]

« Ao chegar-se em frente á palacio S. Exc. o Sr. presidente da provincia Dr. Domingos Monteiro Peixoto, depois de um bem elaborado discurso, deu vivas a SS. MM. Imperiaes, ao ministerio Sete de Março, ao povo, ministro Caxias, ao Srs. visconde do Rio Branco, e conselheiro Costa Pereira.

« Dentre o povo foi o discurso de S. Exc. correspondido, continuando os vivas aos deputados desta provincia os Srs. conselheiro Costa Pereira e Dr. Heliodoro Silva, e ao digno 1º vice presidente coronel Mascarenhas.

« Dahi proseguio o povo e musicas a percorrer as ruas, sob o mesmo enthusiasmo, continuando a subir ao ar immensidade de foguetes, que confundiam-se com os repiques de sinos das differentes igrejas da capital.

« Não ficou nessa noite pessoa alguma que não acompanhasse o geral enthusiasmo, e todos, como irmãos, esquecidas as lutas politicas confundiram-se, desde o mais alto funccionario até o mais obscuro proletario.

« As janellas das casas estavam cheias de senhoras e dahi partiam approvações enthusiasticas.

« Só tarde da noite, se finalisou este espontaneo festejo, que prova o quanto o povo espiritosantense se compenetra de que a realisação da estrada de ferro nesta provincia virá trazer o seu progresso moral e material. »

BAHIA.

— O *Jornal* narra pela seguinte fórma as occurrencias havidas no dia 2 do corrente:

« *Levada dos carros.*—A's 9 1/2 horas da noite do 1º do corrente os dous carros triumphaes apenas com a bandeira nacional foram conduzidos da praça da Piedade, onde estavam para o largo da Lapinha e depositados em um pavilhão, alli construido com aspecto elegante, e bem illuminado a gaz.

« Acompanharam os carros a commissão directora e os batalhões patrioticos formando duas divisões sob o commando em chefe do Exm. Sr. brigadeiro Francisco Vieira de Faria Rocha, na ordem annunciada no respectivo programma—sendo da 1ª divisão commandante o Sr. deputado provincial tenente coronel Dr. Marcelino de Moura Albuquerque, comprehendendo a 1ª brigada de que foi commandante o Sr. deputado provincial Dr. Antonio Eusebio Gonçalves de Almeida, composta dos batalhões Academico, Allemão e Sciencias e Artes—e a 2ª brigada sob o commando do Sr. coronel Francisco Ferreira Vianna Bandeira composta dos batalhões dos typographos, conselheiro Saraiva, e regimento de artilheria da Sé: e sendo da 2ª divisão commandante o Sr. coronel Joaquim Mauricio Ferreira, comprehendendo a 3ª brigada sob o commando do Sr. capitão de fragata Manoel Ernesto de Souza França, composta dos batalhões de marinha e da Barra e a 4ª brigada sob o commando do Sr. coronel Lourenço de Souza Marques, composta dos batalhões do Barbalho e Defensores de Pirajá.

« Todos os batalhões apresentaram se numerosos, luzidamente preparados, tendo os commandantes, officiaes e cidadãos, que os compunham, capellas, grinaldas, festões de flores e suas bandeiras enfeitadas e algumas bem ricamente.

« Reinou em todo esse immenso ajuntamento de povo de todas as classes, nacionaes e estrangeiras a maior ordem e harmonia, conhecendo se em todos os semblantes o grande enthusiasmo e alegria que enchia nos corações os festejos do grande dia, que é uma recordação gloriosa da nossa emancipação politica.

« Em todas as ruas, além do concurso crescente de transeuntes, estavam as janellas cheias de senhoras, e muitas casas com as frentes enfeitadas com bandeiras, colchas, emblemas e grandes festões de flores. A illuminação foi geral nas casas das ruas pelas quaes passaram os carros.

« Como de costume houve recitações de poesias, discursos, abundancia de flores, foguetes, successivas acclamações e vivas por varios motivos todos patrioticos.

« A's duas horas da madrugada chegaram os carros á Lapinha, dispersando-se os batalhões patrioticos cada um para o lugar de suas paradas.

« A festa foi dessa noite pomposa e esplendida e geralmente todos ficaram satisfeitos, vendo-se a par de tantas alegrias e manifestações ruidosas, a mais desejavel ordem e moderação.

« Até certa hora o transito de carros pelas ruas designadas no programma foi impossivel e os vehiculos da companhia de Transportes Urbanos não poderam passar da praça da Piedade. Felizmente não houve chuva: a noite esteve serena e fresca, o que contribuio para o movimento da população, que concorreu de todos os bairros da cidade

« Em algumas casas houve sarãos e partidas depois da passagem dos batalhões patrioticos, aproveitando as senhoras e cavalheiros presentes o resto da noite em danças e cantares.

« O batalhão academico era dividido em cavallaria e infantaria.

« A commissão directora dos festejos tendo á sua frente o Exm. Sr. desembargador Luiz Antonio Barbosa de Almeida, foi acompanhada por mais de duzentos cavalleiros, que se reuniram em sua casa á rua de Baixo de S. Bento, pelo caminho e na Piedade. Os commandantes das divisões e das brigadas igualmente eram seguidos de grande numero de cavalleiros que formavam á cada um como seu estado maior.

« O batalhão de Allemães apresentou-se vistosamente preparado fraternisando com o povo na celebração pomposa da festa por excellencia da Bahia.

Os dous carros triumphaes foram reconstruidos e ornados com gosto e elegancia. »

« *2 de julho* — Na manhã do dia 2 sahiram os carros triumphaes da Lapinha, conduzidos pelo povo e acompanhados pelos batalhões patrioticos *Artes e Officios, Artistas, Imperiaes, Caixeiros Nacionaes e Estrangeiros*, sob o commando do Sr. Antonio Leonardo Pereira e pela tropa de linha composta dos batalhões 16 e 18 de infanteria, da companhia de cavallaria e de uma bateria de artilheria.

« A' 1 1/2 hora da tarde chegaram na praça do Conde d'Eu, entre as mais enthusiasticas acclamações e vivas.

« Desde a Lapinha até á praça as ruas estavam juncadas de folhas e flores, e as janellas das casas estavam cheias de pessoas que saudavam com effusão os emblemas da gloria e os batalhões que os acompanhavam.

« Eram immensas as ondas de povo que affluiam de todas as ruas transversaes para a praça.

« Alli depositados os carros triumphaes nos lugares destinados ao lado do palanque, principiou logo na cathedral o solemne *Te-Deum*, a que assistiram S. Exc. o Sr. presidente da provincia e mais autoridades civis e militares, a commissão directora, o Sr. almirante e o Sr. commandante e officiaes da fragata franceza *Venus*.

« O templo convenientemente decorado estava litteralmente cheio de cidadãos de todas as classes, tendo [illegible] senhoras.

« [illegible] pregador imperial Fr. Francisco [illegible] da Cunha, que como sempre manifestou o seu elevado talento.

« Depois das ceremonias religiosas, presididas pelo Exm. e Revm. monsenhor o Sr. conego vigario capitular, S. Exc. o Sr. presidente dirigio-se com todas as autoridades [illegible] directamente para [illegible]

« Em seguida a tropa de linha deu as tres descargas do estylo, e ia a desfilar em continencia perante o palacio, quando occorreu um triste [illegible]

[illegible] e o batalhão [illegible]

« [illegible] sobre este batalhão patriotico [illegible] o que não era possivel pela grande [illegible] do povo.

« [illegible] passagem para ambos os pelotões do 18 que [illegible] mais proximos [illegible] ram bayonetas, [illegible] confusão, causada pelos soldados do 18 que atacaram [illegible] pelo povo, que [illegible] pelo batalhão patriotico [illegible] surpresa dos feridos, que não [illegible] em dia tão sagrado, em hora tão [illegible] povo que no maior auge [illegible] festas e se dispunham [illegible]

« [illegible] Dr. [illegible] cidadãos [illegible] esforços para separar [illegible] acalma-los, [illegible] dem.

« Consequentemente [illegible] S. Exc. o Sr. presidente da provincia mandou que o batalhão 18 se retirasse [illegible] evacuando a praça, [illegible] S. general.

« [illegible] como era natural, ficou mais ou menos ferida e maltratada [illegible] dades, pela precipitação [illegible] retirada, [illegible] da luta entre o 18 e o batalhão patriotico, o qual durou por mais de 15 minutos.

« Do que soubemos até agora, foram onze pessoas que são: João Antonio de Almeida, que falleceu pouco depois, Joaquim de Souza Castro, que julga-se que está gravemente, [illegible] não escapar, Manoel Gomes da Silva, João Ferreira, Epiphanio de tal, João Florai, alferes honorario do exercito, Manoel Epidio de Araujo Barata, João das Neves, Manoel Corbiniano do Espirito Santo, Luiz da França Borges Galizto e Lourenço Agostinho de Souza.

« Terminou a festa, a mais brilhante, por tão doloroso acontecimento, que surprehendeu e ferio a todos os corações. Nunca o dia 2 de julho até hoje fôra manchado por um leve disturbio, nem por uma gota de sangue, e o batalhão 18, sem motivo nenhum calcou todas as considerações e perpetrou esse grave attentado, arremettendo de arma em punho contra o povo inerme que assistia na mais expansiva alegria a uma festa patriotica, que é de todos os brasileiros, de todos os amigos do Brasil, e tão pacifica e tão santa que os proprios estrangeiros esquecem-se nesse dia de nacionalidades para verem somente irmãos, aos quaes unem-se para saudar a liberdade e as glorias do Brazil.

« Restabelecida a ordem retirou se S Exc. o Sr. presidente da provincia, sendo acompanhado por todas as autoridades que ahi estavam e por um grande numero de cidadãos que lhe deram manifestas demonstrações de respeito e consideração.

« Longe esse facto de deslustrar a festa da Bahia, servio para patentear a civilisação, a indole pacifica de seu povo e igualmente a intima veneração e amor, que inspira lhe o dia 2 de julho. O povo confiou nas autoridades e deixou que cumprissem o seu dever: não se enganou, porque S. Exc. o Sr. presidente da provincia fez expedir as providencias necessarias, mandando recolher preso ao encouraçado *Cabral* o Sr. tenente-coronel Frias Villar, proceder aos necessarios conselhos de investigação sobre o seu procedimento e das praças e officiaes que fizeram e intervieram no conflicto, afim de serem punidos os criminosos.

« Lamentamos profundamente o facto, e força é reconhecer, que, ou o Sr. tenente coronel Frias Villar nenhuma força moral tinha no seu batalhão, que publicamente o desrespeitava e desobedecia em momento solemne, em que nenhum official e muito menos soldados ousariam, ou foi quem deu ordem de proseguir a marcha, calar bayoneta e atacar o povo.

« Se sentia se sem a precisa força moral e prestigio para o commando devia retirar-se em tempo, ou fazer a sua mudança antes que a insubordinação attingisse ao grão de desenfrear a soldadesca contra o povo e sacrificar-se elle proprio como militar e como cidadão.

« Se foi quem deu as ordens, se tudo isto se praticou sob o peso da obediencia militar que lhe reuniam seus soldados, a ponto de para cumprirem suas ordens no dia de mais fulgor e brilho cegarem-se e commetterem uma enormidade, então além do crime e da responsabilidade do sangue derramado, patenteou ainda mais a sua inaptidão para commandar, não tendo a imprescindivel prudencia para conter se a si proprio e saber collocar-se, qualquer que fosse a emergencia, no ponto onde lhe indicava o dever. Para que o seu batalhão marchasse e ficasse no lugar que o Sr. tenente-coronel Frias Villar quizesse não precisava de ferir e espancar o povo, fizesse alto e elle ou qualquer de seus officiaes se dirigisse ao commandante do batalhão patriotico composto de moços bem educados e instruidos que não só lh'o dariam esse como outro qualquer, e a prova é que nunca na Bahia houve tal luta entre a tropa de linha e os batalhões patrioticos. A cavallaria de linha, a artilheria e o 16º ficaram em seus postos e portaram se bem, tornando mais saliente a indisciplina do 18 »

« Hontem ás 11 1/2 horas da manhã, reunida a corporação academica e grande concurso de povo no salão da faculdade de medicina, depois de diversos discursos proferidos pelos Srs. Drs. Luiz Alvares dos Santos, Cerqueira Pinto, Campos, Guedes Cabral, Fonceca e outros, resolveram ir a palacio solicitar de S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, providencias sobre o conflicto ante hontem occorrido na praça do Conde d'Eu entre o batalhão patriotico Lyceu de Artes e Officios e o 18 de infanteria de linha.

« Com effeito, ao meio dia dirigiram se a palacio e recebidos por S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, o Sr. Dr. José Luiz de Almeida Couto expoz em breve discurso o motivo dessa manifestação, que era protestar contra o acto inaudito praticado pelo Sr. tenente coronel Frias Villar no dia 2 do corrente e pedir energicas providencias, assegurando a S. Exc. a mais firme adhesão e apoio á sua administração. S. Exc. respondeu lhe que havia tomado ja as necessarias providencias e que os criminosos seriam punidos na fórma das leis.

« Os academicos foram acompanhados por perto de duas mil pessoas, que com a maior moderação e com signaes inequivocos de estima e respeito a S. Exc, levantaram vivas expressivos a S. M. o Imperador, ao governo imperial, ao Exm. presidente da provincia, ao dia 2 de julho e ao povo bahiano.

« S. Exc. por sua vez levantou vivas ao povo bahiano e a todos os cidadãos que por seus bons sentimentos concorrerem para a manutenção da ordem, condição imprescindivel para a prosperidade do paiz. »

« O Sr. tenente-coronel Frias Villar, depois de convencer-se que não havia outro recurso senão cumprir a ordem de prisão que lhe havia sido dada, e seguir para recolher-se ao encouraçado *Cabral*, ao descer a ladeira da Conceição em uma cadeirinha acompanhado pelo Exm. Sr. brigadeiro F. V. de Faria Rocha foi aggredido pelo povo, que correu da praça de Palacio, onde estava reunido, em virtude do aviso que foi dado de *seguir* [illegible]

« As ondas, que se precipitaram pela ladeira de detraz de Palacio e Conceição, encontraram a cadeirinha defronte da loja de colchoaria do Sr. Pedro da Silva e atacando a, o Sr. tenente coronel Frias Villar e o brigadeiro Faria Rocha procuraram asylo nessa casa.

« Continuando a aggressão, e receiando maiores violencias, o Sr. tenente Frias Villar desceu [illegible] para o armazem, onde occultou-se, [illegible] precaução, porque o povo [illegible] tenente-coronel Frias Villar ahi estava homisiado, desceu ao armazem, arrastou-o para fóra e [illegible] pessoas importantes [illegible] para o arsenal de marinha, onde foi [illegible] medicado e [illegible]

« Não sabemos exactamente [illegible] coronel Joaquim Mauricio [illegible] dade que o conduziram para o arsenal, talvez não existisse.

« Foi um acto lamentavel, [illegible] Sr. tenente coronel Frias Villar, que não obedeceu logo a ordem de prisão, na qual a devida reparação da falta commettida, estava [illegible] a segurança da sua pessoa.

« O Sr. Dr. chefe de policia [illegible] procedeu a corpo de delicto e tomou todas as mais providencias. »

— Lemos mais no mesmo jornal:

« Hontem (5), como estava annunciado, [illegible] ás 9 1/2 horas da manhã, o enterro do infeliz João Albino de Almeida, victima dos acontecimentos do dia 2 do corrente, na praça do Conde d'Eu. Officiou [illegible] o Sr. vigario capitular.

« Foi [illegible] de cidadãos de todas as classes. Os batalhões patrioticos *Academicos, Legião da Imprensa, Caixeiros Nacionaes, Letras, Sciencias e Artes e Officios* compareceram [illegible] em luto [illegible] e bandeiras em funeral.

« A musica do corpo de policia tocou varias peças de dó ao lado do batalhão patriotico dos Caixeiros Nacionaes.

« Sepultou-se no cemiterio Campo Santo depois das recommendações celebradas por grande numero de sacerdotes e de discursos proferidos pelos Srs. Dr. Luiz Alvares dos Santos, [illegible] da Silveira e Angelo [illegible] da Fonceca. Não [illegible] a maior ordem. »

« Depois de tres dias, durante os quaes a [illegible] população desta cidade [illegible] as mais dolorosas impressões e sentidas magoas, [illegible] a mais completa tranquillidade no espirito publico [illegible] acabado.

« Parabens á Bahia pelo brilhante resultado que obtiveram as dignas autoridades da provincia, as quaes souberam [illegible] confiança que a todos inspiraram.

« Hontem (5) ás 3 horas da tarde, o batalhão 18 de linha, acompanhado pelo digno Sr. general commandante das armas, por uma força do valente 16º e pela cavallaria de linha commandada pelo intrepido capitão João da Silva Barbosa sahio do quartel da Palma, onde se achava para embarcar a bordo do vapor nacional *Bahia*.

« Em vista da maré, [illegible] só pôde terminar o embarque ás 6 1/2 horas da manhã; de modo que a cidade acordou alvissareira para testemunhar o agradavel espectaculo que offerecia a passagem do Moema conduzindo os prisioneiros ao seu destino

« O batalhão 18, na verdade, insubordinado, refractario ao dever e á disciplina symbolisava uma ameaça contra o patriotico povo bahiano sobre o qual carregou á bayoneta calada no faustoso dia de sua festa tradicional; ainda mais aviva a recordação dolorosa de haver empanado o brilho de nossas santas alegrias, estendendo uma nuvem sangrenta sobre o fulgor do immorredouro dia 2 de julho.

« Sua permanencia portanto no seio da população, produzia uma anciedade afflictiva, uma inquietação angustiosa que a todo transe devia ser amainada.

« A situação era difficilima; a retirada do batalhão pelo centro da cidade podia trazer as mais graves e lutuosas consequencias.

« Graças, porem, ao elevado criterio, á sobranceiria de espirito, á prudencia alliada com a energia e a infatigavel actividade que o Exm. Sr. Dr. V. Lisbôa demonstrou em todas as peripecias deste afflictivo drama de 3 dias, acudindo immediata e promptamente com providencias acertadas de modo a captar a mais decidida confiança da parte da população que por diversas vezes victoriou-o, restabeleceu-se a calma e tranquillidade publica quando pareciamos pisar sobre um vulcão.

« E' nos grato communicar a noticia de que o batalhão referido embarcou se, na maior ordem, sem occorrer accidente nenhum desagradavel e em respeito á autoridade que se fez reconhecer por uma ordem energica.

« S. Exc. teve a felicidade de encontrar nos distinctos Srs. general Barros Falcão, commandante das armas, e Dr. Vaz Ferreira, chefe de policia, e no intrepido capitão João da Silva Barbosa, commandante da companhia de linha, e diversas outras autoridades e cidadãos prestantes, dedicados auxiliares e habeis executores de suas ordens.

« Raras vezes um administrador sahir se-ha de maneira tão gloriosa e louvavel da situação tenebrosa como a que se desenhava.

« O Exm. Sr. Dr. Venancio Lisbôa vai terminar sua brilhante administração, prestando um assignalado serviço que o recommendará eternamente á memoria e gratidão do povo bahiano.

« Muito lhe deve sem duvida o socego das familias e a paz publica.

« S. Exc. dirigio o seguinte telegramma ao Exm. Sr. ministro da guerra:

« 5 de julho, ás 7 horas da manhã.—Embarcou o batalhão 18. *Está salva a ordem publica: felicito o governo imperial: completa tranquillidade.*—*Venancio de Oliveira Lisboa.* »

Lyceu de Artes e Officios.—O directorio resolveu tomar luto por oito dias em demonstração do pezar que lhe causou a morte do artista João Albino de Almeida, victima do facto occorrido no dia 2 de julho.

« Decidio mais, á vista das condições de penuria a que ficou reduzida a infeliz mãi do finado, que para ella fosse solicitada do governo geral uma pensão.

« Entre os directores e mais pessoas presentes abrio-se immediatamente uma subscripção que pode ser procurada na secretaria por todos os que de coração patriotico e bemfazejo queiram concorrer para poupar da miseria aquella que perdeu o unico arrimo.

« Os caixeiros nacionaes e os academicos abriram igualmente uma subscripção para o mesmo fim, e consta-nos que outros pretendem fazer a mesma demonstração. »

« *Monte pio da Bahia.* — Foi eleita a nova direcção composta dos Srs:

« Presidente.—Antonio Lopes da Silva Lima.

« Vice presidente.—Angelo H. Martinelli.

« 1.º secretario.—Raphael Fortunato da Rocha Bittencourt.

« 2.º dito.—Virgilio Candido Tourinho de Pinho.

« Tesoureiro.—Justiniano Pedro da Silva.

« Vogaes.—Paulo Olivieri, Francisco Antonio de Andrade, José Pinto Dias e Antonio Silvestre de Cerqueira e Souza.

« Inaugurou se hontem (5) o serviço telegraphico entre esta capital e a cidade de Valença: por esse motivo trocaram-se os seguintes telegrammas:

« Do engenheiro Felinto Gomes de Araujo ao Exm. Sr. presidente da provincia. — Saúdo a S. Exc. pelo telegrapho que hoje inaugura na cidade de Valença »

« S. Exc. respondeu nos seguintes termos:—Retribuo a saudação que V. S. me dirigio por occasião de inaugurar-se nessa cidade o telegrapho terrestre. »

« Do Dr. juiz de direito da comarca ao Exm. Sr. presidente da provincia.—Pela inauguração da linha telegraphica dessa cidade, devida aos incansaveis esforços do distincto engenheiro chefe Dr. Felinto, felicita ao governo da provincia o juiz de direito da comarca de Valença. »

« S. Exc. respondeu nos seguintes termos:—Agradeço a felicitação que V. S me dirigio por occasião de inaugurar-se a linha telegraphica nessa cidade. »

« Do presidente da camara municipal ao Exm. Sr. presidente da provincia.—A camara municipal, por seu presidente, tem a honra de cumprimentar a V. Exc., a quem dirige sinceros parabens por estar aqui inaugurado o telegrapho. E' mais um melhoramento, que muito deverá ao governo, que o promoveu. Digne-se V. Exc. aceitar os parabens, que lhe são dirigidos como delegado do governo imperial. »

« S. Exc. respondeu nos seguintes termos:—Congratulo-me com a camara municipal de Valença e seus municipes, pela inauguração da linha telegraphica nessa cidade, o que muito concorrerá para o seu engrandecimento; agradeço á tão illustre corporação as benevolas empressões que me dirigio. »

« Valença, 4 de julho, 6 horas e 55 minutos da tarde.—Comprimento a illustre redacção do *Jornal da Bahia* pelo poderoso elemento do progresso que tenho a satisfação de inaugurar hoje na industrial cidade de Valença. O engenheiro, *Felinto Gomes de Araujo*. »

« A redacção do *Jornal* agradece ao Sr. Dr. Felinto e congratula-se com S. S. pelo fecundo melhoramento da inauguração do telegrapho entre esta capital e a cidade de Valença.—*A redacção*. »

« Ao *Jornal de Valença*.—A redacção do *Jornal da Bahia* congratula-se com o *Jornal de Valença* pelo importante melhoramento que liga esta capital com essa florescente cidade.—*A redacção*. »

ALAGÔAS.

— Lemos no *Jornal das Alagoas*:

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por acto de 1º do corrente, resolveu em vista de representação [illegible] do secretario do governo, suspender por 30 dias, com perda de todos os vencimentos, o official-maior da secretaria da presidencia Tiburcio Valeriano de Araujo.

« Secretaria da presidencia das Alagoas.—Maceió 1º de julho de 1875.

« Illm. e Exm. Sr. — Fallecendo-me a attribuição contida no art. 20 do regulamento, em virtude da lei provincial n. 7/3 de 23 de maio deste anno, e, levado pelo sentimento do dever, sou forçado a pedir a V. Exc. providencias no sentido de se tornar effectiva a punição facultada a V. Exc. pelo art. 28 do mesmo regulamento, contra o official maior desta secretaria Tiburcio Valeriano de Araujo, que, em uma discussão inconveniente, procurou desrespeitar-me perante os seus companheiros, dirigindo-me palavras cheias de desconsiderações, que não traduzem os sentimentos de obediencia e respeito aos seus legitimos superiores, como lhe cumpria.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Thomé da Silva, presidente da provincia.—O secretario, *José da Cunha Teixeira*. »

« No sabbado da semana ultima, rendeu a alma ao Creador o 2º escripturario da thesouraria geral desta provincia José Procopio Galvão.

« O fallecido deixou inconsolavel sua digna consorte e tres innocentes filhinhos. »

« Segundo communicações officiaes do juiz de paz da parochia do Porto Real do Collegio, do juiz de direito da comarca do Penedo e mais autoridades locaes, deu-se na dita povoação a seguinte occurrencia:

« Trezentos e tantos individuos armados, homens e mulheres, procuraram no dia 1º do corrente obstar á execução da lei n. 2,556 de 26 de setembro de 1874, que estabelece o alistamento por sorteio para o exercito e armada, tomando do poder do escrivão de paz e dilacerando um edital que este ia affixar.

« Praticado este attentado, dirigiram-se á casa do juiz de paz, violentaram-no a entregar os exemplares da lei e regulamento respectivo e os destruiram.

« Em seguida percorreram a povoação em attitude ameaçadora, invadindo casas, ferindo-se mutuamente e crivando com os punhaes os balcões de alguns estabelecimentos.

« Protestaram voltar em maior numero no 1º de agosto, dia da reunião da junta.

« Nos districtos de Salomé e Igreja Nova, da mesma comarca, estão os animos exaltados por igual motivo, receiando as autoridades locaes, á vista das ameaças que se lhe tem feito, movimentos sediciosos.

« S. Exc. o Sr. Dr. João Thomé officiou ao Sr. Dr. chefe de policia que se passe temporariamente para a povoação do Collegio, na conformidade da lei, afim de formar culpa aos que se acharem envolvidos no acontecimento e prevenir que seja a ordem publica alterada com a repetição de novos attentados.

« Para as diligencias precisas S. Exc. mandou seguir á disposição do Sr. Dr. chefe uma força de cincoenta praças de linha ao mando do capitão João Domingues Ramos.

« Ao Dr. juiz de direito do Penedo officiou S. Exc. que esperava interpozesse sua autoridade no sentido de evitar que se reproduzam na comarca factos semelhantes; e ao promotor publico determinou que se passe com o Dr. chefe para a referida povoação, afim de cooperar na fórma da lei, no que fôr a bem dos interesses da causa publica.

« O Sr. Dr. chefe de policia e a força seguiram no vapor *Jaguaribe* da companhia pernambucana, que se espera do Penedo e para alli deverá regressar.

« Fica encarregado do expediente da policia o Sr. major Manoel Martins de Miranda, delegado da capital. »

« Em seguida publicamos um telegramma do delegado do termo do Penedo ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, no qual é ainda mais uma vez confirmado o acontecimento do dia primeiro no Porto Real do Collegio.

« Deve chegar hoje o vapor *Jaguaribe*, da companhia pernambucana, sahido hontem do Aracaju directamente para esta provincia, conforme as ordens expedidas.

« Nelle partirá sem duvida o Illm. Sr. Dr. chefe com a força posta á sua disposição.

« Estação de Maceió, em 7 de julho de 1875.—N. 21 A.—Do delegado de policia de Penedo ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, em Maceió.—Parte Official do Collegio.—Cerca de trezentas pessoas, homens, mulheres, armados de bacamartes, facas, cacetes, etc., invadiram a povoação, rasgaram os editaes da porta da matriz, todos os papeis, livros em poder do juiz de paz e do escrivão, e os que acharam em casa de Joaquim Antonio de Oliveira. O povo é do centro da freguezia. Prometem voltar no 1º de agosto. (Assignado) — O delegado de policia, *Manoel de Faria Cavalcanti Laranjeira*.—*Jonas*. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Comarca da Escada. — Por portaria da presidencia da provincia, de 7 do corrente, foi nomeado o bacharel Augusto Frederico de Siqueira Cavalcante, adjunto do promotor publico da comarca da Escada.

Visitantes á exposição. — Continúa a affluir grande numero de visitantes a exposição provincial:

Ante hontem a noite á concurrencia foi de	3 982	pessoas
e hontem pela manhã de	657	»
Total	4.639	»
que, com o numero de	16,253	»
já publicado, prefaz até hontem ás 2 horas da tarde	20,892	»

Rendimento da mesma exposição. — A contribuição voluntaria dos visitantes, em beneficio do Lyceu de artes e officios, importou em:

Ante-hontem á noite	229$860
e hontem pela manhã	40$540
Total	270$400
que com o que já foi publicado na importancia de	1:012$010
prefaz	1:282$410

Exposição provincial.—Encerra-se amanhã (domingo), ás 10 horas da noite, a exposição provincial, restando portanto apenas dous dias áquelles que ainda não a visitaram.

A concurrencia tem sido grande e já ascende a mais de 20 mil pessoas.

A collecção dos productos expostos, que ao abrir-se a exposição attingia á 811 objectos, foi augmentada, e acha se elevada a 966.

Na segunda feira proxima, depois de encerrada a exposição, o Sr. José Francisco Bento, autor de uma fechadura de varios segredos, exhibil-la-ha ao publico, pondo patentes os mesmos segredos.

Nesse dia a entrada será retribuida, de sorte que quem quizer assistir ás experiencias feitas com a dita fechadura pagará, a modica quantia de 200 rs., sendo que o producto das entradas será ainda applicado ás obras do Lyceu de artes e officios.

As salas do predio do Campo das Princezas nesse dia ainda estarão dispostas como nos anteriores.

A exhibição da fechadura terá lugar das 10 da manhã ás 2 da tarde e das 6 da tarde ás 10 horas da noite.

Inqueritos policiaes.—Pela subdelegacia do 1º districto do termo do Cabo, foram remettidos ao juizo competente os inqueritos policiaes a que procedeu contra Alexandre José Ibiapina, por crime de furto de cavallos, e Ignacio Ferreira da Silva, por crime de offensas physicas.

Echo Litterario.—Sahio á luz o n. 7 desse jornal instructivo, do qual são redactores os Srs. Dias Irmãos.

Emigrantes.—Com destino á provincia do Pará acham se a bordo do vapor *Espirito-Santo* 80 emigrantes.

Dinheiro.—O vapor *Espirito Santo* trouxe para:

José Rodrigues de Souza	4:400$000
Pedro Jorge da Silva Ramos	3:673$000
Antonio Gomes Netto	450$000

— O vapor *Ville de Santos* levou de nossa praça para a do Rio de Janeiro 60 000$000.

Passamento.—Victima de padecimentos chronicos deu hontem a alma ao Creador o antigo leiloeiro de nossa praça José Maria Pestana.

Pagadoria da fazenda.—Nesta estação se pagará, de hoje em diante, ao tribunal da relação e aos reformados da marinha.

Peculio em beneficio dos aprendizes marinheiros.—Por decreto n. 5,950, de 23 de junho, restabeleceram-se as seguintes disposições regulamentares para a formação de peculios destinados ás praças das companhias da

MUTILADO

aprendizes marinheiros, estabelecidas na côrte e nas provincias.

« Art. 1.º Os aprendizes marinheiros contribuirão mensalmente para formação de um peculio, com quantia igual á terça parte do soldo que ora percebem, a qual será depositada a juros nas caixas economicas, e, na falta destas, nas thesourarias de fazenda. Igual destino terão os premios cedidos pelos pais ou tutores dos aprendizes em beneficio destes.

« Art. 2.º Nos mezes em que os aprendizes não estiverem em debito por fornecimento de fardamento ou tratamento em hospital, a contribuição será elevada ao duplo da marcada no art. 1º.

« Art. 3.º O restante do soldo, liquido da contribuição e dos descontos legaes, será entregue aos aprendizes na occasião do pagamento, o qual se fará em acto de mostra, com as formalidades estabelecidas para as praças dos corpos de marinha.

« Art. 4.º As quantias depositadas e os juros vencidos constarão de cadernetas que serão entregues aos contribuintes, quando tiverem baixa do corpo de imperiaes marinheiro por qualquer motivo, e a seus pais ou tutores, e, na falta destes ao juiz de orphãos, se durante a menoridade forem os aprendizes desligados das companhias, por incapazes do serviço.—Nos casos de deserção ou fallecimento, a importancia da contribuição reverterá em beneficio do asylo de invalidos, salvo se fôr legalmente reclamada.

« Art. 5.º Quando os aprendizes passarem para o corpo de imperiaes marinheiros, as respectivas cadernetas serão remettidas ao commandante do mesmo corpo, que as mandará guardar no cofre, sob a responsabilidade dos clavicularios, depois de inscriptas em livro proprio, com as convenientes especificações.

« Art. 6.º Na arrecadação, escripturação, e fiscalisação do peculio dos aprendizes marinheiros serão observadas as instrucções de 4 de janeiro de 1873. »

Immersão de madeiras em preparações chimicas.—O decreto n. 5,866, de 6 de fevereiro ultimo, concedeu privilegio a José Maria da Paixão, para introduzir no imperio um processo de immersão de madeiras em preparações chimicas, para torna-las mais consistentes e mais duradouras.

Reforma constitucional.—Na camara dos deputados, por occasião de julgar-se objecto de deliberação o projecto sobre a reforma da constituição, do Sr. Ferreira Vianna, procedeu-se á votação nominal, a requerimento do Sr. Silveira Martins, a qual deu em resultado:

Votam a favor os Srs. Wilkens de Mattos, Gomes de Castro, Barão de Penalva, Silva Maia, Fernando de Carvalho, Heraclito Graça, Campos de Madeiros, Caminha, Fernandes Vieira, Paulino Nogueira, Araujo Lima, Tarquinio de Souza, Carneiro da Cunha, Moraes Silva, Cunha Figueiredo Junior, Thedoro da Silva, Bernardo de Mendonça, Casado, Olympio Galvão, Leandro Bezerra, Menezes Prado, Martinho de Freitas, Azevedo Monteiro, Augusto Chaves, Pinto Lima, Leal de Menezes, Eunapio Deiró, Cicero Dantas, Araujo Góes Junior, Barão da Villa da Barra, Araujo Góes, Rebello, Heliodoro Silva, Borges Monteiro, Duque-Estrada Teixeira, Ferreira Vianna, F. Belisario, Candido Torres, Pereira da Silva, Xavier de Brito, Diogo Vasconcellos, Martinho Campos, Camillo Figueiredo, José Calmon, Horta Barbosa, Paula Fonceca, Balbino da Cunha, Barros Cobra, Candido Murta, Cunha Ferreira, Campos Carvalho, Joaquim Pedro, Alves dos Santos, Carlos da Luz, Florencio de Abreu, Brusque e Silveira Martins; e contra os Srs. Angelo do Amaral, Gomes do Amaral, Fausto de Aguiar, Siqueira Mendes, Agesilão, Miranda Castro, Moraes Rego, Bandeira de Mello, Alcoforado, Alencar Araripe, João Manoel, Henriques, Souza Leão, Hollanda Cavalcanti, Gusmão Lobo, Corrêa de Oliveira, Ferreira de Aguiar, Portella, Mello Rego, Pinto de Campos, Manoel Clementino, Sobral Pinto, Fiel de Carvalho, Figueiredo Rocha, Freitas Henriques, Costa Pereira, Cunha Leitão, Cardozo Junior, Salathiel, Luiz Carlos, Barão de Piratininga, Oliveira Borges, Duarte de Azevedo, Ulhôa Cintra, Escragnoello Taunay, Cardoso de Menezes e Paranhos.

Commissão geologica do Brasil.—Lemos no *Globo*, do 1º do corrente:

« Seguem amanhã ou depois, afim de fazerem um estudo sobre a structura geral da montanha do Itatiaya, defronte da cidade de Rezende na provincia do Rio, o Sr. professor Hartt e o Dr. Elias Jordão, levando em sua companhia um photographo para reproduzir as bellezas dessa pittoresca montanha, a mais elevada do nosso systema orographico.

« Esperam regressar antes do dia 10, afim de seguirem para Pernambuco, por onde começarão os estudos da commissão geologica do Brasil, ultimamente nomeada pelo governo geral.

« Esperamos que os dignos cavalheiros nos transmittirão as suas impressões quando regressem da sua excursão.

« Ao par do lado pittoresco do passeio ha o lado scientifico que muito interessa ao paiz e que pode ser perfeitamente desenvolvido pelos illustrados profissionaes, tão competentes nessa ordem de estudos.

« Em maio do corrente anno o Lyceu de Historia Natural de New York, publicou uma importante memoria intitulada:—*On the Devonian Trilobites and Mollusks of Ereré, Province of Pará, Brasil*, escripta pelo professor Hartt e seu ajudante o Sr. Richard Rathbun.

« Nesta memoria estão descriptas duas novas especies de *trilobitos* e quinze especies de moluscos, sendo desta ultima, doze novas.

« Esta é a primeira descripção de trilobitos do Brasil.

« Uma especie *Dalmania Paituna* (sp. nov.) tem alguma semelhança com *Dalmania Boothié* do terreno Hamilton de New-York; é muito bonita e muito commum. A outra especie *Homalonotub*.

« *Oiara*, é de uma forma grande, apparentemente alliada a H. de *Kayú* do terreno Hamilton.

« As especies de molluscos são as seguintes:

« *Pleurotomarias, Rocha na*, sp. nov.
« *Holopea Furmaniana*, sp. nov.
« *Platyceras symmetricum*, Hall.
« *Bellerophon Morganianus*, sp. nov.
« « *Cou inhoanus*. « «
« « *Gelletianus*, « «
« *Nuculites Nyssa, Hall*.
« « *Ererensis*, sp. nov.
« *Gramysia* (Pholadella ?) parallela, Hall.
« *Edmondia Pondiana*, sp. nov.
« « *Sylvona*, « «
« *Modiomorpha Pimentana*, « «
« *Palaeoneilo sulcata*, « «
« « ? *simplex* « «
« *Pentaculites Eldregianus*, sp. nov.

« Estas especies são extremamente interessantes porque confirmam a evidencia fornecida pelos brachiopodos previamente descriptos, que a fauna do Ereré assemelha-se mais estreitamente com a do Hamilton do que com a de qualquer outra subdivisão do Devoniano.

« O professor Hartt tem cuidadosamente revisto as contribuições para a palaeontologia do Brasil, publicadas pelas expedições *Morgan* e completada tambem por descripções dos fosseis em portuguez.

« A's especies descriptas pelo illustre professor Hartt e seus ajudantes elle addicionara um resumo de todos os animaes e plantas até aqui conhecidos como occurrentes em estado fossil do Brasil. Este trabalho fórma um lindo volume, que será apresentado ao ministerio da agricultura para fazer parte do relatorio da commissão geologica, debaixo da sua direcção. »

Apostolo.—Recebemos os ns. 109 a 111 desse jornal, que se publica na côrte do imperio.

Mephistopheles.—Tambem recebemos o n. 52 desse apreciavel jornal illustrado.

Mequetrefe.—Ainda recebemos o n. 26 desse jornal illustrado.

Manifestações honrosas.—Lemos no *Jornal do Commercio*, da côrte, de 29 de junho:

« Na congregação desta escola, que realisou se no dia 26 do corrente, foi unanimemente approvada a seguinte proposta assignada por todos os professores presentes:

« Propomos que uma commissão composta de tres membros da congregação, nomeados pelo director, se dirija a S. Exc. o Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, ex-ministro dos negocios do imperio, para agradecer-lhe, em nome da escola, a coadjuvação efficaz que, no exercicio daquelle cargo, prestou ao estabelecimento. »

« O Sr. conselheiro Correia nomeou para esta commissão o Sr. Olympio da Costa, professor fiscal, o Sr. Xavier Cony, professor thesoureiro, e o Sr. Oliveira Bueno, professor secretario. »

— Lemos no *Globo*, de 30 de junho:

« Os empregados da secretaria da agricultura dirigiram-se hontem, á 1 hora da tarde, a casa do seu ex-ministro, Sr. conselheiro Costa Pereira, afim de agradecer lhe a benevolencia com que sempre se houvera durante a sua longa administração, e dar pleno testemunho da affeição que consagram á S. Exc.

« O Sr. Dr. Castro Silva, chefe da directoria da agricultura, foi orgão de seus collegas na manifestação destes sentimentos, respondendo o Sr. conselheiro Costa Pereira, que apreciava aquelle acto dos empregados da secretaria, cuja lealdade e amor ao trabalho teve occasião de conhecer de perto, e que folgava de deixar amigos, a quem era permanentemente grato.

« S. Exc. offereceu-lhes depois um copo d'agua, durante o qual foram brindados o Sr. ex-ministro da agricultura os Srs. Dr. Buarque de Macedo, Guilherme C. Bellegarde e tenente-coronel Accioli de Vasconcellos. O primeiro destes cavalheiros, repetindo palavras que ouvira ao Sr. conselheiro Martim Francisco, em relação ao Sr. Costa Pereira, como homem e administrador, fez plena justiça com que S. Exc. sempre procedera, declaração que honra a um e outro dos cavalheiros de que tratamos, distanciados pela politica, mas ligados pelo mutuo respeito e estima reciproca.

« Em seu nome e no de seu collega Calazans Rodrigues, proferio, o Sr. Bellegarde, official de gabinete que foi de S. Exc., algumas calorosas palavras de affecto, a que S. Exc. respondeu agradecendo e confirmando o concurso leal que de ambos recebera. »

Longevidade.—Falleceu na cidade da Parahyba do Sul, no dia 24 do corrente, Antonio Pires, com 124 annos, segundo as informações: fôra casado duas vezes e deixou grande prole.

Ainda ha bem pouco tempo andava pelas ruas pedindo esmolas, se bem que curvado por sua idade avançada, comtudo mostrava ainda achar se no gozo de todas as suas faculdades intellectuaes.

Supremo tribunal de justiça.—Na sessão de 30 de junho, foi julgada a revista civel n. 8,685, de Pernambuco, na qual são R. Mathias Lopes da Costa Maia e R. Antonio Casimiro de Gouvêa, e foi negada a revista.

Senado.—Em nossa 8ª pagina encetamos hoje a publicação da discussão havida, no dia 28 de junho ultimo, por occasião da apresentação do novo ministerio. Recommendamos sua leitura.

Missiva da côrte.—No lugar competente damos hoje a minuciosa carta de nosso correspondente na côrte do imperio, para a qual chamamos a attenção dos leitores.

Diario de Pernambuco.—Se chegar hoje o vapor francez *Mendoza*, distribuiremos amanhã nosso numero de segunda-feira.

Catalogo da exposição provincial.—Acabamos de percorrer esse trabalho, do qual se vê que no edificio da exposição desta provincia acham-se 932 objectos, assim divididos: 72 no grupo de lavras de minas, metallurgicas; 173 no de agricultura, horticultura, e sil vicultura; 54 no de industrias chimicas; 194 no de substancia alimenticias e de consumo, productos da industria, etc.; 78 no da industria de tecidos e seus preparados; 59 no da industria de couro e da borracha; 15 na industria dos metaes; 54 no da industria das madeiras; 31 no dos artefactos de pedra, barro e vidro; 94 no de objectos de quinquilharia e phantasia; 9 no de machinas e meio sdie transporte; 1 no de instrumentos scientificos, 2 no de instrumentos de musica; 9 no de marinha; 33 no de producção de bellas artes; 1 no de historia do natural; 1 no de numismatica; 1 no de decoração de jardins; e 50 no supplemento.

Passageiros.—Sahidos para os portos do sul no vapor francez *Ville de Santos*:

José Augusto Pinto, W. Kensin, Manoel Cousseiro, João Nepomuceno Vallin, frei Joaquim da Purificação Araujo, Gonçallo Domingues e Dr. Affonso de Albuquerque Mello.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Cururipe*:

Manoel Lourenço da Silva Sobrinho, Joaquim Cavalcante Lacerda Rolin, Manoel José Luna, sua senhora, 4 filhos e 5 escravos, e Francisco Xavier Pereira Vianna.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Dantas*:

João Ferreira de Moraes, Manoel Joaquim dos Santos, N. I. Motta, G. B. de Mello, Antonio A. P. da Silva, Severina Maria da Conceição, Agelina de Jesus da Silva Rodrigues, Manoel de Oliveira, Leocadio José Lourenço e João F. de Cerqueira.

— Chegados dos portos do sul no vapor brasileiro *Espirito Santo*:

Antonio Soares Arevedo, 3 soldados e 3 presos, Antonio Augusto Ribeiro, 2 ex praças da armada, Joaquim Chantel, Thomaz Paterson, James Smith, Andrea Lemitam, Vicente Brose, Charles Crose, Affonso Escrenaste, José Moscelat, M. A. Carneiro Guimarães, João Lacerda, L. Teixeira Mendonça, Anna Maria da Conceição, Joaquim Carneiro, Evangelino Lima, Guilhermina Maria dos Prazeres, Maria Isabel dos Prazeres, José Antonio Silva Araujo, 1 escravo a entregar, Egidio de Genseppe, J. H. Bowell, Julio Kaier e 1 criado, Dr. E. F. Araujo Barros, Lucia, escrava.

Leilão.—Segunda feira, 12 do corrente, effectúa o agente Pinto, no armazem de 4 portas da praça do Corpo Santo, o leilão de moveis e mais objectos, conforme está annunciado na secção competente deste *Diario*.

Casa de detenção.—Movimento do dia 8 de julho de 1875:

Existiam presos 319, entraram 2, sahiram 4, existem 317.

A saber:

Nacionaes 238, mulheres 13, estrangeiros 28, escravos 34, escravas 5.

Alimentados pelos cofres publicos 253.

A saber:

Sãos 236, enfermos 17.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 7 de julho de 1875:

Jesuina Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 32 annos, casada, S. José; enterite chronica.

Odilon, pardo, Pernambuco, 6 mezes, Bôa Vista; convulsões.

Antonio Elias de Barros, pardo, Pernambuco, 73 annos, casado, S. José; diarrhéa.

João Pedro Bezerra, branco, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; epilepsia.

Maria Flachy, parda, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas confluentes.

Maria Francisca, branca, Pernambuco, 45 annos, solteira, Graça; apoplexia pulmonar.

Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista, hospital dos lazaros; elephantiases dos gregos.

Anna Francelina de Miranda Lobo, branca, Pernambuco, 35 annos, casada, Boa-Vista; catharrho pulmonar.

Anna, parda, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; dentição.

— 8 —

Mariana Joaquina Barbosa, parda, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista; hepatite chronica.

Manoel, preto, Pernambuco, 1 dia, Boa Vista; hydrocephalo.

Manoel, branco, Recife; logo depois do nascido.

Maria José de Jesus, que falleceu de apoplexia; mandada pela policia.

Manoel Ribeiro dos Santos, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; ulceras phlogidinicas.

Anna, parda, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Francisca Rosa do Sacramento Silveira, Pernambuco, 80 annos, viuva, Santo Antonio; congestão cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE JULHO DE 1875.
PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SILVA GUIMARÃES.
Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, procurador interino da corôa, Domingues Silva e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Havendo falta actualmente de juizes desempedidos para os julgamentos e diligencias crimes, o Exm. Sr. presidente mandou chamar o Sr. Dr. juiz de direito Gonçalves Lima para completar o numero legal de cinco juizes.

Em seguida, depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, o Sr. Dr. secretario procedeu ao sorteio de adjuntos para julgamento dos recursos crimes.

JULGAMENTOS.
Habeas corpus.

Paciente Luiz Francisco Pees Barreto.—Concedeu-se ordem para que seja ouvida a autoridade respectiva.

Paciente Antonio de Pinho Borges, agente de leilões.—Indeferio se a petição por ser legal a prisão ordenada contra o paciente.

Recursos crimes.

Da Independencia.—Recorrente o juizo, recorridos Manoel José da Luz e outros. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs desembargadores Domingues Silva e Lourenço Santiago.—Negou-se provimento ao recurso.

Do Cabo.—Recorrente o juizo, recorrido Antonio de Albuquerque Souza. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Almeida Albuquerque.—Julgou-se improcedente o recurso.

Recurso de fallencia.

Recorrente Manoel José Timoco de Souza, recorrido o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Reis e Silva e Lourenço Santiago.—Deu-se provimento ao recurso quanto a Manoel J. T. de Souza somente.

Appellações crimes.

D'Areia.—Appellante o juizo, appellado Eufrazio Rodrigues de Souza.—A novo jury.

De Quebrangulo.—Appellante o juizo, appellado Manoel Gonçalves Pinheiro Rabelona.—A novo jury.

De Palmeira dos Indios.—Appellante Faustino José de Sant'Anna, appellada a justiça.—Confirmada a sentença.

De Bananeiras.—Appellante o juizo, appellado Antonio Pereira Cavalcante Junior e outro.—A novo jury.

Do Quebrangulo.—Appellante o juizo, appellado Jeronymo José Bezerra.—Mandou se que o juiz de direito respectivo desse as razões de sua appellação.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellações crimes.

De Flores.—Appellante o juizo, appellado Marcelino José Lopes.

De Garanhuns.—Appellante o juizo, appellado João José da Silva.

Da Parahyba.—Appellante o juizo, appellado Gonçalo, escravo.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Appellação civel.

De Mamanguape.—Appellante o administrador da fallencia de José Augusto do Amaral, appellado Manoel Gomes Moreira e José Gomes da Silveira.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante Francisco Antonio Correia Cardozo, appellada Maria Antonia.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellações crimes.

De Palmares.—Appellante o juizo, appellado Manoel Ramos da Silva.

De Atalaia.—Appellante o juizo, appellado Ezequiel Honorio Gomes Palmeira.

Da Parahyba.—Appellante o juizo, appellado Roque Manoel do Nascimento.

De Pao d'Alho.—Appellante Ivo José dos Santos, appellada a justiça.

Appellações civeis.

De Bom Jardim.—Appellante João Alves Camello de Araujo Pereira, appellado Antonio Bernardo de Moura.

De Pesqueira.—Appellante Albina, por seu curador, appellada D. Ignez Jacintha Cordeiro.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação crime.

Appellante o juizo, appellado Severino José Francisco dos Santos.

Appellações civeis.

Appellante Joaquim Candido Ferreira, appellada D. Joaquina Bandeira de Mello; appellante o barão de Morenos, appellado Primo Pacheco Borges.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação civel.

Appellante o bacharel Luiz Rodrigues Villares, appellados a Santa Casa de Misericordia e outros.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação civel.

Appellante Balthazar Pinto de Gonveia, appellado Joaquim José de Azevedo.

Diligencias.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado Gonçalo Alves Porto; appellante João Gomes de Lima, appellada a justiça; appellante Antonio Otto Martins, appellado José Moreira de Souza.

Com vista as partes.

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante José Lucio Lins, appellado João Gonçalves Torres.

O Sr. desembargador Souza Leão mandou a uma diligencia crime

Appellante o juizo, appellado Narciso Pereira dos Santos.

Appellação civel.

Appellante José Duarte Pereira, appellado Diniz Dias Pereira.

Estão para ser julgados:

Appellação crime.

Appellante o juizo, appellado João Luiz Nepomuceno.

Appellações commerciaes.

Appellante Manoel da Silva Pontes, appellados Okell Bendloss & C.; appellantes os curadores fiscaes da fallencia de Machado & C., appellados Adamson Howie & C.

Appellações civeis.

Appellante Luiz José da Silva Guimarães, appellado Luiz Francisco de Paula Ramos; appellante a fazenda nacional, appellado o Dr. Antonio Domingues da Silva.

DISTRIBUIÇÕES.
Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Limoeiro.—Recorrente Conrado Ernestino Xavier Ramos, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

De Bom Jardim.—Recorrente o juizo, recorrido Francisco Tavares de Mello.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Cabo.—Recorrente o juizo, recorridos Francisco Nunes Bezerra e outros.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Da Independencia.—Recorrente o juizo, recorrido Emiliano Cyriaco do Rego.

Recurso de fallencia.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Recife.—Recorrente o juiz do commercio, recorridos Guilherme Porto & C.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Bom Conselho.—Appellante o juizo, appellada João Felippe de Souza.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do Buique.—Appellante José Antonio Izidro de Lima, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Bom Conselho.—Appellante o juizo, appellado Gonçalo Alves Porto.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

De Aguas Bellas.—Appellante o juizo, appellados Miguel José Rodrigues e outros.

Encerrou se a sessão ás 3 horas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

— Na rua Vinte Quatro de Maio, a antiga Praia do Caldeireiro casa n. 39, existe uma mãi de familia que está de cama ha cinco dias, á mingoa, sem poder receitar-se á falta de meios, nem com que se manter em cima da cama; recorre ás pessoas de caridade, que se compadeçam della e de sua familia.

Foram e voltaram

Ha cerca de dous mezes foram remettidos para o Rio de Janeiro, afim de lá serem vendidos dous pardinhos, chamados Eduardo e Dacio, filhos de uma pobre mulher moradora na rua do Rangel.

A mãi destes infelizes tinha requerido arbitramento d'elles para sua liberdade, e n'esse mesmo dia foram remettidos para o Rio, mas, com o emprego de justas reclamações, foram reenviados para aqui onde chegaram hontem no vapor *Espirito Santo*.

O Dr. juiz de direito da primeira vara mandou deposita-los.

Os Drs. chefes de policia da côrte e o desta provincia portaram se nesta diligencia, como era de esperar, e acima de todo elogio.

Epidemias.

Durante os tempos de epidemia, ha certas precauções que convém tomar. Em primeiro logar convém evitar os excessos de qualquer sorte, as bebidas frias, os banhos frios, os vestidos muito quentes ou muito leves, é preciso observar nisto um termo medio. Convém continuar com o genero de vida ordinaria, tendo o cuidado de tomar as precauções acima indicadas.

Um excellente meio de preservação consiste n'um grande emprego do *Licor de Labarraque* (clorureto de oxydo de sodium) misturado com 50 partes d'agua. Borrifam os aposentos ou deita-se em vasos abertos collocados sobre os trastes. As cavalariças, curraes, etc., devem ser borrifados uma ou duas vezes por dia com o *Licor de Labarraque*, igualmente misturado com 50 partes d'agua. Em dóse de uma ou duas colheres grandes por litro d'agua, emprega se-o com grande vantagem para o asseio do corpo, os banhos e loções.

O emprego do *Licor de Labarraque* tem prestado grandes serviços, sobretudo nos paizes quentes, durante os tempos de epidemia de toda a especie.

« Quatro marinheiros gregos, e logo depois oito marinheiros hespanhoes, atacados do typho nautico, entraram para o lazareto. Os cirurgiões e os guardas de saúde, encarregados de os tratar, empregaram o *Licor de Labarraque* em lavagens, aspersões, abluções. Apezar de um contacto de quarenta dias, nenhum delles contractou a molestia. » (Relatorio do Sr. Robert, medico do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

« Durante a ultima peste de Alpepe, o Sr. de Lesseps, consul geral de França na Syria, e o Sr. Dr. Caporal, medico de S. E. Jous-souf Pacha, experimentaram o *Licor de Labarraque*. Elles declaram que as pessoas que delle fizeram uso tratavam impunemente os empestados e lhe supplicam de mandar para o Oriente uma grande quantidade desse poderoso preservativo. (Relatorio dos Srs. mordomos do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

N. 306.—A caspa e outros males que affligem o craneo inevitavelmente de troem a vitalidade dos cabellos. O remedio soberano contra estes flagellos é o Tonico Oriental, o qual, como por encanto, promptamente os faz desapparecer.

Porém isto ainda não é tudo, vigorisa e dá tom á cuticula por tal forma, que não é possivel poder-se reproduzir, a não ser que seu uso seja continuado.

A transpiração obstruida causada pelo entorpecimento da membrana exterior, é a origem de muitas das affecções e enfermidades dos cabellos, e este entorpecimento não pode existir, quando os vasos superficiaes recebem sua maior fecundidade mediante a poderosa acção e auxilio deste raro vigorador vegetal.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.
Praça do Recife, 9 de julho de 1875.
A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Café do Rio de Janeiro 2ª sorte baixa — 7$700 liquido, por 15 kilos, hotem.
Couros salgados verdes — 305 rs. o kilo.
Cambio sobre Londres — a 90 d|v. 26 1|2 d. por 1$000, particular e bancario, houtem e hoje.
Dito sobre dito — a 3 d|v. 26 1|4 d. por 1$000, particular, houtem
Dito sobre dito — a 90 d|v. 26 3|4 d. por 1$..
Dito sobre dito — a 3 d|v. 26 1|4 d. por 1$., bancario.
Cambio sobre Lisboa — a 90 d|v. 102 0|0 de premio.
Dito sobre dito — a 3 d|v. 104 0|0 de premio, hontem.
Cambio sobre Lisboa e Porto—a 3 d|v. 106 0|0 de premio, bancario.
Cambio sobre Paris — a 3 d|v. 365 rs. o franco, do banco.
Desconto de letras — a 10 0|0 ao anno, houtem e hoje.
Dito de ditas — a 11 0|0 ao anno, hoje.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	220:284$865
Idem do dia 9	42:585$485
	262:870$350

Descarregam hoje 10 de julho.

Barca ingleza — *Catherine Chalmers* — varios generos para alfandega.
Barca ingleza — *Barlochan* — varios generos para alfandega.
Brigue portuguez — *Triumpho* — vinho para deposito na trapiche Cunha.
Brigue portuguez — *Cotete* — lagedo para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca americana — *Hazard* — farinha já despachada para o 5º ponto.
Brigue francez — *Calipso* — machinismo já despachado para o 1º ponto.
Patacho inglez — *Hunter* — kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento, no caes do Brum.

Importação.

Vapor nacional *Espirito Santo*, entrado dos portos do sul em 9 do corrente e consignado á Pereira Vianna & C, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro.

Fumo 52 pacotes a José Antonio Pereira, 22 aos consignatarios, 16 a Silva Guimarães & C., 15 a José Maria Palmeira, 60 e 50 rolos a Beltrão & Filho. Fumo em corda 3 saccos a José Tavares Carreiro & C.

Machinas de costuras 3 caixas a Adomson Howie & C.

Panno de algodão 1 fardo a João Martins de Andrade. Papel pardo 1 caixa a José N. de Souza.

Typos e objectos para impressão 2 caixas a Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

Carga da Bahia.

Charutos 1 caixa ao Dr. Antonio V. Menezes de Vasconcellos, 1 a W H Nicols.
Fazendas 1 caixa a Simpson & C.
Livros 1 caixa a Paula da Costa Espinheiro.
Medicamentos 1 caixa A Caors.

—

Patacho austriaco *Pia Sa*, entrado de Trieste na mesma data e consignado a José Jacome Tasso, manifestou:

Farinha de trigo 2.100 barricas ao consignatario.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 8 DE JULHO DE 1875.

Para os portos do exterior

— No vapor inglez *Student*, carregaram: para Liverpool, W. H. Wiatt 312 saccas com 23,026 kilos de algodão; M. de Araujo Cesar 10 volumes com plantas medicinaes.

Para os portos do interior

— Para o Rio de Janeiro, no vapor francez *Ville de Santos*, carregou: L. J. da Silva Guimarães 203 saccos com 15,225 kilos assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio nacional *Graça*, carregou: J. R. Ferreira 190 barricas com 13,178 kilos de assucar branco.

— Para Mossoró, no hiate nacional *A. dos Anjos*, carregaram: B. Gomes & C. 4 barricas com 260 kilos de assucar branco e 1 ancoreta com 48 litros de aguardente.

— Para o Aracaty, no hiate nacional *Olinda*, carregou: M. J. G. Fontes 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.

— Para o Aracaty, no hiate nacional *Deus te Guie*, carregou: J. G. Lacerda 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

— Para Villa da Penha, na barca *Gratidão*, carregou: I. L. Ferreira 4 barricas com 204 kilos de assucar refinado.

— Para Corumbá, na barca nacional *Amizade*, carregou. J. F. Baltar 30 barris com 2,280 litros de aguardente cachaça.

— Para o Natal, no hiate *João do Valle*, carregaram: J. J. G Beltrão 6 saccos com 450 kilos de assucar refinado e 4 barricas com 360 ditos de dito; Julio & Irmão 4 ditas com 220 ditos de dito branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	4:724$739
Idem do dia 9	1:114$758
	5:839$497

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 8	17,145
No dia 9	
Primeira porta	93
Segunda porta	67
Terceira porta	113
Trapiche Conceição	[illegible]
	18,236

SERVIÇO MARITIMO.
Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 8	12
No dia 9	
	12

NAVIO ATRACADO.

No dia 8	
No dia 9	8
	8

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8	7:830$789
Idem do dia 9	459$610
	8:290$399

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	77:811$925
Idem do dia 9	3:353$026
	81:164$951

AGENCIA DE ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS DE CONSUMO.

Rendimento de 1 a 7	1:785$969
Idem do dia 8	720$434
	2:506$403

Thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de julho de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9

Rio de Janeiro e portos intermedios.—8 dias, vapor nacional *Espirito Santo*, de 1,750 toneladas, commandante 1º tenente Carlos Antonio Gomes, equipagem 67, carga differentes generos; a Pereira Vianna & C.

Trieste. 71 dias, patacho *Austriaco Ped S.*, de 210 toneladas capitão Bartholomeu Soldatesk, equipagem 8, carga 2,100 barricas com farinha de trigo; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barra Grande e portos intermedios—Vapor nacional *Cururipe*, commandante Santos, carga varios generos.

Portos do sul—Vapor francez *Ville de Santos*, commandante L. Bugautt, carga parte da que trouxe da Europa e assucar que recebeu nesto porto.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Espirito Santo*, commandante 1º tenente Cartos Antonio Gomes, carga assucar e outros generos.

Bahia e escala—Vapor brasileiro *Dantas*, e commandante Anselmo Peres, carga differentes generos.

Alcobaça—Hiate nacional *Porto Alegre*, capitão João Pinheiro Netto, carga varios generos.

DECLARAÇÕES.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas

De conformidade com o art. 79 do nosso compromisso, convido os Srs. irmãos para a eleição da nova mesa regedora, o que terá lugar no proximo domingo, 11 do corrente, ás 9 horas da manhã, em o nosso consistorio, e após a missa do Divino Espirito-Santo, como preceitúa o art. 81 do referido compromisso.

Consistorio, 7 de julho de 1875.

O secretario,
Manoel Alexandrino Gonçalves dos Santos.

Consulado provincial.

Com o praso improrogavel de 30 dias, a começar do dia 8 do corrente mez, acha-se aberta nesta repartição, a cobrança do que é devido á Recife Drainage Company, proveniente do custo de apparelhos, differença de preço dos mesmos, encanamento, annuidades e concertos, relativamente ao semestre de janeiro a junho de 1874; continuando simultaneamente, durante o citado prazo, o recebimento do que concerne á semelhante debito, relativo ao semestre de julho a dezembro de 1873: o que se faz publico para conhecimento dos interessados.

Consulado provincial, 6 de julho de 1875.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 31 do corrente, perante a junta da mesma thesouraria, serão arrematados por quem mais der, os arrendamentos annuaes, por tres annos, dos proprios nacionaes, abaixo mencionados, sob os preços tambem mencionados.

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas, até ás 12 horas do referido dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 8 de julho de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva

Relação dos proprios nacionaes a que se refere o annuncio acima.

Casa terrea n. 21, sita á rua de Santa Taereza	202$500
Idem idem n. 19, idem idem	202$500
Idem idem n. 10, idem de Lomas Valentinas	240$000
Sobrado de dous andares n. 11, sito á rua de Marcilio Dias	85$000
Idem de dous andares n. 71, sito á rua do Padre Floriano	610$000
Armazem n. 1, sito no Forte do Mattos	204$000
Idem n. 7	1:406$000

Obras do porto.

De ordem do Sr. engenheiro director das obras de conservação dos portos desta provincia, faz-se sciente a quem interessar possa que no dia 15 do corrente, ao meio dia, na repartição das mesmas obras, recebe o dito director propostas para fornecimento dos objectos necessarios para consummo das dragas, vapores e officinas, por espaço de seis mezes, a contar do dia 1.º do corrente, dependente da aprovação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, sob as condições seguintes:

Art. 1.º Os proponentes deverão fazer suas propostas em cartas fechadas, selladas e apresenta-las 10 minutos antes de meio dia, sendo que depois desta hora, não serão mais aceitas.

Art. 2.º As amostras dos objectos propostos deverão ser apresentadas afim de se proceder á escolha depois da abertura das propostas.

Art. 3.º As propostas deverão ser feitas, segundo o systema de pesos, medidas, quantidade e qualidade de conformidade com a relação abaixo transcripta.

Art. 4.º Os fornecedores serão obrigados a fazer o fornecimento dos objectos que fornecerem a tempo e á hora que for pedido, sob pena de pagar 10 % de multa sobre o valor do dito fornecimento, e de 20 % se effectivamente não o fizerem.

Art. 5.º Serão os fornecedores obrigados a pagar o sello porporcional sobre a importancia dos objectos fornecidos.

Art. 6.º Os fornecedores se obrigarão a entregar os objectos pedidos, no armazem do caes do Ramos, mediante um recibo que será passado pelo fiel do dito armazem.

Relação dos objectos para fornecimento das dragas e vapores.

Arrebem, kilo.
Almotolias para conducção, uma.
Ditas para machinas, uma.
Agua-raz, kilo.
Bandeiras nacionaes de 3 pannos, uma.
Ditas ditas de 2 ditos, uma.
Borracha vulganisada, metro.
Baldeadeiras, uma.
Barris de gaiola, um.
Baldes ferrados, um.
Cadernaes bronzeados, pollegada.
Ditas ferradas, idem.
Couro secco, um.
Cróques, kilo.
Cal o, kilo.
Escova ingleza, uma.
Ditas para lubas, uma.
Fio de H. kilo.
Filelle sortido, metro.
Graxa do Rio Grande, kilo.
Gatas com sapatilhos, kilo.
Jarra de madeira para agua, uma.
Lanterna de patente, uma.
Limatões, um.
Linha alcatroada, kilo.
Mealhar branco, kilo.
Dito alcatroado, kilo.
Merlim, kilo.
Moutões bronzeados, pollegada.
Martello de malhas, kilo.
Oleo de linhaça, kilo.
Prumos, kilo.
Piassava em molho, kilo.
Quartollas ferradas, uma
Remos de faia, metro.
Sebão, kilo.
Sapatilhos, kilo.
Tapete para escaler, metro.
Tinta branca, preta e verde preparada a oleo, kilo.
Vaquetas de solla, meio.
Vertiduras, uma.
Verniz de alcatrão, litro.
Varas para candis, uma.

Objectos para consummo da officina de machinas.

Aço fundido em barra, kilo.
Dito batido, kilo.
Azeite de carrapato, litro.
Estôpa do reino, kilo.
Fio para escoupeiros, kilo.
Ferro em folha, kilo.
Siamne de sicupira, um.
Estôpa de emberiba, kilo.

Julho 8 de 1875.

O escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector se declara ao Sr. Antonio Benigno de Souza Ferraz, ex-collector interino de Flores, que lhe fica marcado o prazo de 30 dias para recolher aos cofres desta repartição a quantia de 2:844$704, em que se acha alcançado para com a fazenda, conforme se verificou pela tomada das contas de sua gestão, bem como os juros de 9 0|0 ao anno, que accrescerem pelo tempo da mora, sob pena de ser processado criminalmente como peculatario, nos termos das disposições em vigor.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de julho de 1875.

O secretario da junta,
J Gomes da Silva.

THESOURARIA DE FAZENDA

O Illm. Sr. inspector manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, que o thesouro nacional autorisou o pagamento das dividas de exercicios findos, cujos credores são os abaixo declarados:

Manoel Ignacio dos Santos.
José Bonifacio de Sá Pereira.
Dario Cavalcante do Rego Albuquerque.
João Baptista de Siqueira Cavalcante.
Carlos Francisco Soares de Brito Junior.
Antonio Ferreira dos Santos.
José Dias da Silva.
Antonio Augusto da Silva Cunha.
Norberto Antonio João.
Pedro Alves.
Ricardo & Leite
Tiburcio Valeriano de Arruda.
José Justo da Silva.
Manoel Claudino de Oliveira Cruz.
Anna Maria Marques Tavares.
José Pessoa de Mello.
Venceslão Christiano da Silva.
Joaquim Roberto Pereira.
Joaquim Elias de Carvalho Moura.
Antonio Gomes do Nascimento.
Manoel Pessoa de Siqueira Campos.
José da Hora dos Santos.
João Alves dos Santos.
João Francisco de Lima.
Companhia Recife Drainage.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 7 de julho de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

Irmandade de S. José da Agonia, erecta no convento de Nossa Senhora do Carmo.

Não tendo funccionado a sessão da mesa geral e regedora de posse desta irmandade, conforme foi convocada para o dia 6 do corrente mez, são de novo convidados todos os irmãos, para que no dia 11 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, reunidos em mesa geral, no respectivo consistorio elegerem thesoureiro e tres mesarios que deixaram de aceitar os cargos para que tinham sido eleitos.

Outr osim, no mesmo dia á uma hora da tarde reune se a mesa regedora para dar posse á sua successora, para cujo fim são convidados os seus membros; a falta de comparecimento para haver numero legal, não privará de funccionar, pois está providenciado pelo Sr. Dr. juiz de capellas.

Secretaria da irmandade, 8 de julho de 1875.

M. J. Luiz Ribeiro,
Secretario.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes.

Em virtude de estar designado o dia 27 do corrente para a abertura da exposição provincial, foi adiada a eleição dos membros da administração desta sociedade para o dia 18 de julho proximo futuro; e para esse fim, devem todos aquelles que estiverem atrazados no pagamento de suas mensalidades, se porem em dia, como é de lei.

Recife, 25 de junho de 1875

O 1º secretario,
P. Paulo dos Santos.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illm. junta da Santa Casa, arrenda se o sitio na estrada da Agua-Fria, contiguo ao Sr. Guilherme Jorge da Motta, pela quantia de 200$ por anno, na sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia Recife, 5 de junho de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A directoria desta companhia faz publico que vai substituir por outra a apolice n. 3,783, pertencente ao Sr. João Fernandes Povôas, e que foi desencaminhada do poder do mesmo senhor.

Escriptorio da companhia, 6 de julho de 1875.

O secretario interino,
José Eustaquio Ferreira Jacobina

BANCO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

Os Srs. accionistas são convidados a receber a primeira distribuição de 40$ por acção correspondente a 20 % do capital a reduzido, em virtude da reforma dos estatutos; deverdo trazer os titulos primitivos para serem substituidos por outros, que teem de representar as acções subsistentes.

Outro sim: o Banco paga o 4.º dividendo na razão de 2$500 por acção.

Recife, 7 de julho de 1875.

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

MUTILADO

THEATRO SANTO ANTONIO

HOJE! HOJE! HOJE!

Sabbado 10 de julho de 1875.

Ultima fncção a pedido geral

Dos artistas

FAY E KELLER

SESSÃO MYSTERIOSA

Trem especial até Caxangá, depois do espectaculo.

THEATRO PHENIX DRAMATICA

Domingo, ás 6 horas.

Lindo e variado espectaculo em beneficio de João Felippe dos Santos.

Tomam parte neste espectaculo as artistas D. Isabel, D. Dorothea e os actores Augusto Cesar e José Eduardo.

Em um dos intervallos será executado um lindo passo por Mme. Fuoco.

O beneficiado espera merecer toda a protecção do respeitavel publico, a quem se confessa summamente grato,

AVISOS MARITIMOS.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

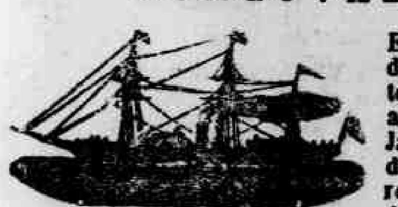
Porto por Lisboa

Para os referidos portos pretende seguirá com possivel brevidade a barca portugueza *Activa*, por ter já alguma carga engajada; e para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio numero 5.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

CORCOVADO



Espera-se da Europa, até o dia 18 do corrente e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calhão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Conhecimentos (que serão suppridos pela agencia) para dinheiro e valores só serão assignados a bordo dos vapores.

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14 — Rua do Commercio — 14

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Pretende seguir para os portos acima no dia 9 do corrente, o vapor *Dantas*, commandante A. Sabino Peres.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: a tratar na

agencia com

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

57 - Rua do Bom Jesus - 57.

N. B. Tem prancha para commodidade dos carregadores.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo: rua do Bom Jesus n. 57.

Aracaty.

Sahe para o porto acima o bem conhecido e veleiro hiate *Olinda* até o dia 15 do corrente, ainda recebe carga a fretes muito commodos, passageiros, para os quaes tem muitos commodos: a tratar com o capitão e pratico a bordo no trapiche Loyo, ou com João José da Cunha Lages, á rua do Vigario n. 33.

Para o Aracaty

pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió em direitura, Penedo e Aracajú.

O vapor *Mandahu*, commandante Pinto, seguirá no dia 15 do corrente para os portos acima. ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

MENDOZA

Espera-se dos portos do sul no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES

Harrismendy & Labille.

9—Rua do Commercio—9

Rio-Grande do Sul.

Pretende seguir em poucos dias o palhabote *Rosita*, por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Porto ou Lisboa

Pretende seguir em poucos dias o patacho portuguez *Zaida*, por ter porção de carga engajada para o resto que lhe falta, que recebe a frete modico, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio numero 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue *Recife*, por ter grande parte do carregamento contratado: para o resto que lhe falta, trata-se com J. Monteiro da Cruz, á rua do Bom Jesus, armazem n. 56.

Rio Grande do Sul!

Para o indicado porto pretende seguir com a possivel brevidade o veleiro e bem conhecido brigue *Arroio Mallo*, por ter alguma carga engajada e para o que lhe falta, trata-se com o capitão o Sr Vital José da Motta, ou com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Porto e Lisboa

Para os referidos portos segue impreterivelmente no dia 20 do presente a barca portugueza *Saphira*, com a carga que tiver: por isso quem desejar aproveitar o embarque, póde entender-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Triumpho*, tem grande parte da carga prompta, e para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

LEILOES.

LEILÃO

DE

moveis

ao correr do martello

HOJE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No armazem da rua do Imperador n 48

Sendo: 1 mobilia de amarello, guarda vestidos, guarda-louça, camas francezas de jacarandá e amarello, sofás, marquezas, marquezões, mesa elastica, estantes de amarello, cadeiras de balanço, consolos, jardineiras, aparadores, mesas para escriptorio, lavatorios, berços, cabides diversos, quartinheira, mesas redondas, pequenas e grandes, banquinhas, burras de ferro, cadeiras avulsas de diversas qualidades, carteiras grandes e pequenas, e mesas de pinho, e outros muitos moveis que estarão patentes no acto do leilão.

LEILÃO

DE

3 caixas com 66 optimos presuntos, ultimamente desembarcados

HOJE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, por conta e risco de quem pertencer, 3 caixas com 66 optimos presuntos inglezes, ultimamente desembarcados.

LEILÃO

DE

moveis e objectos de escriptorio

A saber:

Um piano de armario, 1 mobilia, com 1 sofá, 1 mesa, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição de amarello, cadeiras de balanço e 2 candelabros.

Uma burra franceza, 1 carteira, secretaria de mogno, 2 cadeiras de braços, 1 prensa de copiar cartas, 2 balanças.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 berço, 1 commoda, 1 guarda-roupa, 2 lavatorios, 3 camas de lona, 2 cabides, 1 estante e candieiros a gaz.

Duas quartinheiras, 1 sofá, 1 fogão de ferro, 1 lote, trem de cozinha, 2 mesas de pinho, 1 guarda comida, 1 rede, 1 armario envidraçado, e outros objectos de casa de familia.

SEGUNDA-FEIRA 12 DO CORRENTE

No largo do Corpo Santo, armazem de quatro portas de frente.

O agente Pinto fará leilão, ao correr do martello, por conta e ordem de diversos, dos moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no armazem do largo do Corpo Santo, sendo que ditos objectos deverão ser retirados findo o acto do leilão e em 24 horas, visto que o mesmo agente deve fazer entrega do mesmo armazem que lhe foi emprestado.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

LEILAÕ

DE

portadas, soleiras de pedra, telhas de comieiras, de zinco e pedaços de pedras.

Um tumulo de pedra de cantaria e duas grandes cruzes, tambem de pedra.

Uma burra, prova de fogo, e ao mesmo tempo secretaria, uma prensa de copiar cartas, e outros objectos.

TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE

ás 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO.

No armazem grande por baixo do convento de S. Francisco, em frente do Gabinete Portuguez de Leitura.

Leilão

DA

casa terrea da rua Velha n. 121, freguezia da Boa-Vista, a qual rende 300$000

QUINTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

ao meio dia

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

fazendas avariadas

Quinta-feira 15 de julho

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

RUA DO BOM JESUS N. 43.

AVISOS DIVERSOS

EXPOSIÇÃO PROVINCIAL.

GRANDE NOVIDADE!!

FECHADURA MAGICA!

O inventor José Francisco Bento, vai fazel-a funccionar, descobrindo o segredo.

Chama-se a attenção do publico.

Entrada 200 rs. por pessoa.

CASA DA EXPOSIÇÃO.

No dia 12.—Segunda-feira, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde, e das 6 ás 10 da noite.

O producto é destinado ao Liceu de artes e officio.

200 rs.

— Offerece-se uma costureira para casa de familia, a qual corta e cose pela ultima moda, por barato preço: mora na rua Imperial n. 182.

— O abaixo assignado declara ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que desta data em diante só se assigna por João Baptista da Silva Carcavellos, visto haverem outros de igual nome. Recife, 8 de julho de 1875.

João Baptista da Silva.

— O Sr. Aquino da Silva Figueiredo, negociante na Parahyba do Norte, é rogado a vir á rua das Trincheiras n. 65, escriptorio, 1º andar.

— Quem tiver e quizer vender uma mula preta que seja grande e que sirva para carro, dirija-se ao sitio do Arco, na travessa da Ponte de Uchôa que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um bom official de barbeiro: na rua da Imperatriz n. 82, 1º andar.

— Precisa-se alugar um moleque para copeiro: a tratar na rua 1º de Março n. 23, loja.

— O Sr. José Ignacio de Mendonça, tem um carta vinda do norte, no escriptorio desta typographia.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de moços solteiros, prefere-se escrava: na rua do Amorim n. 48.

— Ausentou-se no dia 29 de março do corrente anno o escravo Pedro, de idade de 35 annos, com os signaes seguintes: côr preta, altura regular, cabellos carapinhos e pretos, é muito barbado, rosto redondo, pescoço curto, olhos, bocca e nariz regulares, falla baixa e um tanto rouca, pernas regulares, pés seccos e chatos, e no dedo grande do pé direito não tem unha; consta que esteve no Recife e de lá desappareceu, porém julga-se que está para o lado de Agua Preta, onde elle dizia que tinha grandes conhecimentos: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo a seu senhor Manoel Mendes da Silva, morador no engenho Ubaca, que gratificará generosamente.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: na rua de S. Bom Jesus das Crioulas numero 31.

— O Sr. Jeronymo Pereira Marino tem uma carta á rua do Livramento n. 2, vinda do mato.

— O abaixo assignado, por parte de J. Manta & C., vem do alto da imprensa manifestar aos Illms. e Exms. Srs. Dr. chefe de policia e brigadeiro commandante das armas, e Illms. Srs. coronel Decio de Aquino Fonceca, Dr. delegado, coronel Francisco Carneiro Machado Rios, subdelegado do Recife, Dr. Manoel Figueirôa de Faria, Augusto Manta, Francisco Manoel da Silva, Adolpho Manta, Victoriano Palhares, Rodolpho Martins Moreira, Faustino Porto, Antonio Alves da Silva, inspector de quarteirão José Pedro das Neves, e outros muitos, cujos nomes ignora, seus agradecimentos, pelos serviços que prestaram para a extincção do incendio que na noite do dia 5 devorou o armazem de grosso, pertencente aos mesmos J. Manta & C., reconhecendo por este modo o exforço, solicitude e dedicação com que todos se houveram em tão difficil emergencia. Recife, 7 de julho de 1875.

P. P. de J Manta & C.

Alfredo Braga.

— Precisa-se fallar com o Sr. Monteiro, afilhado do Exm. Sr. senador Figueira de Mello: no pateo do Carmo n. 1, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de 2:500$ a juros, dando-se em garantia um sitio nesta cidade: quem tiver, annuncie.

— Roubaram ao amanhecer do dia 7 do corrente, do sitio n. 6 da estrada de João de Barros, uma bomba americana n. 1, com o seu respectivo chumbo e valvula; a quem for offerecida, haja de apprehender e levar ao dito sitio, ou no primeiro andar do sobrado n. 9 da rua de Duque de Caxias, que se gratificará.

— Roga-se aos Srs. Joaquim Eduardo Teixeira Guimarães e Antonio Manoel de Paiva Chaves queiram vir a rua Duque de Caxias n. 53.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 2 B.

— Precisa-se alugar um menino forro ou escravo, ou uma preta de meia idade, para vender na rua: na praça da Independencia n. 8.

— O Sr. Jesuino da Silva Figueiredo, negociante na Parahyba do Norte, é rogado a vir á rua das Trincheiras n. 65, escriptorio, 1.º andar.

— Pede-se á pessoa que deu como segurança diversos objectos pertencentes a uma sala de dança na Boa-Vista, pela quantia de 16$000, queira no prazo de 3 dias a contar desta data, vir buscar, pagando a mesma quantia, sob pena de se rem vendidos no fim do prazo para seu real embolso

Recife, 7 de julho de 1875.

Os prejudicados.

— Deseja-se arrumar um rapaz de 17 annos de idade, como caixeiro de qualquer estabelecimento, preferindo taverna, por ter bastante pratica, e dá fiador á sua conducta; a tratar na rua Direita n. 8.

— Um moço que sabe bem portuguez e francez, se offerece para caixeiro de alguma casa de commercio: quem precisar dirija-se á rua do Aragão n. 10.

— Precisa-se de uma escrava que cozinhe e engomme com perfeição: a tratar na rua 1º de Março n. 23, loja.

— Precisa-se de um feitor que entenda de jardim e horta: dirija-se á rua do Crespo, sobrado n. 23, 1º andar, das 9 horas do dia ás 2 da tarde; assim como de uma preta ou moleque para vender fructa.

— Bernardo José Correia vai a Europa, e declara que durante a sua ausencia deixa como gerente e 1º procurador ao Sr. Jeronymo de Souza Rolim, como 2º ao Sr. Gonçalo Pereira de Magalhães e como 3º ao Sr. Manoel de Souza Azevedo Pires.

— Joaquim José Ramos tem o seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 2, 1º andar.

— Aluga-se um grande sitio, com boa casa situada no principio da estrada do Torres: á rua do Marquez de Olinda n. 66

— Aluga-se a nova casa terrea n. 93, sita a rua Velha da Boa-Vista, com os commodos precisos á uma familia habituada a uma residencia salubre e alegre, e capriche ter o interior do predio bem conservado e com asseio, acha-se em pintura e por isso franca a quem a quizer ver: trata-se das condições do arrendamento, á rua larga do Rosario n. 36, loja.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 32 á rua das Cruzes, com 2 salas, 2 quartos e cozinha, por preço commodo: a tratar na loja do mesmo.

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. preços reduzidos.

75$000 90$000 110$000

75$000 RS. 75,000 RS.

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUOC

Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n 43.

Unica agencia em Pernambuco.

PEDRO RAUTHIER & C.

CABELLEIREIROS.

Rua do Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar.

Tendo feito grande reducção na tabella dos preços correntes dos trabalhos de sua officina, vem offercer ao respeitavel publico desta cidade um resumo da mesma tabella.

Aproveitam a occasião para garantir ao respeitavel publico, que o serviço será o melhor possivel e com grande presteza, visto ter feito acquisição de optimos officiaes.

Garantem, que todos os trabalhos que sahirem de sua officina, serão feitos de accordo com os ultimos figurinos chegados, bem como o Jornal de Coiffeurs, La Mode Illustré, etc., etc., e para tal fim teem a sua officina bem sortida e nas melhores condições de bem servirem.

TABELLA.

Bucle com 40 centimetros de comprimento	10$000
Grampos frisados duzia	5$000
Tupet de 3$, 8$, 10$ e	12$000
Cachepaine de 15$, 20$, 30$ e	35$000
Coques do ultimo gosto 12$, 15$, 25$ e	35$000
Tranças com 80 centimetros de 15$ a	40$000

Muitos outros artigos que estarão a vista.

Os proprietarios encarregam-se de fazer penteados de senhoras, tanto no seu estabelecimento como fóra delle.

Tem grande sortimento de cabellos para vender á retalho, e muitos outros artefactos de sua arte.

AS MELHORES MACHINAS PARA ASSUCAR!!

THOMAS J. TASKER JR. STEPHEN P. M. TASKER.

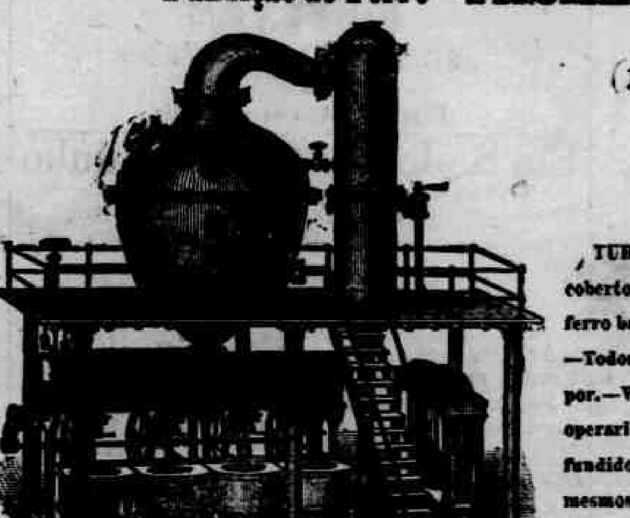
MORRIS, TASKER & Co.,

Fundição de Ferro "PASCAL." Philadelphia.

Fundição de Ferro "TASKER." New Castle, Del.

Escriptorios e Depósitos em

(Philadelphia, New York e Boston.)



FABRICANTES DE

TUBOS DE FERRO BATIDO simples, galvanizados e cobertos de borracha para gaz, vapor e agua.—Tubos de ferro batido para caldeiras.—Tubos para poços de Petroleo.—Todos os utensilios para fabricas de gaz e engenhos a vapor.—Valvolas e torneiras de metal.—Ferramentas para operarios em machinas de gaz ou vapor.—Tubos de ferro fundido para agua e gaz.—Lampiões e columnas para os mesmos.—Apparatos melhorados para o gaz de carvão. etc.

Chama-se particular attenção aos nossos tubos de ferro Patenteados cobertos com borracha vulcanisada.

— Aluga-se uma boa escrava que sabe fazer todo o serviço de casa: na rua da Gloria n. 146.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Coronel Lamenha n. 26: a tratar na rua do Bom Jesus n. 31.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: a tratar no largo do Forte n. 48.

Ama Precisa-se de uma ama que lave e engomme para casa de pouca familia, na rua da União: a tratar na taverna — Despensa Familiar— junto a estação de Olinda.

Ama Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de homem solteiro: na rua do Vigario n. 13.

Urgencia.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Duque de Caxias numero 8.

Cozinheiro.

Com urgencia ainda se precisa d'um bom cozinheiro; paga se bem: no caes do Apollo n. 71.

Cabelleireiro

Rua de Marcilio Dias n. 125.

Vicente Ferreira da Paixão scientifica ao respeitavel publico e com especialidade aos amigos e freguezes, que se acha preparado dos accessorios tendentes á sua profissão, para bem desempenhar qualquer trabalho de que o encarreguem; certos de que serão servidos com zelo e mestria.

Previne-se.

Constando ao abaixo assignado, que os herdeiros do engenho Quizonlé, da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, pretendem vender o mesmo engenho, previne-se que a parte da herança que em dito engenho tem o herdeiro Olympio Carlos de Figueiredo Cruz, acha-se sob penhora, por execução do abaixo assignado contra o mesmo, perante o juiz do commercio desta cidade, e cartorio do Sr. Dr. Ernesto e Silva. Recife, 9 de julho de 1875.

Bento José da Silva.

Escrava fugida

Fugio a escrava Veronica, preta, baixa, pés e mãos grandes, tem um pequeno signal na testa á semelhança de um talho, levou chale azul, porém anda com um preto, tem sido vista na Casa Forte, e ultimamente na Boa-Vista: a pessoa que apprehende-la, leve-a á casa de sua senhora, á rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 30, que será recompensada.

BOCADO DELICIOSO.

Espuma del Mar

(SEA FOAM.)

Lo mejor invencion del siglo. MARAVILLOSA, ECONOMIA. Se garantiza que LA ESPUMA DEL MAR hace el pan y la pasteleria mejor, mas ligero y mas digestible que cualquiera otra levadura. No necesita huevos, leche, etc., y hace que cada barril de harina produzca cuarenta libras mas de pan.

Mandaremos una caja de muestra á cualquier comerciante que nos remita su direccion, é instrucciones de embarque.

GEO. F. GANTZ & CO., 176 Duane Street, New York.

ROUBO

Na noite de 2 do corrente roubaram da casa do Sr. Francisco Manoel de Lyra Paes, morador na freguezia da Matriz da Luz, os seguintes objectos: 2:500$ em papel, de nots de 200$, 100$, 50$, 20$ e 10$, mais 100$ em prata e 60$ em cobre e nikel, 1 paletot de princeza, usado, 1 dito de panno tambem usado, 1 dito de brim pardo, 1 fraque, 4 calças, sendo uma de casemira de listras, e 3 de brim pardo ordinario, 1 espingarda muito fina ja usada, 12 coronhas de verniz preto, colatra comprida, 1 pistola franceza, 1 faca pequena de passado, bainha nova, cabo de unicorne, côr de prata, 2 chapéos de Prado e 1 de Manilha, usado: quem os apprehender, leve-os á Matriz da Luz, em casa do seu dono, ou á rua de Pedro Affonso numero 44.

Aluga-se

o segundo andar e sotão, com bastantes commodos para familia, está concertado e pintado: a tratar no pavimento terreo do mesmo, na rua do Apollo numero 38.

Precisa-se

de uma ama para cozinhar, para uma familia de duas pessoas: na rua da Cruz n. 55, 3º andar.

O tonico oriental PARA O Cabello

E' uma agradavel e fragrante preparação para pentear os cabellos, evitar as cãas e extirpar a tinha, a caspa e todas as molestias da cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustroso e fino como a seda.

Ao publico

Nos talhos da sociedade em commandita de carnes verdes na semana de 11 a 17 do corrente, se reputarão as carnes pelos preços actuaes na razão de 440 rs. de 1.ª a 400 rs. de 2.ª o kilogramma.

Recife, 9 de julho de 1875.

Attençaõ

Roga-se ao Sr. Manoel Claudio da Silva Gusmão, o especial favor de apparecer á rua de Pedro Affonso n. 37, ou á rua do Rangel n. 55, a negocio de seu interesse (com urgencia), ou declare por este jornal sua morada, para ser procurado.

TOSSE! DEFLUXOS CURADOS PELO XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar:

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO conhecidas pelo nome de

BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS

ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS

Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou *são obrigadas a fallar muito*. — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

FERRUGINOSO, CLARO E TRIGUEIRO

DE CHEVRIER

Cavalheiro de Legião de Honra, Official do Medjidié e Commendador da ordem d'Izabel a Catholica.

O oleo de Chevrier deve o seu aroma a substancias balsamicas que ainda augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o tornão agradavel ao tomar-se.

O senhor Chevrier completou a sua descuberta associando o Iodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhau. Este oleo de figado de bacalhau ferruginoso possue todas as propriedades do oleo e do ferro, é de facil digestão e nunca causa prisão do ventre.

Todas as celebridades medicas o preferem ás outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se emprega o ferro: Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofulas, Empigens, Gota, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalescencias demoradas e Fraqueza de constituição.

DEPOSITO EM PARIS: Pharm. CHEVRIER 21, Faubourg Montmartre.

Na mesma pharmacia achão-se o VINHO e ELIXIR de COCA, excellentes preparações tonicas.—Os granulos de Bismuth compostos contra as diarrheas, dysenterias, dôres de estomago, etc.

GRANULOS ANTIMONIAES DO DR. PAPILLAUD

Nova medicação contra as molestias do coração, *asthma, catarrho, coqueluche, tisica*, etc.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *anemia, chlorose, amenorrhea, nevralgia, nervoso e molestias escrophulosas.*

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismuth, contra as *molestias nervosas*, das vias digestivas.

Pharmacia E. MOUSNIER em Saujon, (Charente-Inférieure), França.

Deposito em *Pernambuco*: A. REGORD; — MAURER, pharmaceutico.

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA

AFFECÇÕES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de *Clery*, pharmaceutico de 1ª classe da Eschola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.

Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve à cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura de cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem alguns podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; verdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.,

Estados Unidos,

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapora.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS.

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Soares Leite Irmãos, pedem as Exms. familias desta cidade a virem-se sortirsem de miudeza e perfumarias por preços baratissimos, abaixo especificados.

Frasco com oleo Orisa verdadeiro a	800	Caixas de envelopes grandes proprios para facturas a	400
Garrafa com agua de Kananga a	640	Idem idem amarellos, e azues (commerciaes) a	400
Idem idem florida verdadeira a	1$200	Resma de papel pautado a 5$800, 3$600 e	2$600
Frasco de tonico de Kemp a	900	Correntes douradas para relogios a	1$000
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos a	1$000	Cosmeticos em caixas de zinco a	640
Caixas de linhas de marca encarnada e azul a	160	Gravatinhas rendadas para senhoras a	640
Duzia de meias cruas para homem a	3$300	Idem idem com laços de grampos a 500 rs. e	1$000
Idem idem boas a	4$800	Idem idem de retroz para senhoras a	1$000
Idem idem muito boas a	6$200	Duzia de botões de sêda para vestidos a	120
Idem inglezas para meninos a	3$000	Frasco com extractos finos a	500
Duzia de baralhos, canto dourado a	3$000	Idem idem com rolha de vidro a	200
Idem idem sem canto dourado a	2$000	Espelhos porta-toalhas a 3$, 4$ e	5$500
Trancelins de imitação a cabello para relogio a	160	Machinas para costura de trabalhar a mão a	25$000
Duzia de cartões de linha branca e preta a	120	Meias inglezas muito boas para meninas a	4$000
Duzia de talheres cabo branco (com toque) dous botões a	4$600	Caixinhas com agulhas a	500
Caixas de borrachas para rapé a	200	Borboletas com ditas a	500
Abotoaduras para colete a	100	Milheiros de agulhas francezas victoria a	1$000
Idem para punhos a	200	Libra de grampos com 20 maços a	400
Garrafas de tinta roxa muito boa a	800	Peças de babadinhos bordados de côres a	400
Maço de fita chineza com 12 peças a	600	Galheteiros com dous frascos de banha a	500
Peças de fita para coz com 40 metros a	320		
Caixa de papel amizade muito bom a	500		
Idem de côres encorpado a	700		
Caixas de envelopes porcellana a	600		
Idem tarjados para luto a	400		

N. 28 Rua do Barão da Victoria—N. 28.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que, para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

GRANDE MELHORAMENTO

(Odilon Duarte & Irmão

cabelleireiros, premiados na exposição de 1872, prepararam em seu estabelecimento á rua da Imperatriz n. 82, primeiro andar, um salão decentemente decorado e reservado inteiramente do todo movimento do estabelecimento, para as senhoras que quizerem-se pentear para bailes, theatros, casamentos e retratarem-se, para cujo fim os acharão sempre promptos, para satisfazer com esmero e perfeição da arte que professam.

ENSAIOS E ESTUDOS
DE
Philosophia e critica
POR
Tobias Barreto de Menezes.

Está á venda na livraria dos Srs. Silva Cardoso & Pessoa, á rua do Barão da Victoria, a primeira livração desta obra, tendo mais de 150 paginas, por 2$000 o exemplar.

Consultorio homeopatico

DO

Dr. Balthazar da Silveira

Consultas das 10 horas ao meio dia na pharmacia especial homeopatica da viuva do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

De meio dia em diante chamados por escripto na mesma pharmacia.

Especialidades. - Molestias das crianças, das mulheres e dos orgãos respiratorios.

Gratis aos pobres.

Aluga-se

uma casa terrea na rua do Barão de S. Borja (antiga rua do Sebo) n. 18, e uma meia-agua que fica nos fundos do predio da rua de S. João n. 8; a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

MOFINA

...çado!!!
...dra dura
... a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. ... Vieira de Mello, escrivão na cidade ... desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a ... negocio ... comprometteu-se a realisar, pela terceira ... neste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é do novo chamado ... S. S. se deve lembrar que este ... de oito annos ... o Sr. ... morava nesta cidade.

ENGOMMADEIRA

Precisa-se com urgencia de uma engommadeira que entenda perfeitamente: no terceiro andar desta typographia.

PADRE AREIAS

Os verdadeiros cigarros com este titulo são os de

MEIRA & LIMA
Rua do Commercio n. 22

Escravo fugido

Ausentou-se ha dias do sitio Rosarinho o escravo Casemiro, preto, baixo, pés pequenos, rosto grande, trajando calça e camisa de azulão americano de listra: pede-se a quem o pegar, de leva-lo á rua Nova n. 8, que se recompensará.

ALUGA-SE

O segundo andar á rua do Duque de Caxias n. 54. quem pretender, dirija-se á loja da mesma que achará com quem tratar.

No Arraial.

Aluga-se um sitio com commodos para pequena familia, por 30$ mensaes, tendo o sitio alguns arvoredos de fructo: a tratar na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

Casa para alugar

4º andar da rua do Marquez de Olinda n. 4.

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Depositos principaes

Laors botica franceza, rua da Cruz — Bartholomeo & C., rua do Rozario — Pedro Maurer & C., rua Nova.

Engommadeira

Paga-se bom aluguel por uma escrava que se perfeita engommadeira e que entenda alguma cousa de costura: em S. José do Manguinho, sitio n. 2, indo do Recife.

Jesuitas

CIGARROS ESPECIAES
TEM O
Meira & Lima
ASSEMBLÉA DO COMMERCIO
22
Rua do Commercio

Em S. José do Manguinho sitio n. 2.

Precisa-se de uma escrava para ensaboar mais algum serviço domestico; paga-se bem.

Muita attenção

Acha-se á exposição menina de 16 annos encerrada em uma caixa de 25 centimetros, a qual come, bebe, falla e responde a qualquer pergunta dos espectadores. E tambem os maravilhosos quadros mechanicos, a rola encantada e a caixa das joias.

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 41

ALUGA-SE

Por 700$000 annuaes, o 1.º andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, com commodos para grande familia, todo caiado e pintado, tendo a sala da frente forrada de papel: á rua do Hospicio n. 33.

Cozinheira.

Precisa-se de uma cozinheira livre ou escarva na rua Duque de Caxias n. 57.

CASA

Com linda vista para o mercado e para o mar. Aluga-se o segundo andar com sotão e mirante, pintado e prompto, na rua Direita n. 29, a chave para ver está embaixo na loja.

1:000$000.

Dá-se um conto de réis sobre hypotheca em predio: na rua Direita n. 55, se dirá quem dá.

Aluga-se

o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 22: a tratar no largo do Terço n. 34.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 2,155 com 4:000$000, um quinto n. 2,695 com 700$000, um meio n. 2,216 com 200$000, um meio n. 237 com 100$000, dous quintos n. 965 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (152ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 23ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia (153ª), que se extrahirá no dia 10 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	$900

Manoel Martins Fiuza.

A BOTINA MARAVILHOSA

... ao (bello sexo) ... desejam para o fazer conhecida ... bello sexo, ... consumidores, ... em geral, ... preferencia.

Sem ... o estabelecimento denominado — A BOTINA MARAVILHOSA — não tem a pretenção de ... em ... que esse titulo agrade a homens, mulheres e meninos tambem.

Assim, diz, vão elles respeitosamente scientificar a todos que em continuação á recepção de suas encommendas ... ao mesmo estabelecimento um novo e completo sortimento de ... variado em qualidade.

... tantos côres, gostos ... e modelos, seria não só massar a paciencia de quem os honrar com a leitura deste annuncio, como mesmo da parte delles reconhecem que lhes faltaria necessaria habilitação para primorosamente descreverem isso de forma que se torne claro e agradavel.

Em taes circumstancias, appella para a intelligencia do leitor ou leitora, que, suppondo a falta acima apontada, se dirigirá ... ao estabelecimento — BOTINA MARAVILHOSA —, convictos de que não acharão o calçado que procurarem, sendo sempre servidos com atteação, promptidão e commodidade de preços, partes essas já bem conhecidas ... publico.

A BOTINA MARAVILHOSA
Rua do Imperador n. 46.

CASAMENTOS

BAPTISADOS

SOIRÉE

A confeitaria

A assembléa do Commercio encarrega-se de preparar o necessario para qualquer destes actos, tudo com aceio e barateza em preços.

Embarque

Barris com doces proprios para presentes, de diversas fructas e bem preparados

22

Rua do Commercio.

100$000

Fugio desde o dia 20 de maio o escravo Noberto, o qual tem os signaes seguintes: mulato, cabello soffrivel, 20 annos de idade, estatura regular, secco de corpo, com falta de um ou dous dentes na frente, é ladino, bom cavalleiro, e falla fina, natural de Pocinho, termo de Campina Grande, provincia da Parahyba do Norte: quem o pegar leve-o ao engenho Junco, na comarca de Nazareth da Matta, ou no Recife, á rua do Brum n. 84, que se pagará a gratificação acima.

Aos Srs. passageiros que forem á Lisboa

Hotel Coelho.

Situado no caes do Sodré, um dos mais lindos e saudaveis lugares da cidade, linda vista de mar, muito perto de embarque e desembarque, bom tratamento, preços muito commodos, de 800 rs. para cima, tem todas as commodidades e asseio. Ha um empregado gratis para o serviço de fóra dos Srs. passageiros, encarregando-se de alcançar qualquer documento que os senhores hospedes desejem.

Para quem tem filhos.

Uma senhora solteira, que já não é criança, a qual tem tido toda a moralidade na sua vida, propõe-se a ir ensinar primeiras lettras e trabalhos de costura, e tambem flores em alguma casa de familia nesta cidade, ou em algum arrabalde, mediante um preço razoavel, com a condição de passar a semana, e só vir á casa nos dias santificados: trata-se na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Comida para fora.

Com asseio e promptidão prepara-se comida e manda-se levar á casa dos assignantes: trata-se na rua do Cabugá n. 3 segundo andar.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram a sociedade que tinham na taverna sita á rua velha de Santa Rita n. 14, que gyrava nesta praça sob a firma de Carvalho & Irmão, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Manoel Antonio de Carvalho, e o socio Antonio José de Carvalho desonerado de toda a responsabilidade. Recife, 3 de julho de 1875.

Antonio José de Carvalho.
Manoel Antonio de Carvalho.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$000 em dous quintos de n. 2695, a sorte de 200$ em meio bilhete de n. 2216, a sorte de 100$ em meio bilhete de n. 237, e dous quintos de n. 965 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (152ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 23ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 10 do mez corrente.

Preços

Inteiros	5$000
Meios	2$500
Quintos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Meios	2$250
Quintos	900

Recife, 3 de julho de 1875.

João Joaquim da Costa Leite.

ALUGA-SE

uma casa terrea na rua do Barão de S. Borja n. 18, antiga rua do Sebo, e uma meia-agua, que fica nos fundos do predio da rua de S. João n. 8: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Precisa-se

alugar uma ama para casa de pouca familia na Capunga, rua da Ventura n. 27, (Quatro Cantos.

Serinhãem.

Avisa-se ao Sr. José Venceslão Affonso Rigueira Pereira de Barros, rendeiro do engenho Carrapato, que o dia 30 de junho já se passou, sem Smc. se dignar responder como deve, a quem, apezar de não ser julgado digno de resposta (que hespanholada!) ainda espera a resposta que merece...

Escravo fugido

Ausentou-se ha dias, do sitio Rosarinho, o escravo Casemiro, preto, baixo, pés pequenos, rosto grande, trajando calça e camisa de algodão americano de listra: pede-se a quem o pegar, de leva-lo á rua Nova n. 8 que se recompensará.

R. A. Dubeux.

4—Rua do Marquez de Olinda n. 2

Esquina do becco Largo.

Grande queima de relogios

A vista dos preços das fazendas ninguem deixará de comprar:

Relogios de prata descobertos, meio patente de 12$ a	17$000
Ditos dourados meios patentes	17$000
Patentes suissos, cobertos dourados de 20$ a	24$000
Ditos americanos descobertos dourados	24$000
Ditos ancora, da corda sem chave, 1ª qualidade	30$000

Descobertos, patentes suissos (todos garantidos.)

Grande sortimento de relogios de ouro e americanos para mesa e parede; oculos e lunetos,

75:000

75:000.

Bazar Universal.

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:

Weelber & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baber 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Alfredo C. Oliveira.

Cozinheira

A' rua do Marquez de Olinda n. 37, armazem, precisa-se de uma mulher para cozinha.

100$000

Fugio do engenho Massuassú, no dia 4 de maio do corrente anno, o escravo pardo, de nome Zacharias, com os signaes seguintes: moço, com cerca de 26 a 28 annos, estatura regular, uma fistula já cicatrisada no rosto, marcas de ferida nas pernas, conservando ainda uma aberta, vestigios de chicote nas costas, pernas um pouco arqueadas, muito ladino, tendo sido ultimamente encontrado com um pequeno bahu ás costas: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo se dignem apprehende-lo, conduzindo-o ao mesmo engenho Massuassú ou ao Sapucagy, ambos da cidade da Escada, onde serão gratificados com a quantia acima.

Boa casa

Aluga-se uma casa na rua do Coronel Lamenha n. 33, com commodos para familia, quintal grande e portão para a rua do General Seara: para ver e tratar, na travessa do General Seará com Carlos Lamig.

Attenção.

Furtaram do abaixo assignado, no sitio denominado Girão, na madrugada de 28 para 29 do corrente, tres cavallos, sendo o 1º alasão queimado dourado, crinas e canda mais claras, andador de baixo a esquipar, tem uma listra preta em comprimento de todo lombo, gordo, tamanho regular, tem ferros; o 2º russo, pequeno, crinas e canda brancas, tem na côxa esquerda um B, andador de baixo a meio, gordo, e com um mamilho na mão esquerda; o 3º russo, de canos pretos, castrado, de carro, grande e magro, os peitos meio açados da coleira: será devidamente gratificado quem os apprehender e entregar ao abaixo assignado, ou der informações certas do lugar em que se acham, para o que pede o auxilio das autoridades competentes: qualquer informação poderão dar no referido sitio, ou na rua do Marquez de Olinda n. 39, primeiro andar. Recife, 30 de junho de 1875.

Luis Gonçalves da Silva.

Aluga-se

o sobrado e loja n. 39 do pateo do Carmo: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 37, primeiro andar.

Aos pais de familias

Uma senhora estrangeira, casada, offerece-se para ensinar piano e canto, francez e mais materias em algumas casas de familia: a tratar na rua de S. Jorge, outr'ora Pilar, n. 120, 1º andar.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data dissolveram a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados, sito á rua da Aurora n. 81, o qual gyrava sob a razão social de Marques & Rosa, ficando o activo e passivo, a cargo do socio Albino Antonio da Rosa, e o socio Antonio Dias Ferreira Marques, exonerado da dita sociedade.

Recife, 1.º de julho de 1875.

Antonio Dias Ferreira Marques.
Albino Antonio da Rosa.

Criado de 12 a 14 annos.

Paga-se bom aluguel por um escravinho que seja de conducta e activo, para serviço de casa e algum mandado; no caes do Apollo n. 69, em S. José do Manguinho, sitio n. 2.

CONSERVATORIO DA ERESIPELA

DO

Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Cura a erisipela, e não só ... curar qualquer ataque de erysipela como para prevenir o seu reapparecimento.

Recommendado pelo governo imperial, approvado pela Junta de Hygiene, ... disposição ... pela inspecção.

Depositos unicos

Na ... Boticaria ... (Boa Vista ...) n. 38.

Nas outras ... indicados ...

Miguel José de Almeida, Pernambuco Filho, advogado e procurador fiscal do thesouro provincial, mudou o seu escriptorio para o 1º andar do sobrado n. 70, do Largo Pedro II, outr'ora pateo do Collegio.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello
41 — Rua do Imperador — 41

Reside na casa n. 39, junto ao consultorio. Consultas pela manhã e á noite até 9 horas. Chamados por escripto a qualquer hora.

Gratis aos pobres.

Consultorio medico-cirurgico

DO

DR. MADURO
OPERADOR E PARTEIRO.

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n. .., 2º andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde a qualquer hora mesmo da noite; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no hospital Pedro II.

No Recife poderão deixar os chamados até ás 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO
systema dosimetrico

O Dr. Pereira da Silva trata pelo systema dosimetrico as molestias agudas ou chronicas. Chamados e consultas, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, em seu consultorio, á rua do Bom Jesus n. 43, 1º andar. Depois das 5 horas os chamados serão dirigidos á sua residencia, a rua da Aurora n. 73.

ESPECIALIDADES:
Partos e vias urinarias.

Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:
Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Fhedin.
Dr. Thomaz Gusmão.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
Euthimio Erasmo Moreira de Mendonça.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Justino Ausberto de Souza.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Bearrs.
D. Clelia A Leite.

Attenção.

Traspassa-se a loja de fazendas da rua 1º de Março n. 19, garantindo-se o arrendamento: a tratar na mesma.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, com pratica de taverna: na rua de Santa Rita n. 50.

Saint Raphael

Vinho tonico

O mais agradavel e o mais efficaz de todos os tonicos; receitado ha mais de 30 annos, com mui feliz successo, pelos medicos os mais afamados de todos os paizes, nas molestias das vias digestivas na chlorose, na anemia, flores brancas, e nas convalescenças.

A superioridade do vinho St. Raphael é garantida e attestada por titulos que lhe foram conferidos pelas faculdades de Paris, Londres, Vienna, St. Petersbourg, pela sua grande popularidade e seu uso quotidiano em todos os hospitaes da Europa.

DEPOSITO

Na pharmacia franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Francisco José de M. e Silva

Roga-se o favor de apparecer á rua do Barão da Victoria n. 40, 1º andar, a negocio seu.

COMPRAS.

Compra-se

uma preta de meia idade, que seja sadia e que entenda de engommar e cozinhar: no largo de S. Pedro n. 9, sobrado.

VENDAS.

— Vende-se duas canoas grandes, de 1,500 tijolos de alvenaria grossa, bem construidas e novas: na rua Imperial n. 233.

Vende-se

queijos de manteiga, superiores: na rua do Marquez de Olinda n. 58.

— Vende-se a casa n. 70 da rua de Marcilio Dias, toda reedificada, e com sotão dentro, cuja casa é occupada por estabelecimento de loja de ferragens: quem a pretender, dirija-se á mesma rua n. 30.

— Vende-se uma taverna bem afreguezada, na estrada nova de Caxangá, passando a taverna da Rita é logo a primeira da parte esquerda.

Piano

Vende-se um piano de jacarandá, moderno, e com pouco uso: para vel-o, no pateo da Santa Cruz, casa n. 22, e negocia-lo, á rua do Amorim n. 31, armazem.

A 640 rs. o kilo

Carne do sertão: na rua de Pedro Affonso (Praia), taverna n. 43.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se :

TIJOLOS de marcoca.
AZULEJOS de diversas cores.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FUBA' farinha de milho americana.
MACHINAS de descaroçar algodão.

Novo Barateiro.

Rua do Duque de Caxias n. 61.

Antiga do Queimado.

O novo barateiro continúa á vender barato, como o respeitavel publico já sabe. Casemiras de côres escuras e claras, a 2$500, 3$ e 4$500. Pannos pretos, finos, de varios preços, ditos azues, a 2$ e 4$500, dito côr de garrafa a 5$000. Casemiras pretas de varios preços. Brim casemira, assim se denomina uma linda fazenda de linho, mesclado côr de café, propria para calças e paletots de homens e meninos, e se vende pelo diminuto preço de 1$200 o covado. Lazinhas escocezas, trançadas e côres fixas a 240 rs. o covado. Popelinas de linho, as mais bonitas e modernas do mercado a 440 rs. o covado. Atoalhado de linho a 1$600 a vara. Setins de côres para enfeites de vestidos a 1$ e 1$200 o covado. Grosdenaple verde a 1$400 o covado, é muito barato. Popelina de seda verde, a 1$200 o covado, é pechincha. Chapéos de pello de lebre, pretos, para homem a 7$500, são de 10$000. Ditos de feltro, pretos e de côres, para homens e meninos a 2$ e 2$800. Madapolões francezes, finos a 5$, 6$ e 7$ a peça com 24 jardas. Chitas a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, sendo escuras e claras. Roupas feitas para homens e meninos, de casemiras, pannos, brins, alpaca, alpacão, etc., etc. Tambem se continúa a fazer roupas de encommenda com promptidão e a gosto dos freguezes, e muitas outras fazendas que seria enfadonho mencionar.

Fumos especiaes.

Daniel, Rio Novo e Goyaz

dos mais especiaes e garante-se as verdadeiras qualidades dos mesmos ; assim como de latas inteiras e meias, picado e de cordas, rolos e pacotes, e de folhas para charutos : no armazem da travessa da Madre de Deus n. 21.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico ; a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Azeite doce superior do Porto

em latas de 5 e 2 1/2 galões, proprio para pequenos estabelecimentos e casas particulares, a 2$800 o galão : na rua do Amorim n. 37.

ATTENÇÃO. PARA As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados :

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, a 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas, e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.

LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

PECHINCHA

Poupelinas de linho, fazenda muito larga, com lindos padrões, a 320 rs. o covado, dão-se amostras : só se vende no n. 59 da rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

Machinas para costura

De trabalhar á mão a 25$000.
De pé, de Singer, Grower, Baker, Waller Wilson Howe, por muito menos do que se tem annunciado : vendem para acabar, Soares Leite Irmãos

Rua Nova n. 28.

Negreiros & Irmão joalheiros

Rua do Imperador n. 30

Vendem :

Voltas para criança a	3$000
Rozetas de ouro de lei a	4$500
Rozetinhas de coral a	2$000
Pulseirinhas teteias a 2$$ e	3$000
Figas de coral encastoadas a ouro a	1$500
Cruzinhas a	2$500
Argolas indianas a 7$, 8$ e	12$000
Pulseiras manilhas a 25$ e	32$000
Brincos ricos com turquezas a	40$000

Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

Vacca

Vende-se uma vacca, nova, com um bezerro, ainda dando leite ; para vêl-a á rua do Sebo, fabrica de cerveja, e para negocial-a á rua do Amorim n. 31, armazem.

— Vende-se um sitio n freguezia de Afogados travessa do Mocotombó n. 6 : a tratar na rua Direita da mesma freguezia n. 35.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova, ao lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 600 de fundo. Um dito no principio da estrada dos Remedios, com 500 palmos de frente e 4,209 de fundo : quem pretender estes terrenos, pode dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

Vende-se a casa que fica em uma das esquinas da rua do Mondego, com seu sitio todo murado, e contendo grande quantidade de arvores fructiferas. A venda desta propriedade em um dos mais importantes pontos nesta cidade offerece-se opportuna aquelles que procuram haver bons terrenos para nova edificação. Quem pretender dirija-se á rua da Madre de Deus n. 1, onde tambem se trata da venda de uma grande casa com bastante terreno annexo, na povoação do Beberibe, e todo proprio para edificação.

GURGEL DO AMARAL & C.

Rua 1º de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuam a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais rasoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar :

Camisas de linho, inglezas e ocollarinhos muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lenções, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, pardo, para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$400.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento, denominado :

Loja dos Arcos á rua 1º de Março n. 20 A.

Admirem !!

O Desengano recebeu um rico e variado sortimento de córtes de cambraia, bordados, brancos, e está queimando pelo diminuto preço de 6$ cada um, tendo cada córte 11 metros de cambraia, 18 ditos de babados bordados, 3 ditos de entremeios bordados, 12 1/2 de riquifes e 6 ditos de rendas ; ricos córtes de cambraia branca com bordados de côres, tendo cada córte 11 metros de cambraia branca, 6,55 ditos de entremeios de côres, bordados, 8,30 ditos de plissé, 13 ditos de riquifes, 5,60 ditos de rendas e 10 botões, pelo diminuto preço de 10$ cada córte ; bonitos córtes de cambraia branca, ricamente enfeitados, tendo cada córte 9 1/2 metros de cambraia, 4,15 ditos de plissé, 10 1/2 ditos de entremeios, bordados, 17 ditos de rendas, 22 ditos de riquifes e 26 botões, pelo baratissimo preço de 8$ cada um, acompanhado cada um destes córtes de um figurino ; são córtes que muitos vendem a 20$ e 25$. O Desengano está queimando por estes preços por ter grande porção, e querer acaba-los. A elles, antes que se acabem ; na rua 1º de Março n. 25, outr'ora rua do Crespo.

Aproveitem

O Desengano, em liquidação, está vendendo ricos leques de setim e marfim preto, pelo diminuto preço de 10$ cada um ; ricas saias bordadas a 4$ e 5$ cada uma ; cintos a 3$; chapéos de sol de seda com cabo de prata, pelo baratissimo preço de 15$ cada um ; e outras muitas fazendas que deixa de mencionar para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem se do bom e barato : á rua do Crespo n. 25.

Attenção

Vende-se um piano em perfeito estado, proprio para apreadiz ; quem pretender, dirija-se á rua de Marcilio Dias n. 28, 1º andar.

Aos Srs. academicos

Vende se por preços baratos as seguintes obras de direito de litteratura :
Watel Direito das gentes.
Ferreira Borges—Economia politica.
Villiammé—Historia da revolução franceza.
Venturo — Direito publico.
Ganilh — O poder e a opposição.
A tratar no escriptorio deste *Diario*, onde estão as obras

FAÇAM ALTO !

Os barateiros

(Unicos neste genero)

1—Rua Primeiro de Março—1

Confronte ao arco de Santo Antonio

Em razão do grande deposito que temos de fazendas, tanto inglezas, como francezas e allemães, temos deliberado fazer grande reducção nos preços, como abaixo notamos.

Convém aproveitar.

Grande sortimento de popelinas de algodão, linho e seda, e de seda, superiores, e gostos os mais modernos que ha no mercado, vendemos pelos preços de 400, 800, 1$200 e 1$800 o covado. São lindas.

Cretones, os de melhores gostos e qualidade superior, temos a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.

Mariposa, temos bom sortimento, de bonitos desenhos, côres fixas e custa cada covado 440 rs.

Baptistas, que variedade temos, quer em fazenda, quer em gosto ! sempre custaram 400 rs. e nós vendemos pelo diminuto preço de 300 e 320 rs. o covado. E' pechinha.

Chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado. Só é barato !

Cambraia Victoria e transparente, finas, a 3$400 e 4$ a peça ! Note-se tem 8 1/2 varas.

Chitas allemães e hespanholas a 320 e 360 rs. o covado.

Cortes de casemiras de côres, fazenda muito boa, para 5$, 5$500 e 6$. E' aproveitar antes que se acabem.

Bom sortimento de chales de todas as qualidades e muito baratos. Venham a elles.

Bramante francez, superior, a 2$400 a vara ; sempre custou 3$. E' ou não barato ? E' !

Temos grande sortimento de chapéos de sol de seda para senhora, a 3$. Ditos de alpaca, para homem, a 3$. Ditos de seda a 8$500. Ditos de superior qualidade e cabo de marfim a 9$ e 10$. E' barato !

Brim branco, exposição, superior, a 2$ a vara. Dito Angola a 400 e 640 rs. o covado. Dito pardo trançado a 400 rs. o covado.

Selecia muito fina e larga, com 27 varas e custa a peça 27$.

Lenços de cassa, abainhados, a 1$800 rs. a duzia !

Ditos de linho, finos, a 3$500 a duzia, sempre custou 4$. Está provado, é barato !

Esplendido sortimento de collarinhos de todas as qualidades e gostos os mais modernos que ha no mercado.

Camisas brancas e de cores para baratissimos preços de 24$ a 50$ a duzia.

Meias cruas, para homem, a 3$300 a duzia, e superiores a 5$500. Quem ousará duvidar ?

Ditas para senhora, muito superiores a 5$500 e 6$000 a duzia ; sempre custou 9$.

Chapéos de casemira para homem a 2$800. E' verdade, é sim !

Madapolão francez, fino, a 5$ a peça. E' superior.

Além destes temos grande deposito de chitas, madapolões, algodões, cambraias, lãs, etc. ; finalmente temos sortimento completo, tanto para a praça como para o matto e vendemos por menos do que n'outra qualquer parte.

Aos barateiros.

Rua Primeiro de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio

LOJA DE

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia : na rua Duque de Caxias n. 8 loja de Demetrio Barros.

Libras esterlinas

Vende-se no armazem de Herm. Lundgren, rua do Commercio n. 4.

Chegaram

Chegaram as boas rêdes de Tapoaranas, de côres e brancas, que se vendem por barato preço. Rua 1º de Março n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

OS
Unicos barateiros
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Por não se poder tratar

vende-se uma vacca tourina, vinda de Mamanguape, muito boa leiteira : na rua do Rangel n. 73, 1º andar, se achara com quem tratar.

59 Não duvidem 59

Que o cincoenta e nove á rua Duque de Caxias,

antiga do Queimado, por baixo do salão do cabelleireiro Jayme e junto da pharmacia americana

vendem :

Colchas de crochet.

Colchas de crochet muito ricas, o melhor que tem vindo, pelo diminuto preço de 7$000. Só se vendo.

Gangas francezas.

Gangas francezas com bonitos padrões a 260 rs. o covado ; é fazendo de 400 rs.

Córtes de casemira

Cortes de casemira muito finos e com lindos padrões a 5$; é pechincha.

Popelinas de linho.

Popelinas de linho com listras modernas, fazenda muito larga, que se vende a 320 rs. o covado.

Brim de Angola

Brim de Angola, fazenda de 700 rs. a 560 rs o covado. A elles, antes que se acabem.

Brins brancos.

Brins brancos de linho a 1$500 a vara.

Chapéos de sol.

Chapéos de sol inglezes, paragon e seda trançada a 6$ e 6$500.

Percalinas

Percalinas muito largas, com lindos padrões, fazenda muito fina a 360 rs. o covado.

Cambraia transparente.

Cambraia transparente a 2$500 e 3$ a peça. Dita Victoria a 3$800 a peça.

Camisas inglezas.

Camisas inglezas muito finas a 32$ a duzia, ou 2$800 uma.

Baptistas.

Baptistas modernas com barra a 280 rs. o covado.

Chitas.

Chitas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 réis.

Algodões.

Algodões de listras a 140 rs. o covado ; previna se aos senhores de engenho.

Toalhas de labyrintho.

Este artigo é a unica casa que recebe, pois é o que ha de mais gosto, fazenda de 120$000 por 50$000.

Granadinas

Granadinas e medinas de seda com listras, modernas, a 600 rs. o covado.

Gazes

Gazes de seda com listras assetinadas, fazenda muito fina a 700 rs. o covado ; a ellas antes que se acabem.

Fustões

Fustões brancos com bonitos desenhos, a 320 rs o covado ; é pechincha.

Madapolões francezes e inglezes a 4$500 e 5$ a peça com 30 varas.

Algodões T largo a 3$500 e 4$ a peça com 16 1/2 varas.

Assim como grande deposito de mais fazendas que se torna massante menciona-las.

Só o n. 59 da rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

59 Cincoenta e nove 59

QUEIMA !...

Popelinas de linho e seda, padrões inteiramente novos, que estamos vendendo por 800, 900 rs. e 1$200 o covado, é barato !

Faial de seda, fazenda inteiramente nova, a 1$800 e 2$ o covado.

Popelinas de seda com listras, tanto brancas como de cores a 1$600, 1$800, 2$ e 2$200 o covado, é pechincha !

Popelinas de linho por preço muito barato, a 400, 440 e 500 rs. o covado.

Setim Macio, branco e de cores, a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado.

Setins de côres com palmas brancas, proprios para vestidos, fazenda inteiramente moderna a 2$800, o covado, aproveitem antes que se acabe.

Chamalotes com listras de cores, fazenda moderna a 1$200 e 1$500 o covado, é pechincha !

Riquissimos vistuarios para baptisado, pelo diminuto preço de 12$000, 15$ e 20$; aproveitem antes que se acabe.

Lacinhos de côres, para pescoço de senhoras, o mais moderno que tem vindo ao mercado, pelo insignificante preço de 1$200, 1$500 e 2$000 cada um.

Lindissimas gravatinhas de touquim, proprias para laço, pelo preço de 1$800, 2$000 e 2$300 uma.

Casaquinhos de gorgorão de seda, pretos, ricamente enfeitados, pelo preço de 10$, 12$, 15$ e 20$ um.

Cintos de couro, tanto prateados como dourados, a 3$, 3$500 e 4$000 um.

Chapelinas de palha da Italia, ricamente enfeitadas, preço de 26$, 28$ e 30$ uma.

Assim como tambem temos um completo sortimento de chapéos de palha da Italia, a 16$, 18$ e 20$000.

Lenços brancos, já abainhados, fazenda inteiramente novo no mercado, preço de 1$800, 2$000 e 2$500 a duzia ; é pechincha, aproveitem !

Lenços de esguião muito finos e grandes, a 5$, 6$ e 7$ a duzia !

Capinhas de lã e seda muito lindas, pelo insignificante preço de 8$600, 10$000, 12$000 e 15$ uma capinha.

Bournoux de lã, com listras a 10$000, 12$ e 13$ um.

Lindissimos leques de phantasia, proprios para passeios, soirés, etc., preço de 10$, 12$, e 14$, um leque.

Panno azul, fazenda muito bôa, a 3$200 e 3$500 o covado.

Lindissimas baptistas, cores firmes a 460 rs. o covado.

Um completo sortimento de panamá, lindos padrões, a 480 e 500 rs. o covado, é barato.

Um completo sortimento de chitas de diversos padrões, a 240, 280, 300, 320, 360, 400 e 420 rs. o covado.

Toalhas de linho, com bico e labyrintho nas pontas, proprias para rosto, a 4$500, 5$ e 6$000 cada uma.

Capellas de flor de larangeira, a 2$500 e 3$000 uma.

Tapetes grandes de 4 cadeiras, a 24$, 26$ e 28$000.

Camisas de peitos lisos, tanto com collarinho como sem colarinho, preço de 45$, 50$, 55$ e 60$ a duzia.

Chales de quadros, tanto de merinó como de algodão, pelo preço de 1$500, 1$800, 2$, 6$ a 8$ cada um.

Morim americano bom, com 24 jardas a 7$000, 7$500 e 8$ a peça.

Um completo sortimento de madapolões a 4$, 4$500, 5$ e 7$.

SO' NA

Rua Duque de Caxias n. 60 A

BAZAR DAS FAMILIAS

Barateiro dos barateiros.

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber :

Cortes de brim a 4$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de côres a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Crochê a 1$.

Vende-se pannos de crochê para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 400 rs o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres, finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo, liso, para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lenções a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500 Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres, muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um.
Chales de metim estampados a 1$600.
Ditos de merinó a 2$.
Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapeos de sol de cores a 1$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e $.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$300, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO

Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado.
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado.
Na loja das columnas de Antonio Correide Vasconcellos, á rua Primeiro de Março n. 13

AO N. 20

Fazendas baratas para acabar

A' rua 1º de Março n. 20

Loja das tres portas

Saias.

Saias de madappolão para senhoras, a 2$400 uma.

Cretones.

Cretones de listras e de quadros, francezes, fazenda muito superior e são verdadeiros, a 440 rs. o covado.

Chitas.

Chitas escuras e claras de diversas qualidades a 200, 240 e 280 rs. o covado ; é barato.

Baptistas.

Baptistas de côres miudinhas, fingindo cambraia e muito boa fazenda a 320 rs. o covado.

Ditas com barra, campo ondeado, gostos modernos e com muita largura a 360 rs. o covado.

Popelinas.

Popelinas temos um grande sortimento, como sejam :

Popelinas sem listras, de seda, muito finas, a 800 rs. o covado.

Ditas tambem com listras de seda a 700 rs. o covado.

Ditas adamascadas com listras arrendadas a 500 rs. o covado.

Ditas de quadros pretos e brancos, a 400 rs. o covado.

Angolas.

Brim Angola, padrões modernos, a 600 rs. o covado.

Dito pardo, liso, muito fino, a 500 rs. o dito.

Dito dito trançado, a 360 e 400 rs. o covado.

Lãzinhas escocezas de quadros, a 160 rs. o covado.

Dita franceza muito boa a 200 rs. o covado.

Sargelim côr de rosa e encarnado, proprio para sombra a 260 rs. o covado.

Alpacas.

Alpacas de côres de boa qualidade a 280 rs. o covado.

Ditas muito finas a 440 rs. o covado.

Ditas com flores de seda, a 500 rs. o covado.

Cortes de cambraia.

Ricos cortes de cambraia branca, bordadas de 4$, a 8$ cada um corte ; é o unico que tem para vender por este preço.

Brim branco lona a 1$300 a vara.

Cambraia preta com salpicos a 160 rs. o covado.

Toalhas de algodão alcochoadas, muito superior, a 4$000 a duzia.

Panno da costa muito largo, proprio para mesa, a 1$200 rs. o covado.

Camisas.

Camisas brancas, francezas, bordadas e lisas, com colarinho e sem elle, a 24$ a duzia.

Ditas de linho muito superiores, tambem com collarinho e sem elle, a 35$ a duzia ; são de 50$, aproveitem.

Lenços.

Lenços de cassa, pequenos, a 1$ a duzia.

Ditos brancos abainhados, muito finos a 1$800 a duzia ; são de 3$. Ditos de esguião de linho em caixinhas, a 3$400 a duzia.

E outras muitas fazendas que tornar-se ha enfadonho menciona-las, e estarão expostas aos compradores. Dão-se amostras de toda e qualquer fazenda, com penhor.

Fazendas avariadas.

Temos tambem uma grande porção de fazendas avariadas, como sejam : algodão branco, marca T, quasi em perfeito estado a 4$, dito de listra, proprio para escravos, a 160 rs. o covado.

Chapéos.

Chapéos de feltro, com um pequeno toque, de avaria a 1$500 cada um ; é baratissimo.

Na rua do Crespo n. 20, loja das 3 portas, antiga casa do Guilherme.

Sal de Lisboa

Vende-se a bordo do patacho portuguez *Olinda*, ancorado confronte ao trapiche do Cunha : a tratar a bordo do mesmo navio, ou no armazem á rua do Bom Jesus n. 56.

Panno de algodão

de superior qualidade, melhor do que o da fabrica do Pedrego, da Bahia, ao mesmo preço, prazo e desconto ; vende-se no deposito da fabrica de fiação e tecidos, de Pernambuco, á rua do Bom Jesus n. 56.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho ; e do mesmo resalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem : a entender-se com o Dr. Wi truvio.

Casas em Gamelleira

Vendem se duas casas terreas em Gamelleira, na rua do Commercio, e ambas tem negocio de fazendas e molhados ; a localidade é a melhor da villa, e tambem se permutam por casas ou terrenos na cidade do Recife ou arrabaldes : a tratar com Manoel Baptista Fernandes Gomes na mesma villa de Gamelleira, ou no Recife, rua Duque de Caxias n. 61.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

Rua da Queimado n. 43

Confronte a pracinha.

Pechinchas !

Cortes de brins de cores para calça a 1$.
Peças de cambraia branca bordada a 3$500.
Chitas de quadrinhos finas a 240 rs. o covado.
Brins de cores a 200 rs. o covado.
Chita propria para roupa de escravos a 200 rs. o covado.
Brim pardo fino a 360 e 500 rs. o covado.
Lãzinhas com tecidos de linho a 200 rs. o covado.
Peças de cambraia Victoria fina a 3$500.
Toalhas para rosto a 4$ a duzia.
Chapéos de sol de seda para senhora a 2$800.
Camisas inglezas e francezas a 35$ a duzia.
Lenços abainhados finos a 2$ a duzia.
Alpacas de seda a 400 rs. o covado.
Poupelinas de seda a 800 rs. o covado.
Cambraia branca — Anjo da meia noite, com 6 palmos de largura a 320 rs. o covado.
E outros muitos artigos por menos de seu valor, é para acabar. Só o 43, loja de Guerra & Fernandes.

Para as Exmas. familias lerem como se vende fazendas baratas

NA

LOJA DO PAVÃO

A' rua da Imperatriz n. 60

Só para liquidar.

LENÇOES.

Algodãozinho francez, enfestado e muito encorpado, com 8 palmos de largura, que com duas varas se faz um lençol de um só panno, a vara a 1$000.

Dito muito largo, a vara a 1$100.

Dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a vara a 1$280.

Bramante de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, que uma vara e uma quarta é sufficiente para um lençol de um só panno, a 1$800.

Dito de linho, muito encorpado a 2$500 e 2$800.

PEÇAS DE ALGODÃOZINHO.

Algodãzinho marca T, com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado, com 18 jardas a 4$.

Dito dito, com 20 jardas a 4$500.

Dito com a mesma largura, muito mais encorpado, com 18 jardas a 4$800.

Dito dito com 20 jardas a 5$500.

CHITAS.

Chitas escuras, de cores fixas, sendo muito boa fazenda, o covado pelos baratos preços de 240, 280, 300 e 340.

Ditas claras, com listras, fazenda muito fina, tanto brancas miudinhas como de listras, lavores inteiramente modernos, a 280, 300 e 320.

Ditas rôxas, miudinhas, tanto proprias para senhoras viuvas, como para alliviar luto, a 320 rs.

Ditas pretas com salpicos, de listras ou lisas, a 280 e 320 rs.

PERCALES.

Finissimas percales, com quadros brancos e pretos, tendo grandes e miudos, com largura superior a das chitas, o covado a 400 rs.

Percalinas finissimas, com padrões inteiramente modernos, sendo com listras lavradas e com as cores mais modernas que tem vindo ao mercado, o covado a 400 rs.

Baptistas com listras, fazenda muito moderna e de muito bonito gosto, o covado a 360 rs.

MADAPOLOES FRANCEZES.

Peças de madapolão francez, muito encorpado e fazenda muito fina, com 20 jardas, a 5$.

Ditas muito mais fino, a 6$.

Ditas finissimo, a 6$500.

Ditas enfestado, muito fino, a 7$.

Ditas com 24 jardas, sendo muito boa fazenda, a 6$000.

Ditas a 6$500.

Ditas finissimo a 7$.

MADAPOLOES INGLEZES.

Peças de madapolão enfestado, com 12 jardas, sendo muito boa fazenda, a 3$ e 3$500.

Ditas com 20 jardas, muito fino, a 4$500 e 5$000.

Ditas com 24 jardas, fazenda muito boa, a 5$, 5$500, 6$ e 7$.

CAMBRAIAS DE CORES.

Cambraias francezas, transparentes, com muitos bonitos desenhos, o covado a 300 rs.

CASSAS DE CORES.

Cassas de cores modernas para vestidos, tendo padrões miudos e grandes, o covado pelo barato preço de 240 rs.

Ditas em corte, tendo cada corte 7 1/2 varas, a 2$800.

POPELINAS DE SEDA.

As mais modernas popelinas de seda, com as mais lindas cores, com listras assetinadas, o covado a 1$800.

Ditas brancas, para noivas, a 1$600 e 1$800

CHALES.

Chales de verdadeira casemira de quadros, para agasalho, a 6$000, 7$ e 7$500.

Ditos de merinó, com quadros, modernos a 4$.

Ditos de dito, estampados, a 3$500.

Ditos de dito, lisos e de listras, a 2$

Bournoux listrados, fazenda moderna, a 5$.

PARA LUTO.

Neste estabelecimento vende-se constantemente um completo sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam : lãzinha preta, lisa, ou cassa de lã, o covado a 400 e 500 rs.

Cantão e bombazina preta, a 1$ e 2$.

Merinós com duas larguras a 2$ e 3$.

Chitas e cassas pretas de todas as qualidades, o covado a 280 e 320.

E outras muitas fazendas proprias para o mesmo fim.

CORTINADOS

Cortinados, proprios para camas e janellas, o par pelo barato preço de 7$.

Ditos ditos a 8$ e 12$.

Damasco de lã a imitação de seda, com 8 palmos de largura, que 3 covados dá uma coberta, a 4$500.

Colchas brancas de crochet das mais ricas que tem vindo ao mercado, proprias para camas de noiva, a 15$.

Pannos de croché, proprios para costas de cadeiras de guarnição, de balanço e para sofás, por preços em conta.

Assim como, ditos redondos, pequenos proprios para cobrir presentes, a 640, 800 e 1$200.

LÃZINHAS.

Bonitas lãzinhas com os padrões e cores mais novas que tem vindo ao mercado, sendo de listras e quadrinhos, pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Ditas com listras de seda, fazenda muito bonita a 640 rs.

Ditas de diversas qualidades, por differentes preços.

CAMBRAIAS.

Cambraias Victoria, sendo brancas, lisas, de 4$ a 7$000.

Ditas transparentes, suissas, fazenda muito fina, com 8 jardas, a peça pelo barato de 4$.

Ditas ditas com 10 jardas, a 4$500.

Ditas muito finas, sendo todas com 10 jardas, até as mais finas que tem vindo ao mercado, de 5$, 7$ e 8$.

GRANADINAS.

Granadina preta com listras de seda, o covado a 1$200.

Ditas com listras de cores a 500 rs.

ESPARTILHOS.

Espartilhos dos mais modernos, a 3$500 e 4$.

GROSDENAPLE PRETO.

Grosdenaple preto e para acabar, o covado a 800 rs.

Dito muito melhor, a 1$280.

Dito muito largo e encorpado, a 3$.

CAMBRAIAS BORDADAS.

Cambraias brancas indianas, transparentes, com os mais lindos bordados, a vara a 1$200.

Ditas em cortes, com 8 1/2 varas, a 5$ e 6$.

BRINS DE ANGOLA.

Brim de Angola verdadeiro, para roupas, garantindo-se que não desbotam e proprio para roupa de homens e meninos, o covado a 800 rs.

Ditos de linho e de cores, proprios para calças, sendo os melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado, a vara a 2$.

Ditos pardos, o covado a 360.

Ditos muito boa fazenda, a vara a 800, 1$000 e 1$200.

COBERTORES.

Cobertores grandes de algodão e muito encorpados, a 1$200.

Ditos de lã, brancos e muito finos, a 3$500.

Ditos encarnados, finissimos, a 4$500.

Cobertas de chita de todas as cores, a 2$ e 3$.

Ditas de fustão com bonitas barras de côr, a 4$000.

PECHINCHA !

Chegaram para a loja do Pavão, bonitas camizas de madapolão e enfeitadas com bicos, para senhoras e esta vendendo cada uma a 1$600.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras para calça, sendo fazenda muito fina, que sempre se venderam a 7$, liquidam-se a 5$.

Ditas modernas, muito mais finas a 7$ e 8$.

Ditas em covados, proprias para paletots e calças, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$ e 6$ o covado, liquida se a 4$.

PARA HOMENS.

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupa feita que se liquida, como sejam, calças de brim Angola, verdadeiro, a 3,000 e 4$000.

Ditas de brim pardo e de cores.

Ditas de casemira preta e de cores, de 6$ até 12$000.

Palitots pretos, saccos de alpacão e alpaca, de 4$ a 7$.

Ditos fraks, para varios preços.

Ditos de casemira de cores, tanto saccos como fraks, por preços baratos, para acabar.

Ditos de panno preto, saccos de 6$ a 10$.

Ditos fraks e sobrecasacos pretos, para todos os preços e qualidades.

Colletes de casemira preta e de cores, de 3$ até 5$000.

Ceroulas francezas de bramante, a 1$600.

Ditas de linho de 2$500 até 3$000.

Grande sortimento de camisas tanto de linho como de algodão, de 2$ até 5$.

Ditas de cretones de cores e chita, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado, a 2$500 e 3$.

Grande sortimento de meias cruas, tanto francezas como inglezas, por preços em conta ; assim como lenços brancos, a duzia a 2$, 2$500 e 3$.

PARA ESCRAVOS.

Neste estabelecimento vende-se constantemente um grande sortimento de roupas para escravos, como sejam : calças de brim lona e pardo trançado, de chita e algodão branco e de listras ; assim como, ceroulas de algodão muito encorpado.

Felix Pereira da Silva

proprietario deste importante estabelecimento sito á rua da Imperatriz n. 60, denominado Pavão, tem resolvido liquidar todas as suas fazendas afim de apurar dinheiro ; assim como, os livros das amostras das fazendas acima annunciadas serão marcados pelos ultimos preços como verão dos annuncios e dão-se com penhor ou mandam-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias, para escolher.

Este estabelecimento estará aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Camisas para senhora a 1$600 cada uma

O Pavão vende uma grande porção de camisas francezas com enfeite, proprias para senhoras, pelo barato preço de 1$600 cada uma ; é grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

GRAXA.

Na cocheira de carros do pateo do Paraizo n. 10, vende se muito boa graxa para arreios.

VENDE-SE

a taverna sita á rua do Visconde de Inhauma n. 73, antiga rua do Rangel : a tratar no mesmo estabelecimento.

Taverna

Vende-se a bem afreguezada taverna, sita no Arraial, confronte a casa amarella : a tratar na mesma, ou na rua do Livramento, no armazem denominado Baliza.

Engenho

Vende-se metade de um engenho na comarca de Goyanna, com boas terras para plantações e criações de gado : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 40, 1º andar.

Vende-se

a taverna da rua Duque de Caxias n. 22, assim como admitte-se um socio : a tratar no 1º andar da mesma.

Bazar Universal

Cintos de metal a 4$
Cintos de couro a 2$.
Leques pombal a 3$, 4$ e 5$.
Gravatas com gollinha de filó a 3$.
BAZAR UNIVERSAL
Na rua do Barão da Victoria n. 22.

— Vende-se o armazem de sal, sito á rua do Visconde de Negreiros n. 137 : a tratar no mesmo.

ASSEMBLEA GERAL

Senado.

MUDANÇA MINISTERIAL,

O Sr. Visconde do Rio Branco:—Sr, presidente, como é de estylo, referirei ao senado a demissão do gabinete, a que tive a honra de pertencer desde 7 de março de 1871, dando ao mesmo tempo os motivos que determinaram o nosso procedimento.

Depois de tão largo periodo de continuos e arduos trabalhos, havia muito que desejavamos opportunidade de resignar o pesado encargo da alta administração do paiz; e comprehende o senado que esse desejo devia ser mais forte em mim, depois dos ultimos e inesperados successos, que não podiam deixar de magoar-me.

Detivera-nos, porém, a consideração de que não fôra prudente retirarmo-nos em momentos, que exigiam promptas providencias do governo, e quando tinhamos a peito a reforma eleitoral por nós iniciada.

O mallogro deste importante projecto afigurava-se-nos como um grave inconveniente, porque a proxima eleição geral se faria por um systema altamente censurado por todos, e que na verdade tem dado lugar, na pratica, a abusos graves, contra os quaes a lei vigente não offerece correctivos efficazes.

Attentas as difficuldades da situação politica e a opposição com que lutavamos nas duas camaras, ultimamente nos convencemos de que nossa continuação no poder não asseguraria o resultado que esperavamos; que seria sacrificio inutil, ficando sobre nós a responsabilidade do facto, que receiavamos.

Conseguintemente resolvemos pedir e de feito pedimos nossa demissão no dia 22 do corrente á tarde. Sua Magestade o Imperador, a quem somos profundamente reconhecidos pelas mostras de confiança com que sempre nos honrou, annuio ás instancias, que lhe fiz por mim e em nome dos meus nobres collegas.

Em seguida recebi ordem de Sua Magestade para convidar o Sr. duque de Caxias a ir fallar-lhe no dia seguinte pela manhã. O illustre duque correspondeu ao appello feito ao seu patriotismo pelo chefe do estado, e desde o dia 25 ficámos exonerados dos deveres que se tornaram superiores ás nossas debeis forças.

Deixando a posição que occupamos por tanto tempo, sem que todavia nos fosse dado realisar plenamente o nosso programma, esperamos que os juizes imparciaes nos levarão em conta os nossos incessantes esforços pelo bem publico e a boa vontade que sempre nos guiou. Ao concluir, devo manifestar ao novo gabinete os votos cordiaes e ardentes que os ministros demissionarios fazem, porque elle seja muito feliz em sua honrosa e difficil missão. Ao senado, á camara dos deputados, ao governo e á imprensa, eu me atrevo neste momento a dirigir um pedido dictado pelo amor sagrado da nossa patria, com plena isenção de espirito partidario ou interesse publico. A vós, que, como principaes conselheiros e orgãos da opinião publica de nosso paiz, exerceis activa e legitima influencia em nossa vida politica, eu peço que concorrais para que as sessões legislativas não sejam estereis, quando tantos interesses nacionaes requerem providencias; que seja para todos um empenho de honra dar ao paiz eleições perfeitamente livres; e que governe a opinião que sahir victoriosa das urnas, e governe emquanto tiver por si este principal elemento de força dos governos verdadeiramente livres. (Muito bem, muito bem.)

O Sr. Duque de Caxias (presidente do conselho):—Sr. presidente, como acaba de ser communicado pelo meu illustre antecessor, no dia 22 á noite recebi uma carta de S. Exc., convidando-me para ir a S Christovão no dia 23 pela manhã. Alli me apresentei á hora determinada, e então encarregou-me Sua Magestade o Imperador de organisar o novo gabinete.

Não foi sem hesitação, como todos deverão suppôr, que aceitei tão ardua tarefa. O gabinete foi composto como V. Exc. e todo o senado já conhecem.

Nosso programma, visto que é indispensavel manifesta-lo nesta occasião, é o seguinte: manter a paz externa, sem quebra da dignidade e dos direitos do imperio; seremos moderados e justos; observaremos religiosamente as leis, resolvendo as questões internas com animo desprevenido; continuaremos a desenvolver a educação e ensino popular; procuraremos obter as providencias, que podem caber no tempo da presente sessão legislativa.

Entre estas medidas mencionarei o orçamento, os auxilios á lavoura e a reforma eleitoral.

E por ultimo declararei que, se este ministerio tiver a honra de presidir ás proximas eleições geraes, fará quanto couber em sua legitima acção para que a liberdade de voto seja sinceramente mantida.

E' este o pensamento com que aceitamos o poder nas circumstancias actuaes. (Muito bem.)

Os Srs. Zacarias e F. Octaviano pedem a palavra.

O Sr. Presidente:—Devo prevenir ao senado que pelo regimento não é permittida a discussão sobre materia igual a de que se trata. Entretanto os estylos do senado teem admittido alguma discussão breve a semelhante respeito. Eu, pois, manterei este estylo. Tem a palavra o Sr. Zacarias.

O Sr. Zacarias:—Da exposição do ministerio que se retirou e do que sóbe ao poder resulta, em seu conceito, que continúa a prevalecer nas altas regiões o systema de não dizer se ao paiz inteiramente a verdade a respeito de um acontecimento tão grave, como é sempre em nosso regimen a mudança de gabinete.

Duas condições julga o orador indispensaveis, para que o systema representativo seja uma realidade em qualquer paiz. A primeira é que o ministerio que sóbe entre no exame dos motivos da retirada do seu antecessor, tome a sua responsabilidade. Em segundo lugar que esses motivos sejam expostos ao paiz com toda a lealdade. (Apoiados.)

De outro modo o regimen falsea-se, porque, desde que a corôa sabe que o ministerio novo não inquire, não analysa, não se responsabilisa pelas razões allegadas pelo que se retira, tem em suas mãos demittir e nomear livremente os ministerios, sem dar satisfação á opinião publica; entretanto que, se prevalecer a idéa de que o ministerio que entra deve indagar as razões porque sahe o outro, analysal-as, tomando a respectiva responsabilidade, as cousas tomarão diverso caminho.

O nobre ex-presidente do conselho deu razões que não podem ser satisfactorias. Se prevalecesse a regra de que ao ministerio que succede ou ao novo presidente do conselho cumpre aquilatar essas razões, tomando a respectiva responsabilidade, duvida o orador que o nobre duque de Caxias adherisse ás razões allegadas.

Que razões exhibio para a sua retirada o nobre ex-presidente do conselho?

Disse que depois de tão largo tempo de ministerio, era natural o desejo de retirar-se. Se esta razão podesse ser aceite, ha muito teria ella aconselhado ao nobre ex-presidente do conselho que deixasse o poder. O seu programma estava raçado; dizia-se que, desde que fizesse a reforma da lei eleitoral, o gabinete 7 de março cederia o lugar a outro. Ora, a lei não estava feita; logo não havia razão para a retirada.

Até agora allegava-se como merito do gabinete a sua longevidade. De repente, pois, não se pode aceitar os quatro annos de vida parlamentar que teve o Sr. visconde do Rio-Branco, como razão para sua sahida.

Essa razão é improcedente.

O Sr. Silveira Lobo:—Apoiado. Essa razão não é razão.

O Sr. Zacarias:—Receiou a posição das camaras. O nobre duque de Caxias podia aceitar a razão da opposição das camaras? Qual era o projecto mimoso do governo? era o da reforma eleitoral (apoiados), que já tinha passado na camara; e no senado tem ou não o governo maioria? Porventura não é certo que o nobre visconde do Rio-Branco allegou, para obrigar a camara a abandonar os circulos pelas provincias, que a opinião do senado era em favor destas ultimas?

O Sr. Cruz Machado e outros senhores:—Apoiado.

O Sr. Zacarias:—Logo o nobre visconde do Rio-Branco tinha sondado a opinião do senado (apoiados) e sabia que passava aqui esse projecto...

O Sr. Cruz Machado:—Apoiado.

O Sr. Silveira Lobo:—Essa razão, portanto, não é razão.

O Sr. Zacarias:—Essa razão, pois, não é procedente.

Eis aqui mais um exemplo de um governo que blasona de sua longevidade e que de repente abandona o poder, allegando que estava cansado de viver muito e receiava a decisão do senado a respeito do projecto de reforma eleitoral, quando parecia dever contar com ella.

São estas as razões verdadeiras da retirada do gabinete?...

O Sr. Silveira Lobo:—Apoiado. E' uma desattenção ao paiz e á opinião publica.

O Sr. Zacarias:—O nobre visconde do Rio Branco tinha que viver ao menos mais um anno para fazer uma lei eleitoral, para que, presidindo á eleição, deixasse que a opinião sahida triumphante da urna governasse o paiz. Era este o seu desejo. Logo outras foram as causas, que determinaram a retirada do gabinete.

O Sr. Silveira Lobo:—Estas são evidentemente improcedentes.

O Sr. Zacarias:—As razões verdadeiras vai o orador expol-as, em honra do paiz, em honra do proprio nobre ex presidente do conselho, de quem tem sido adversario, mas não inimigo pessoal, muito menos agora.

O nobre ex-presidente do conselho fallou de acontecimentos que o magoaram. *Acontecimentos*: note se bem e não um só acontecimento...

O Sr Silveira Lobo:—Uma serie aliás.

O Sr. Zacarias:—O primeiro foi a quebra da casa Mauá, com quem o illustre ex-ministro estava intimamente ligado, e de quem se constituio defensor perpetuo.

Defensor perpetuo, sim, porque, emquanto essa casa não quebrou, S. Exc. ajudava-a no velho e novo mundo; e depois que quebrou, ainda tomou as dores por ella, todas as vezes que se tratava de suas operações cansando-se em allegar a sua honradez.

Em nenhum paiz do mundo, aonde o senso moral não estivesse obliterado, nenhum ministro viveria 24 horas depois de ter assim procedido. Só em nosso paiz se vio o contrario.

Em honra á sensibilidade da nação devo, portanto, crer que o nobre ex-ministro, presidente do conselho, seus collegas, a corôa, as camaras, seus adversarios e seus amigos desejavam que S. Exc. deixasse o poder, porque S. Exc. não podia decentemente continuar.

Pois haverá paiz que consinta, que applauda a continuação no governo de um homem amigo intimo de uma casa que quebra, causando ao tesouro tamanha perda? Pode esse homem continuar a governar? Se pode, este paiz não tem alma, não tem brio, não preza a probidade, (oh! oh!), não tem o direito de estigmatisar prevaricadores.

O outro acontecimento, e este é todo em honra do nobre presidente do conselho.

O Sr. Silveira Lobo:—Ex-presidente.

O Sr. Zacarias:—Hão de relevar os nobres senadores estes lapsos de lingua, porque não é em 24 horas, nem no periodo da festa de S. João, que ha de o orador habituar-se a chamar presidente do conselho o nobre duque de Caxias e deixar de dar esta qualificação ao nobre visconde do Rio-Branco.

O outro motivo que faz honra ao nobre ex-presidente do conselho, diz o orador, é a discussão do regimento nesta casa.

O Sr. Silveira Lobo:—Apoiado.

O Sr. Zacarias:—Não foi um assomo, que se demore com a leitura do regimento; o nobre ex-ministro do imperio veio a esta casa com o intuito de estabelecer o direito de retaliação: usou da palavra. Disse: « Quero retaliar; tenho o direito não só de defender-me, como de retaliar. »

Esta pretenção importa uma extensão de attribuições de um ministro no Brasil, que nunca ninguem ousou formular.

O Sr. Silveira Lobo:—Declarou que que queria conter os senadores.

O Sr. Zacarias:—Segundo o nosso direito publico constitucional, um ministro deve defender-se, respondendo com cortezia; mais querer retaliar, usar da pena de Tallião para com um senador, que lhe attribue um abuso, responder-lhe com um supposto crime que esse senador praticara em éras remotas, é anarchisar o debate, é uma pretenção arrojadissima.

O Sr. Silveira Lobo:—Retaliar com uma calumnia.

O Sr. Zacarias:—Além disso, o ex-ministro do imperio, vindo ao senado, declarou que, se o presidente da casa não podesse conter os senadores, elle os conteria. Já se vio irrogar a camara vitalicia injuria mais virulenta!

Tinha de seguir-se a discussão da reforma eleitoral: e, pois como podia o nobre ex-ministro do imperio vir a esta casa discutir essa lei importante, estar aqui por espaço de um mez ou mais, elle que desse modo tinha insultado o senado, elle que desacatava o presidente desta casa, querendo conter os senadores que não fallavam a seu favor?

Sr. Presidente:—Devo declarar ao nobre senador que as suas observações devem ser breves.

O Sr. Zacarias:—Isto é muito breve.

O nobre ex-presidente do conselho é um typo de polidez parlamentar, de sorte que em sua longa administração só dous desvios se lhe podem apontar, um na camara dos deputados, quando declarou a um deputado por Minas que não se achava em estado de deliberar...

O Sr. Silveira Lobo:—E esse deputado foi posto fóra da lei, foi derrotado na eleição.

O Sr. Zacarias:—... o outro foi quando ao terminar um seu discurso o nobre senador pelo Maranhão, disse o nobre ex-ministro que aquelle Sr. senador não exautorava ninguem. Mas de que maneira portou-se o nobre ex-presidente do conselho? Da maneira a mais satisfactoria (apoiados) Remio esses dous lapsos de seus quatro annos de administração, dando satisfação. Fique, pois, esta declaração de que o nobre ex-presidente do conselho é o typo do ministro parlamentar (apoiados) por esse lado.

Ora, o nobre ex-presidente do conselho, que tinha apresentado á corôa seus collegas, desde que vio que um delles veio dar regras ao senado, pretendeu contel-o...

O Sr. Silveira Lobo:—Um ministro calumniando o que nunca se vio.

O Sr. Zacarias:—O nobre ex-presidente do conselho fez o que devia; dirigio se ao Imperador no dia 22, elle só e pedio sua demissão. Elle só e com razão, porque o presidente do conselho é quem apresenta seus collegas, e, portanto, tem o direito de pedir a demissão destes, tanto mais que o nobre ex-ministro da fazenda era presidente do conselho, não por ficção, mas pela realidade, porque era o mais talentoso, o mais apto, o mais polido e dos maiores serviços entre todos os seus collegas. Portanto, foi elle só á S. M. o Imperador e disse: « Eu não posso mais ser ministro. » Porque o nobre ministro visconde do Rio-Branco não podia ser mais ministro? Por causa da lei eleitoral? Não. Foi principalmente por causa da quebra da casa Mauá? Tambem não. Foi por causa dos acontecimentos do dia, pois foi de 18 a 21 que se deram os acontecimentos que sorprenderam o senado, concernentes ao direito de retaliação, e o nobre [illegible] da fazenda foi a 24 a S. Christovão [illegible] a demissão do [illegible].

Quaesquer, porém, [illegible] as causas que determinaram a [illegible] do ministerio, assignala o orador [illegible] factos muito importantes. O [illegible] é a conciliação da familia conservadora.

Elle, que não pertence a essa familia, felicita-a por esse acontecimento..

O Sr. Silveira Lobo:—Até vêr.

O Sr. Zacarias:—... porque pune pela verdade dos partidos; quer o partido conservador forte e do partido liberal forte para governarem este paiz, para que se não entregue maniatado á vontade suprema do chefe do estado, e depois não diga alguem que assumio a direcção suprema das cousas publicas, porque não havia quem governasse.

Ha outros motivos que levam o orador á espectativa e até á benevolencia para com o novo gabinete.

O primeiro é a questão religiosa. Faz parte do gabinete um cidadão, o Sr. barão de Cotegipe, que impugnou tudo que se tem feito a respeito dos bispos em um discurso aqui proferido.

Não sabe quem será ministro da fazenda, mas se for quem o orador pensa quem se diz que será, é um individuo que declarou se em favor dos bispos e contra o processo iniquo que se lhes fez. Ora, esse motivo para a sua consciencia é preponderante, e vê que com a nova ordem de cousas e com a prudencia do nobre duque de Caxias ha mais probabilidade de um desenlace do que continuando a dirigir os destinos do paiz o nobre visconde do Rio Branco, chefe da maçonaria.

Uma Voz:—O Sr. duque de Caxias tambem é grão-mestre.

O Sr. Zacarias:—Tem sido grão-mestre, mas não envolvido nesta triste e mesquinha luta de orientes fundidos e desfundidos, em que empenhou seu nome, sem nenhuma gloria, o nobre ex-presidente do conselho.

O projecto eleitoral tambem parece que vai passar por uma phase nova (apoiados), porque, ao lado do nobre duque vai militar, assumindo uma grande importancia devida á sua posição de talento de tribuna...

O Sr. Silveira Lobo:—O ministro das duas pastas.

O Sr. Zacarias:—... o nobre barão de Cotegipe, que declarou-se impossivel para o ministerio por sua adhesão firme á eleição directa. Esta palavra é um compromisso de honra. (Apoiados). Ou o nobre ministro deixa de se-lo, ou não pode pugnar por um projecto, que abandona os destinos do paiz ao vaivem da eleição de dous gráos.

O Sr. Saraiva:—Não subio um homem, subio uma idéa.

O Sr. Zacarias:—Não pode, portanto, deixar de guardar os factos.

O Sr. Nunes Gonçalves:—Podemos estar animados de grande esperança.

O Sr. Zacarias:—No que toca á fazenda está triste porque o que vê é que o nobre barão de Cotegipe é ministro effectivo dos negocios estrangeiros e interino da fazenda; mas quem é o ministro da fazenda? Vem da Europa? Vem dos Estados-Unidos? E' um diplomata que esperamos? E' algum financeiro que aguardemos? Porque razão não se completou este ministerio, que desde o dia 22 está procurando um ministro da fazenda? Os individuos indigitados estão fóra do alcance do telegrapho? E' feio que, depois de tamanha elaboração, o gabinete se apresente coxeando. Pelo menos quizera que o nobre presidente do conselho, se a supplica do orador não é contraria a seu intento, a seu plano, dissesse quem é esse cidadão, que se espera. A pasta da fazenda é importantissima e era ainda de mais importancia do que de outras vezes pelas circumstancias do thesouro.

Mas quem é esse ministro? O gabinete apresenta-se fraco, na opinião do orador, coxeando incapaz de formar segundo o rifão popular.

Faz mão ver que o nobre duque em tantos dias não compozesse seu ministerio, porque aqui mesmo teria alguem que fosse servir o cargo de ministro da fazenda. Não é necessario que seja um economista de primeira ordem; o que é preciso é que seja um homem que não ria-se muito, que seja severo com adversarios e com amigos; que não ria-se á custa do suor do povo: ora, o nobre duque de Caxias teria bem onde escolher...

O Sr. Silveira Lobo:—Que não seja maleavel.

O Sr. Zacarias:—... e de 22 a 28 vai grande espaço.

Não estranha o orador a demora, porque é da escola ingleza; na Inglaterra considera-se que uma semana é tempo razoavel para um organisador de gabinete formar ministerio; esse açodamento de formar ministerio do dia para a noite é fructo da inexperiencia; mas o gabinete deve apresentar-se formado. Não viesse S. Exc. hoje expor seu programma, deixasse passar mais dias; mas dissesse: « E' ministro da fazenda fulano, porque da escolha de um individuo para essa pasta depende muito a attitude do espirito do orador em relação ao novo gabinete.

Não dá muita importancia ao pedido do nobre ex-presidente do conselho. S. Exc. não tem mais aqui papel para fazer pedidos; sua tarefa cifrou se em dar explicações de sua sahida, as quaes não foram completas, porque as principaes envolveu-as em uma generalidade: seu pedido, portanto, que mereceria muito ao orador até agora, agora não vale nada, porque o pedido deve conter se no programma do nobre duque de Caxias, programma que diz muita cousa e não diz nada. (Apoiados.)

Porque promette segurança interna e paz externa?

O Sr. Presidente:—Peço licença para lembrar ao nobre senador a necessidade que ha...

O Sr. Zacarias:—Está já no programma. O Sr. presidente bem sabe que ha 12 dias o orador não falla.

O Sr. Presidente:—Hoje mesmo darei para ordem do dia da sessão seguinte a resposta á falla do throno...

O Sr. Zacarias:—Está acabando.

O Sr. Presidente:—... e será ahi occasião...

O Sr. Zacarias:—Ah! vai dar hoje?

O Sr. Nunes Gonçalves:—A occasião é propria.

O Sr. Zacarias:—O Sr. presidente diz que o regimento não permitte; pede, porém o orador perdão para ponderar que o regimento não se compõe só de respectivo texto...

O Sr. Cruz Machado:—Apoiado.

O Sr. Zacarias:—... mas tambem dos estylos, com tanto que esses estylos sejam intelligentes.

Como membro da opposição está o orador pedindo explicações sobre o programma.

O Sr. Presidente:—Os estylos só permittem breves razões.

O Sr. Zacarias:—Isto é breve: não falla ha um quarto de hora: e por amor da brevidade já lançou á margem o pedido do nobre ex-ministro da fazenda que já não regula.

O Sr. Silveira Lobo:—Apoiado.

O Sr. Zacarias:—Mas continuará com o programma. O programma promette paz interna e externa.

O Sr. Duque de Caxias (presidente do conselho):—E' paz externa. Sou amigo da paz interna e por isto sahio-me esta expressão da bocca.

O Sr. Zacarias:—Está isto entendido, nisto não ha divergencia, não ha matizes; todos querem, alem da segurança interna, a paz externa.

O Sr. Pompeu:—Com tanto que seja com honra.

O Sr. Zacarias:—Fallou em justiça e moderação. Espera que o nobre duque seja moderado.

Fallou na educação e ensino popular, bellas palavras, ver-se-ha na lei do ensino o que vem.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE LUIZ V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME III

Segunda Parte

OS TRES ABBADES

CAPITULO X

EM QUE APPARECE O BACHAREL MARCOS CALDERON

(Continuação do n. 154)

IV

Assim que se acharam na rua, disse Marcos Calderon:

— Ahi ao voltar, a quatro passos, na rua de Sant'Anna, está a famosa hospedaria do Bispo.

— Porque lhe chamam hospedaria do Bispo? perguntou Malegarde.

— Porque é tão boa, que ainda que n'ella coma um bispo, encontrará o que quizer.

— E abrem, ahi a qualquer hora? perguntou Pommeferre.

— Com dinheiro em toda a parte abrem a toda a hora, respondeu o bacharel.

— Pois aviemo-nos, disse Malegarde.

— Devagar, accrescentou Simão, estamos na rua, e quero ver se é verdade que vos tenho medo.

— Não sejas tolo, amigo, disse-lhe Pommeferre; nem procureis pôr-nos de máo humor, quando, graças a Deus, o trazemos excellente. Vinde comnosco, e na hospedaria do Bispo podereis então cozer a bebedeira que não a trazeis má.

— Se apanhei bem bom dinheiro em campanha. Havia muito tempo que não via minha prima, e era justo que nos alegrassemos.

— Bem vêdes, senhores, bem vêdes, se tenho ou não razão para me queixar. Pois não diz elle que era justo alegrar-se com a sua prima?

— Parece-me que sois demasiado ciumento, senhor Marcos Calderon a moça afigura se-me uma infeliz, e quanto ao seu primo, aposto, aposto que ha pequena differença entre elle e um cavallo.

— Pois olhae, atalhou o de Pilona; tenho um cavallo a quem quero mais do que aos meus proprios olhos, e não o trocaria pela melhor moça do mundo.

— Bom soldado aquelle que estima o seu cavallo, disse Pommeferre; e onde demonio deixastes o bicho?

— Na pousada de Manazas, respondeu Simão

— Tambem alli deixamos os nossos, observou Malegarde.

— Mas quando chegaremos á hospedaria do Bispo? perguntou Pommeferre.

— Fica no fim da rua, respondeu Marcos Calderon; faz esquina á rua do Principe, em frente do pateo da Pacheca. Vamos, já estamos á porta. Parece-me mentira que vou entrar em tão famosa hospedaria; até hoje tenho me contentado com ver da banda de fóra os pasteis, as aves e as empadas que estão sempre a desafiar do mostrador o gosto dos ricos, e a fome dos pobres.

— Vamos então a ver se teem aqui o somno pesado ou ligeiro, disse Pommeferre.

E bateu com força.

— Quem bate a estas horas? perguntou da banda de dentro uma voz de homem.

— Ha aposento para tres viajantes? redarguio Pommeferre.

D'alli a pouco abrio se a porta e appareceu completamente vestido um criado; o que queria dizer que sempre se esperava gente na hospedaria do Bispo.

— Deus guarde a vossas mercês, principiou o criado, ha aposento como se quizer, interior ou exterior, alto ou baixo.

— Conduzi-nos ao melhor, e aviar, disse Pommeferre.

— O melhor dos que estão vasios custa dous ducados por dia, redarguio o criado, e quando as pessoas não são conhecidas, pagam adiantado.

— Quanto se vos deve dar?

— A razão de dous ducados, quinze dias trinta ducados.

— O que estaes ahi a dizer de quinze dias? perguntou Pommeferre, se o mais tardar nos iremos embora pela manhã.

— N'esse caso quatro ducados.

— Como assim, velhaco? replicou Pommeferre, pedis dous ducados por cada vinte e quatro horas, e por algumas horas apenas quereis quatro ducados?

— E' que os lençóes estão limpos, e assim que vos retirardes será preciso pôr outros para quem vier.

— E' isso, disse Pommeferre, pelo uso de lençóes em algumas horas, dous ducados, e depois hão de dizer que a justiça enforca os ladrões, e não enforca o vosso amo, nem vos enforca a vós por lhe ajudares a roubar os hospedes.

— Isto não deve offender, redarguio o criado, porque quem pede tem licença para pedir o que quizer, e aquelle a quem não lhe convier o preço que se vá embora.

— Está bem, atalhou Malegarde; dá lhe os quatro ducados, Antolin, e concluamos.

Pommeferre revistou lentamente os bolsos como fazem os miseraveis que dão sempre o dinheiro com má vontade, reunio afinal os quatro ducados, e deu-os ao criado.

— Casualmente, disse este, subindo a escada, ha quatro camas no aposento a que vou levar-vos.

Pois sobejam tres pelo menos, volveu Pommeferre; e vamos a outra cousa. Com outros quatro ducados não podereis dar ceia para nós todos?

— Sim, senhor, dar vos hei empada de lebre, empada de peixe, salada e pasteis.

— E vinho? perguntou Pommeferre.

— Isso o que quizerdes, mas á parte.

— Vinho para dous, disse Malegarde.

— Pois não sois quatro?

— Sim; mas dous não bebem.

— Isso é bom, porque a agua não custa cara.

— Não o bebem esta noite, porque já o beberam; e se beberem mais deixam de ser homens para serem odres.

— Isso é outra cousa.

— E que porção de vinho quereis?

— Duas garrafas.

— De qual?

— Do branco de Yepes, que faz muito bom estomago, respondeu Malegarde.

— Então mais dous ducados.

— Pois olha, Malegarde, deita tu mão á tua bolsa, porque além de ser justo que repartamos a despeza, a minha ficou tysica.

Malegarde largou com menos custo que Pommeferre os dous ducados, e por fim o criado da hospedaria deu lhes o aposento, e servio lhes a ceia.

V

Marcos Calderon deitou-se com delicia áquelles manjares que só de longe vira.

Pommeferre e Malegarde comeram tambem com muito appetite.

Quanto a Simão, que estava mais para dormir, do que para comer, deitou se de botas e esporas, e sem mesmo tirar o chapéo, sobre uma das camas.

Assim que ficaram sós, Pommeferre disse a Marcos Calderon:

— Mas o que fizestes da vossa cadeira de grammatica na universidade de Salamanca?

— Calae-vos e não m'o recordeis, respondeu Marcos Calderon; essa velhaca da Joanna deitou-me a perder. Por causa d'ella tiraram-me a minha escola de grammatica. Estava tão bem... principalmente pela Paschoa... a ave mais pequena que me dava de presente o discipulo mais pobre, era um capão. N'esse tempo comia eu melhor do que agora, isto é, melhor do que acabo de comer não, porque nunca em dias de minha vida comi assim, mas melhor do que em minha casa, onde muitas vezes não como.

— Mas o que foi isso? perguntou Malegarde, como é que vossa mulher pôde causar-vos a desgraça de que vos lastimaes?

— Ouvi, senhor Malegarde, disse Marcos Calderon; não era decente que um mestre de grammatica da famosa universidade de Salamanca vivesse n'uma hospedaria de estudantes, e aluguei uma casa. Mas a casa não é tudo: precisa-se de comer, tambem não era decente que um mestre da illustre universidade de Salamanca fosse comer a uma taverna. Os honorarios do meu logar não eram muitos, mas ainda assim vi-me obrigado a tomar criada que tratasse de mim. Deitei as minhas contas e disse: se tomo criada já de idade, além de ter constantemente ao meu lado a imagem da morte, roubar-me-ha, porque é sabido que a cobiça é a paixão da idade senil. Se tomo criada moça, é arriscado, porque afinal é ter a seu lado uma tentação, e se dé criada passa para amante, além de ser isto um escandalo, não se contentará com apoderar-se de mim, como tambem se ha de apoderar do que é meu. Pois senhores, tomemos uma rapariga da doze para treze annos, que nos encherá a casa com a alegria da adolescencia, e como a adolescencia não é interesseira, mas sim traquina, não nos roubará e servir-nos-ha bem, com satisfação e por pouco dinheiro. E encommendei criada aos visinhos, declarando-lhes que a queria criança, e passados tres dias veio-me uma velha com uma sobrinha que lhe tinham mandado de Astúrias, e que estava ao pintar. Não contava mais de treze annos, mas já tinha o corpo que tem hoje, estava mais gorda até, e eu devia ter dado pelo engano, porque os treze annos de Joanna pareciam dezoito, porém o diabo tentou-me, fechei os olhos, e succedeu que durante um anno tudo correu bem. Afinal, Joanna, industriada pela tia, disse-me que visto ter-lhe um dado palavra de casamento, era bem que a cumprisse. Eu abri muito os olhos e a bocca, fiquei mudo de espanto, porque de casamento não se tratara nada. Indignei-me e expulsei-a de casa, quando eis que de ordem do bispo me chama o provedor. Obedeci. Encontrei-me com Joanna e a tia, que me demandavam em justiça; não sei que influencia tinham tido com o provedor, o caso é que elle por força ou por vontade, sem me deixar d'alli sahir, me casou. E o peior foi que sob pretexto de que eu havia procedido mal, e vivido amancebado,—cousa impropria d'um mestre,—tiraram-me a cadeira; felizmente, minha mulher apanhou ao provedor um certo numero de ducados para voltarmos para Madrid, porque em Salamanca morria de fome, como todos sabiam o que succedera comigo e me apontavam com o dedo, não queriam que um homem de tão máo proceder como eu, lhes ensinasse os filhos. Quando cheguei aqui, aluguei este cubiculo, tratei de arranjar a minha vida fazendo de mestre-escola ambulante, dando lições por casas particulares, fatigando-me e apoquentando-me desde as oito horas da manhã até ás Ave-Marias, que tanto me duram as lições.

— Deveis então ganhar muito? volveu Malegarde.

— Ai, não, meu senhor, porque eu vendo muito barato o tempo! O que quereis se apure na razão de oito maravedis cada lição, e empregando em cada lição mais de tres quartos de hora? E chega o dia santo, não se dá lição, e no outro dia não se come, porque não se ganhou, e vae-se ensinar com a tripa vazia; ora, como temos em dias feriados uma boa terça parte do anno, resulta d'ahi que para mim a quaresma com jejum rigoroso é de quatorze mezes. Por isso mesmo vos dou os agradecimentos mais humildes, porque vos devo o dia maior, ou para fallar com precisão,—bem sabeis, senhor Pommeferre, que eu sou escravo da precisão da linguagem—porque vos devo a noite maior de toda a minha vida.

— Parece me que em outra occasião, ha nove annos, comestes muito regaladamente na minha companhia, disse Pommeferre.

— Sim, mas foi um almoço.

— A proposito, o que foi feito d'aquella Petra Piza, d'aquella donzella da condessa de Yebra, que amava o pagem da princeza de Tilly, a quem eu dei uma estocada.

— Ora! a senhora Petra Piza! Está uma perfeição, benza-a Deus, e trata-se como fidalga.

— Que me dizeis! então quem a mantém?

— Mantem-se ella a si mesma. Comprehendeis?

— Perfeitamente. Mas não tem amante?

— Qual, não, senhor! Diz que a deixastes escarmentada para não ter mais amores em toda a sua vida.

— Vêde o que dizeis.

— Digo o que ella me disse.

— Mas como a encontrastes?

— Como se cahisse do céo, certo dia na rua Mayor, em frente do Mentidero, quando acabava de despedir certo figurão que estivera fallando com ella. Conheceu-me, conhecia, offereceu-me o seu prestimo; e a verdade, Deus lh'o pague, é que alguns dias me tem morto a fome.

— Tem então dinheiro? perguntou Pommeferre.

— Arranja bem a vida.

— E onde mora?

— Não longe d'aqui; na rua de las Huertas.

— E estaes certo de que se a formos procurar a encontraremos só?

— Eu não posso affirmar isso depois de encontrar minha mulher, a quem deixei só, com o seu primo da Guarda Walona.

— Pois vamos vê-la, amigo Marcos.

— Como! a estas horas?

— Haveis de saber que eu não entrei esta noite em Madrid, saltando os muros, senão por causa de Petra, e que me importa fallar com ella.

— Pois vamos lá, senhor Antolin, porque indo comvosco tenho medo de andar por alta noite pelas ruas de Madrid. Mas cuidado, porque a quem se descuida lhe tiram o folego; com a guerra, com as entradas e sahidas do archiduque, e com os excessos que aqui se teem commettido, fica isto por cá muito perigoso. Em quanto não apanharem os vadios e os levarem, e não enforcarem alguns malfeitores, que imaginam ser Madrid a Serra Morena, não ficaremos bem.

— Dormes, Malegarde? perguntou Pommeferre.

— E o que queres que faça, se não tenho que me intrometter na tua conversa com o bacharel?

— Pois olha, deita te; assim que eu e o bacharel sahirmos, fecha a porta do quarto e guarda a chave na algibeira, de modo que esse bom moço não se possa retirar; temos que fallar com elle.

— Sim, sim, senhor, é preciso que falleis com elle, senhor Pommeferre, e que o assusteis para que elle não se atreva a passar outra vez, não só pela rua del Gato, como tambem pela de la Cruz, ou pela de la Gorguera, suas convisinhas.

— Tudo isso se arranjará senhor Marcos; eia, vamos á casa de Petra Piza.

(Continuar-se-ha.)

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. [illegible]